

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 20 DE ABRIL DE 2025

(DOMINGO)

NÚMERO 22.675 • 70 PÁGINAS • R\$ 7,00



A festa da Maratona vai começar

Para comemorar os 65 anos de Brasília, 6 mil atletas vão disputar, a partir da Esplanada dos Ministérios, a corrida mais tradicional da cidade, a partir das 5h30 de amanhã. Juliana Pereira está confiante em ganhar mais uma vez.



Minervino Júnior/CB/D.A. Press

Dois desafios para hoje

O esquentar da Maratona Brasília terá duas corridas neste domingo de manhã, o JK e o BSB 65 anos.

PÁGINAS 15 E 19



Fotos: Luis Nova/Esp. CB/D.A. Press

Shows para todos os gostos!

Nem a chuva no meio da tarde diminuiu a alegria de ver e ouvir artistas da cidade e grandes nomes da música brasileira no palco montado na Esplanada dos Ministérios. O casal Idan Daves e Ana Carolina Alves veio de Sobradinho II e aproveitou todos os shows. “Só vou embora quando tudo acabar”, disse Ana Carolina. Hoje tem mais, com Alceu Valença, Rock Beats, Fagner, Elba Ramalho e outros cantores, a partir das 14h.

A capital entre a estética e o poder

Integrantes do Instituto Histórico e Geográfico do DF (IHG-DF) celebram 65 anos da entidade e homenageiam a capital do país, cantada em versos por Tom Jobim e Vinicius de Moraes.



Paulo H. Carvalho/Agência Brasília

Ibaneis inaugura city tour cívico

Brasilienses e turistas poderão conhecer os cartões-postais da cidade de graça. “Grande parte dos moradores do DF não conhece os monumentos e as belezas da capital da República”, afirma o governador.

PÁGINAS 15, 17 E 18

Plano diretor do DF prevê regularizar 26 regiões

» SAMANTA SALLUM

O projeto de lei que atualiza o Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) está em fase final de

elaboração pelo Governo do Distrito Federal. O **Correio** teve acesso, com exclusividade, à lista de 26 regiões

no DF que poderão ser regularizadas, beneficiando uma população de 73 mil pessoas. As áreas passíveis de

regularização serão incluídas na proposta a ser enviada à Câmara Legislativa. O PDOT define ainda 14 zonas de

expansão, voltadas para a população de baixa renda. Brasilienses podem encaminhar sugestões ao plano até o dia 30.

PÁGINA 13

Revista do CORREIO



Talento que está nas ruas

Nas paredes da cidade, o grafite traz cor para aqueles que transitam na correria do dia a dia. Para celebrar o Quadrado, Gurulino fez um desenho exclusivo para a *Revista*.

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Trump enfrenta reação popular

PÁGINA 9

A Amazônia de Drauzio Varella

PÁGINA 22

Reprodução/Correio Braziliense



Trabalho & formação profissional

Motogirls em ação

Pesquisa no setor de entregas por aplicativo, dominado por homens, ressalta as adversidades enfrentadas pelas mulheres na profissão. Para superar as barreiras, elas formaram, no DF, uma rede de apoio, a Moto Brabas.

A arte de envelhecer

Na estreia do podcast *podEnvelhecer*, a geriatra Aline Laginestra destaca que idosos no DF têm mais qualidade de vida.

PÁGINA 17



A longa agonia de Tancredo

Antes mesmo de ser eleito presidente, o político já se queixava de febre e dores no abdômen. Médicos e amigos relatam a obstinação de Tancredo em viabilizar a posse em Brasília. PÁGINAS 2 E 3

Mais um feminicídio

Uma mulher de 46 anos foi encontrada morta no Sol Nascente. De acordo com a PM, a vítima tinha marcas de violência e perfuração na coxa esquerda. PÁGINA 17



9 771808 266011

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846

Política

40 anos de democracia

2/3 • Correio Braziliense • Brasília, domingo, 20 de abril de 2025

Das dores em 1984 à primeira cirurgia

Um ano antes, Tancredo sentia desconfortos que já podiam ser sintomas da doença. Dali em diante, tudo piorou e, no Hospital de Base, foi o começo do fim

» FABIO GRECCHI

A dor que o presidente eleito Tancredo Neves sentia, e que culminou na internação na noite de 14 de abril de 1985, não era recente. Vinha de, pelo menos, um ano antes e manifestava-se na parte de baixo da barriga. Embora não se possa ligar esse desconforto de 1984 à situação que tornou-se desastre meses depois, também não é possível afastar a hipótese de que não haja conexão.

O quadro agravou-se, e levou à cirurgia horas antes de tomar posse na Presidência, em 15 de março de 1985, por reunir os seguintes fatores: Tancredo era um paciente arredoio, que colocava os compromissos políticos à frente da própria saúde; frequentemente solicitava paliativos aos médicos que o acompanhavam, o que teria mascarado a doença até chegar ao ponto crítico; a falta de exames aprofundados que permitissem fechar um diagnóstico.

Ainda governador de Minas Gerais, o que possivelmente era a manifestação do tumor, fez parecer que seria uma agressiva infecção urinária. Segundo relata Luis Mir, em *O paciente — O caso Tancredo Neves*, o primeiro a medicar o futuro presidente foi o clínico Francisco Diomedes Garcia de Lima, amigo da família desde São João del-Rei, cidade natal de Tancredo. Ele fora a Belo Horizonte para uma audiência no Palácio da Liberdade, marcada para as 18h30 de 19 de junho de 1984. É avisado, porém, que o governador estava indisposto e febril depois de voltar de São Paulo. Seria recebido dia 20, às 10h.

Mas, ainda no dia 19, d. Risoleta Neves convoca Francisco, pois Tancredo apresentava febre muito alta e só aceitou que o examinassem por ser o médico um velho conhecido. “Encontrei o governador com 40° de febre logo pela manhã. Sua esposa me informou que a febre tinha sido alta a semana toda. Ele tomava aspirina, aguardava a febre baixar e voltava ao trabalho”, explicou Francisco, conforme registrado no livro de Mir.

Tancredo, porém, deixou claro ao médico que não podia ficar fora de combate. Explicado o problema, Francisco aceita o pedido do então governador para que o ajudasse a manter-se ativo. De novo, a saída foram as aspirinas, eficientes contra a febre. Mas o médico foi veemente ao recomendar que fizesse

exames de sangue e de urina, além de uma radiografia do tórax.

Em 22 de junho, Tancredo submeteu-se às coletas de material e a um raio-X no Hospital Felício Rocho. Tinha sido medicado, no dia anterior, por uma combinação do antibiótico ampicilina e aspirina, e sentia-se bem, segundo Francisco — que compartilhou a preocupação sobre a saúde do governador com outros dois médicos, o secretário de Saúde de Minas à época, Dário Tavares, e o então diretor do HFR, Rubens Resende Neves, primo do paciente.

Poucas horas depois, saía o resultado: nada de expressivo no hemograma, mas o exame de urina apresentava uma preocupante infecção: detectou a presença de pus (piúria), a perda da proteína albumina (albuminúria) e tinha coloração avermelhada por sangramento (hematúria). Como Tancredo não reclamava de cólicas — a hipótese de cálculo renal foi afastada —, reforçou a impressão de que as vias urinárias superiores estavam infeccionadas (pielonefrite aguda).

Substituem a ampicilina por outro antibiótico, a garamicina de 80mg, e combinam nova bateria de exames, dessa vez com ênfase para o aparelho urinário. E o tempo passa.

O mesmo incômodo

Em janeiro de 1985, pouco antes da eleição do Colégio Eleitoral, Francisco estava em casa, em São João del-Rey. Tancredo, de Brasília, o alcança pelo telefone e reclama que o desconforto de meses antes voltou. O médico recomenda keflex, outro antibiótico, mas receia assumir a responsabilidade sozinho. Divide o assunto com Maria Jozina e Ester, irmãs de Tancredo, que iriam a Brasília e o convidam a acompanhá-las. Segundo Francisco, ao chegarem ao apartamento do já presidente eleito, ele estava bem disposto e alegre. Não se tocou mais no assunto.

Um dia antes de um giro internacional, o médico Renault Mattos Ribeiro, então diretor do Serviço Médico da Câmara dos Deputados, é convocado para ir ao apartamento de Tancredo. O presidente recusa-se a colher material para exames, mas pede-lhe que o visse assim que retornasse do exterior — e aponta para a região abaixo da barriga, mostrando que dali vinha o incômodo.

Dessa viagem, surgiu a versão de que

Tancredo foi internado no Hospital Bethesda, em Maryland, nos Estados Unidos, onde teriam diagnosticado um tumor intestinal — que, se removido, permitiria que participasse normalmente da posse, em 15 de março. Diz-se, inclusive, que recusou a operação. O embaixador aposentado Rubens Ricúpero, guia diplomático da viagem por sete países, nega veementemente tal história.

Em 12 de março, ao chegar no escritório da Fundação Getúlio Vargas, onde vinha despachando e realizava os encontros com a imprensa, Tancredo vacila ao subir a escada. Quem percebeu isso foi o publicitário Mauro Salles, conforme relato em *Tancredo Neves: A Noite do Destino*, de José Augusto Ribeiro. Na coletiva, deu um segundo sinal ao bater com o punho contra a parte de baixo da barriga.

Tarde da noite, Renault recebe um telefonema do hoje deputado federal Aécio Neves (PSDB-MG), então secretário particular de Tancredo, avisando-o de que o avô sentia-se mal. O médico insiste que devia vê-lo imediatamente, mas o presidente eleito pede que apareça apenas na manhã seguinte.

Baixa cedo na casa de Tancredo, no dia 13. Nos exames, ao apalpar a fossa ilíaca, o paciente reclama e afasta a mão de Renault. “Apalpei de novo e, de novo, ele reagiu. Reação de peritonite. Peritonite dá, provavelmente, em quem tem foco de inflamação no intestino, ou pode ser uma apendicite, embora apendicite não seja muito comum em pessoas da sua idade — 75 anos. Mas poderia ser. Ou, então, diverticulite. Eu disse: ‘O senhor está com um problema abdominal sério e provavelmente precisará ser operado’. Ele disse: ‘Renault, faz o seguinte: me trata, de toda maneira, sem operação. Se é infecção, me dá antibiótico’”, relembrou o médico, em depoimento para os registros da Câmara dos Deputados.

Renault divide o problema com o colega e cirurgião Francisco Pinheiro Rocha (que morreu no último dia 30, aos 95 anos). Ao ver os exames levados pelo clínico, concorda que tratava-se de uma peritonite aguda — e que era o caso de operar. Decidem investigar um pouco mais e marcam, para a noite do dia 13, exames no Centro Radiológico de Brasília. Antes, porém, os dois médicos fazem uma visita ao presidente, na Granja do Riacho Fundo. Pinheiro encontra Tancredo com o ventre estufado e dolorido.



Para aqueles que conviveram com Tancredo, ele colocou o compromisso com o país acima da própria vida

A ecografia feita na noite de 13 de março mostra, no quadrante inferior do abdome, uma massa, em torno de 8cm, que poderia ser composta de líquido ou de pus. O cirurgião deixa claro que era caso de operação — e de emergência. Tancredo resiste. A essa altura, espalha-se por Brasília a suspeita sobre o mau estado de saúde do presidente.

Pré-operação

Na noite de 14 de março, Tancredo dá entrada no Hospital de Base (HDB) às pressas. Para levá-lo até lá, foi uma guerra, segundo os médicos que o atendiam. Novos exames confirmam a bacteremia grave (17.700 leucócitos). Porém, quando o assunto é cirurgia, o presidente se revolta. Há, então, o diálogo com Renault.

“Infelizmente, temos de submetê-lo a uma intervenção cirúrgica. A apendicite progrediu, está invadindo o peritônio. Não podemos esperar para amanhã (16 de março), como prevíamos”, pondera o médico.

“De modo algum. Só depois da posse”, rebate Tancredo.

“O senhor não vai ter condições de ir à posse”, enfatiza Renault.

“Vou de maca, se for o caso. Eu lhei um documento, isentando-o de qualquer responsabilidade”, reage o presidente.

“Não se trata disso, dr. Tancredo. Não vou andar por aí exibindo um documento ao povo brasileiro para justificar minha incapacidade de convencê-lo, meu paciente e amigo há 20 anos, a se operar. Ninguém iria me perdoar. O povo o quer vivo e eu também. Amanhã, o senhor não terá condições de se operar e poderá, inclusive, não estar vivo”, sentencia Renault.

Tancredo recorre à ironia. Afirma que ficaria na maca tomando soro, quieto. Deixaria o HDB por volta das 5h, iria ao Riacho Fundo para um banho e um café rápido, seguiria para o Congresso, tomaria posse, receberia a faixa presidencial no Palácio do Planalto, faria o discurso já como chefe da Nação e voltaria ao hospital para a cirurgia. O chefe da Unidade de Terapia Intensiva do Base, Aluísio Toscano Franca, insiste: não havia tempo para tanto.

“Hoje, doutor, nós não temos conversa”, retruca Tancredo, irritado.

Este diálogo, segundo Luis Mir, foi presenciado por d. Risoleta e pela

Fotos: F. Gualberto/CB/D.A Press

Fotos: F. Gualberto/CB/D.A Press



Renault insistiu com Tancredo que ele tinha de ser operado antes da posse



Pinheiro levou adiante a cirurgia mesmo cercado por mais de 30 pessoas





Ele foi aos extremos porque considerava sua própria vida um bem menor diante da questão nacional a ser resolvida"

Pimenta da Veiga, ex-líder do PMDB na Câmara



Era um circo! Éramos eu, o médico e o presidente da República na maca"

Tancredo Augusto, sobre o descontrole no Base



Os médicos só tiveram a noção da gravidade depois que Tancredo foi aberto"

Ex-presidente José Sarney sobre a hipótese de erro médico



A simbiótica afinidade entre a medicina e o poder sempre tem resultados agourentos"

Luís Mir, autor do livro O Paciente — O Caso Tancredo Neves

enfermeira-chefe Berthe Monteiro Nery.

Dia 15 de março, madrugada. Às 1h10, Tancredo começa a ser operado e fica na mesa cirúrgica até as 2h45. Mas, antes que o procedimento iniciasse, aconteceu de tudo: 1) o HDB foi invadido por políticos, jornalistas, militares e curiosos tão logo souberam que o presidente lá dera entrada; 2) entre os médicos, houve uma confusão bizantina sobre em que centro cirúrgico se faria a operação. Inicialmente, seria no da cardiologia, no subsolo, mas levaram-no para o do pronto-socorro, no segundo andar. Até que descesse ao lugar da operação, houve bate-boca entre os médicos Toscano Franca e o diretor do HDB, Gustavo Arantes, com o envolvimento ainda de Renault e Pinheiro, que exigiu a descida do paciente. Nisso, perdeu-se, pelo menos, uma hora; 3) o centro cirúrgico foi invadido por gente que nada tinha a ver com o procedimento — 34 pessoas, segundo contagem publicada em *O paciente — O caso Tancredo Neves*.

Luís Mir relata em seu livro o cenário que o filho do presidente eleito, Tancredo Augusto, encontrou no HDB: “Era um circo! Ele (Tancredo) me fez um

único pedido: ‘Meu filho, ponha o lençol no meu rosto, me cubra!’. Fiz isso, pus o lençol no rosto dele. Teve uma pessoa que tentou, que queria levantar o lençol! Não tinha nenhuma segurança. Éramos eu, o médico (Toscano Franca) e o presidente da República na maca. Em um canto, um baleado, sangrando. Gente nos corredores... parecia o Inferno de Dante”, descreveu.

"Imolação?"

Em entrevista para o livro *Memória viva do regime militar — Brasil: 1964-1985*, o autor Ronaldo Costa Couto é enfático ao perguntar a Pimenta da Veiga, ex-líder do governo na Câmara dos Deputados, à época da eleição de Tancredo, se o presidente eleito “se imolou”. “Percebi um sentimento dele de descompromisso com a vida. Um sentimento menor pela própria vida, diante de dois aspectos. Primeiro, o coroamento de uma longa e brilhante vida pública que ele não queria, muito justamente, que deixasse de chegar ao cume, a Presidência da República. Depois, por entender que sua posse era um fato tão forte, que justificaria até a perda da vida. Até

a própria morte. Ela encerraria um ciclo (...). Ele foi aos extremos porque considerava sua própria vida um bem menor diante da questão nacional a ser resolvida”, analisou Pimenta.

Em entrevista ao repórter Vanilson Oliveira, do *Correio Braziliense*, o ex-deputado confirmou que foi avisado por Renault de que a saúde de Tancredo se agravara a um ponto preocupante — situação, aliás, que era sabida por poucos, como o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, e o general Ivan de Souza Mendes, do Serviço Nacional de Informações (SNI): “Estou lá (no gabinete) e chega o doutor Renault, médico da Câmara. Entra e vai diretamente a mim. Pede licença à secretária e diz que precisava me dizer algumas palavras imediatamente. Notei que era alguma coisa grave e me dirigi a uma pequena sala anexa, que estava repleta de deputados, senadores, até de ministros do governo que ia se instalar. Me lembro que estava lá o Dilson Funaro, que à época não era ministro, era presidente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) — mas estavam todos lá. Pedi licença e fui a esta

sala anexa ver o que o doutor Renault queria me dizer. E, para meu espanto completo, ele me dizia que, não pelas relações pessoais que tínhamos, mas por uma razão institucional, que o dr. Tancredo estava mal de saúde e que eles haviam aconselhado uma cirurgia imediata. Mas o dr. Tancredo teve a seguinte reação: ‘Leve-me à posse, depois façam de mim o que quiserem.’ Ele tinha dúvida se os militares dariam posse ao (vice-presidente José) Sarney”, lembrou Pimenta.

No artigo intitulado *40 anos depois — Ainda estamos aqui*, publicado no começo desta série, a repórter do *Correio Braziliense* Liana Sabo testemunhou que, na missa da noite de 14 de março de 1985, no Santuário Dom Bosco, Tancredo estava com algum problema de saúde. Percebeu que o presidente eleito levou a mão à base da barriga, ao se levantar em certo momento da celebração. Corria por Brasília o boato, mas, como ele disfarçava bem, as pessoas que o acompanhavam tinham dúvidas.

Em entrevista à edição do *Correio Braziliense* de 14 de março de 2005, Renault deixa claro que Tancredo colocou a situação política do país acima da própria saúde. Indagado se o presidente, caso fosse um cidadão comum, teria aceitado se operar, o médico foi peremptório. “A gente não teria tolerado um pouquinho aquela reação dele. A gente se perguntava: ‘Mas será que ele não pode esperar só mais dois dias?’ Afinal, faltava muito pouco para ele tomar posse na Presidência da República, num momento dramático, de redemocratização do país”, explicou.

Segundo Renault, a saúde de Tancredo era “em geral, boa. Mas, um ano antes de ter o problema da diverticulite, ele sofreu um infarto. Descobri durante um exame de rotina. Eu pedi um eletrocardiograma e detectei uma ponta lesada no ventrículo do coração. Mas ele nunca soube disso” — disse o médico, na mesma entrevista.

A família

Ao longo da conversa que se tornou a entrevista publicada ontem pelo *Correio Braziliense*, Aécio criticou os médicos que acompanharam o avô. Conforme disse, a família não foi alertada por eles de todos os riscos relacionados à saúde do presidente eleito. “Não houve, em nenhum momento, uma imposição para que ele se operasse”, lembrou. O neto de Tancredo confirma que o ambiente encontrado no HDB era de completa confusão.

“Havia mais de 30 pessoas no centro cirúrgico”, observou.

Segundo Aécio, a ideia da família era levar Tancredo para ser operado em São Paulo — inclusive, ele já havia esboçado a remoção com uma empresa de táxi aéreo. Mas os médicos que atendiam o presidente eleito insistiam que seria arriscado e que não se responsabilizariam se não resistisse à viagem.

Em *Tancredo Neves: a noite do destino*, José Augusto Ribeiro republica uma longa entrevista de Aécio, de 1991, no qual o deputado deixava claro que também havia, como pano de fundo, a tentativa dos médicos que acompanhavam o presidente até então de priorizar o corpo de especialistas que atuava em Brasília.

“O dr. Renault era médico do Tancredo há 20 anos, mas nós, da família, não

conhecíamos o cirurgião, o dr. Pinheiro. Chamei o dr. Renault num canto do quarto (da Granja do Riacho Fundo, na primeira vez em que os dois especialistas examinaram o presidente juntos) e insisti com ele: por que o Pinheiro? Ele me dizia que se Tancredo tivesse de ser operado por alguém, seria pelo Pinheiro, indicado exclusivamente por ele, e que ninguém conhecia. E repetia: ‘Fique tranquilo que o hospital está preparado e tem todas as condições de operar o dr. Tancredo”’, frisou Aécio.

Confrontado sobre os motivos pelos quais a família não reagiu à indicação de Pinheiro, o deputado justificou na mesma entrevista publicada no livro: “Optamos por dar a ele toda a autoridade para escolher os médicos para fazer o tratamento. Mas ficou claro que, naquele momento, ele teve a preocupação com a questão regional, em preservar o corpo médico de Brasília. É a autoridade de quem delegou a escolha ao médico que nos permite, hoje, a cobrança de responsabilidades”, observou.

Renault e Pinheiro foram submetidos a processo ético-profissional pelo Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal (CRM-DF), aberto em 26 de abril de 1985.

Na edição de 15 de março de 2005 do *Correio Braziliense*, o ex-presidente José Sarney, que assumiu o mandato de Tancredo, evitou analisar se os médicos que acompanharam o ex-presidente estavam certos ou errados. “Prefiro não julgá-los, até porque acho que os médicos só tiveram a noção da gravidade do quadro depois que Tancredo foi aberto. Agora, muitos políticos acreditam que um problema de saúde atrapalha, sim, a carreira. Sempre tive uma postura diferente porque sou hipocondríaco. Sempre falo à minha mulher (d. Marly): se eu tiver uma dor de dente, ela pode sair gritando na rua. O que quero é que a dor passe”, respondeu.

Em *O paciente — O caso Tancredo Neves*, Luís Mir faz uma análise da relação entre a medicina e o poder, e o quanto pode ser leniente com limites éticos: “A simbiótica afinidade entre a medicina e o poder sempre tem resultados agourentos. O caráter aplicado de ciência médica, o controle e a competência de intervenção e predição são subjugados pela irracionalidade do poder, fenômeno sem comedimento, cuja única função é praticar o domínio absoluto. No caso deste paciente (Tancredo), os profissionais envolvidos se remeteram a procedimentos empíricos ou relativos, mesmo que aparentemente seguissem uma universalidade clínica. O sistema de atendimento, a partir de seus principais chefes — Renault Mattos Ribeiro [clínico], Francisco Pinheiro Rocha [cirurgião], Henrique Walter Pinotti [cirurgião já da fase paulista da tentativa de salvar o presidente] — laborou, mas não o suficiente, para que toda a sua aptidão (cirúrgica e curativa) chegasse ao doente, em Brasília. Era fundamental (e não foi sequer tentado) isolar o presidente das exigências políticas absurdas feitas continuamente à beira de sua cama, por multidão que borboleteava dentro da UTI e contaminava o entorno médico e político do paciente. Eram médicos do poder, que serviam ao poder, e todos pagaram um preço (altíssimo) por isso”, resumiu.

O resultado, trágico, veio em 21 de abril de 1985.



Castello Branco, Maciel e Aureliano: o futuro ministério corre para o Base



Ulysses era um dos poucos que sabiam que a situação de Tancredo se agravava

Brasília-DF



LUANA PATRIOLINO (INTERINA, COM EDUARDA ESPOSITO)
luanapatriolino.df@dabr.com.br

Apoio

Por enquanto, a ala governista na Câmara tem mostrado apoio incondicional a Glauber. Um ato está marcado para a próxima quinta-feira, no Rio de Janeiro, em prol do parlamentar. O PSol também reagiu diante da notícia de uma greve de fome que os parentes dos presos no 8 de janeiro querem fazer no Congresso. “Não vamos colocar comparação jamais. Glauber desmontou um esquema irregular de emendas, chamado Orçamento Secreto. A batalha dele é pela transparência”, defendeu uma fonte do partido.

Oposição contra asilo

O PL prometeu reagir a respeito do asilo diplomático à ex-primeira-dama do Peru, Nadine Heredia Alarcón, resgatada de Lima em uma operação que envolveu o uso de uma aeronave da Força Aérea Brasileira (FAB). O líder do partido na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), disse que confiará a missão ao presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (Credn), deputado Filipe Barros (PL-PR). “Além de mobilizar a opinião pública, já teremos o tema como pauta da reunião da Credn nesta semana. Vamos votar um requerimento de minha autoria que cobra do Tribunal de Contas da União (TCU) uma auditoria quanto ao uso de um veículo da FAB para dar guarida para uma condenada por corrupção”, disse Barros à coluna.

Cortina de fumaça

Ministros do STF — e os que são contra a proposta que visa anistiar os executores dos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023 — acreditam que o objetivo em perdoar os condenados pelos ataques violentos faz parte de uma estratégia bem maior: o projeto seria, na verdade, um modo para beneficiar os verdadeiros mentores do golpe de Estado. A teoria foi dita pelo próprio decano Gilmar Mendes à imprensa, mas já circula no Judiciário desde o início da investigação.

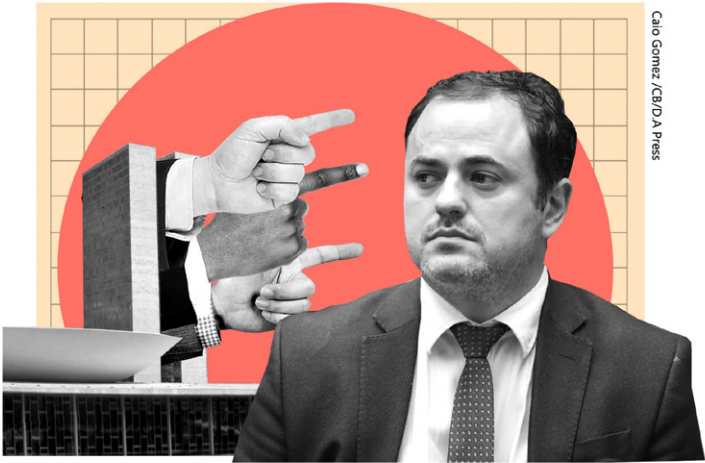
Isenção do IR

O Ranking dos Políticos, instituto que promove pesquisas na Câmara dos Deputados e Senado, manifestou apoio à isenção do Imposto de Renda. Segundo um projeto de lei em análise no Congresso, brasileiros que ganham na faixa de até R\$ 5 mil serão isentos. “Finalmente, estamos empurrando o pêndulo na direção da justiça. Porém, não podemos trocar a injustiça individual por uma catástrofe fiscal federativa”, afirmou Juan Carlos, diretor-geral do Ranking. Ele alerta que o texto precisa de ajustes para ser aprovado sem causar nenhum tipo de dano fiscal ao país.

A estratégia de Glauber

O acordo firmado entre o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), e o deputado Glauber Braga (PSol-RJ) para encerrar a greve de fome trouxe um alívio para o parlamentar, mas a luta para tentar salvar o seu mandato está longe do fim. Ele e seus aliados buscam o máximo de apoio no Congresso e tentam convencer

o presidente Luiz Inácio Lula da Silva a interceder pela situação. Até agora, o chefe do Planalto mantém silêncio sobre o caso. Pessoas próximas acreditam que a greve de fome teve saldo positivo no processo. Os advogados do político devem insistir na tese de perseguição e querem afastar o relator da ação no Conselho de Ética.



Caio Gomez / GBOA Press

Vinicius Loures / Câmara dos Deputados

Tecnologia

O líder do Solidariedade, deputado Aureo Ribeiro (RJ), aproveitou a discussão para debater sobre pesquisa e inovação. O congressista quer aprovar um projeto de lei de sua autoria que concederia isenção do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) às startups que reinvestem seus lucros em atividades de pesquisa e desenvolvimento. “Elas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento econômico e social do país. Isso impulsiona a geração de empregos, a criação de soluções inovadoras e o aumento da competitividade nacional em um cenário global cada vez mais desafiador”, argumenta.



Mas há quem discorde

O deputado federal Luiz Philippe de Orléans e Bragança (PL-SP) criticou a proposta do governo que pode beneficiar cerca de 15 milhões com a mudança na lei. “Ampliar a faixa de isenção do IR, como se fosse um presente, não reduz a carga tributária total. Só muda quem paga a conta. Sem uma reforma que simplifique e descentralize o sistema, seguimos trocando alívio pontual por mais confusão fiscal”, disse o parlamentar.

Briga

A situação não está muito boa na definição do Comitê Gestor do IBS (Imposto sobre Bens e Serviços). A Frente Nacional de Prefeitas e Prefeitos (FNP) e a Confederação Nacional de Municípios (CNM) disputam judicialmente a eleição dos 27 representantes municipais. O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) acabou suspendendo a eleição. A Associação Brasileira de Municípios (ABM) está preocupada com a “politização excessiva” dos entes. “A polarização e a judicialização do processo, marcada por acusações públicas, ameaçam a legitimidade e a transparência do Comitê, responsável por gerenciar mais de R\$ 1 trilhão por ano em recursos”, aponta a entidade.

Parabéns, Brasília

O espaço de arte da Fundação Getulio Vargas (FGV), em parceria com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), lança, na terça-feira, o livro *Brasília, a arte da democracia* — em homenagem aos 65 anos da capital. O renomado crítico Paulo Herkenhoff organizou a obra com textos de especialistas em artes, arquitetura, história e política. Também haverá uma leitura inédita a partir de dois focos femininos: a própria cidade e a escritora Vera Brant. O evento está previsto para começar às 19h, na sede do IDP.

REDES SOCIAIS / Morte da menina Sarah Raíssa reacende disputa a respeito do controle e responsabilização das big techs sobre a publicação de conteúdo. Porém, tema esbarra na oposição, que considera censura qualquer imposição de restrição

Regulação movimentada Congresso

» WAL LIMA
» EDUARDA ESPOSITO

A morte da menina Sarah Raíssa de Castro, no último dia 13, reacendeu a discussão sobre a regulação das redes sociais no Congresso. Moradora de Ceilândia, a criança de oito anos não resistiu à intoxicação por ter inalado desodorante, em provável competição estimulada por vídeo divulgado nas redes sociais.

Por considerar a regulação das redes uma pauta de governo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reúne, quinta-feira, com o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), e as lideranças na Casa. Lula não se pronunciou publicamente sobre o caso, mas a primeira-dama Janja cobrou nas redes sociais a urgência de se discutir no Congresso alguma restrição às plataformas.

A senadora Damares Alves (Republicanos-DF), presidente da Comissão de Direitos Humanos do Senado, encaminhou, quinta-feira, um ofício solicitando ao TikTok e ao Kwai que fossem tomadas providências que assegurem a integridade física e psicológica das crianças e adolescentes.

“Se existem mecanismos de segurança, eles falharam a ponto

de uma criança de oito anos ter conseguido acessar e morrer após participar do desafio. Quem postou o desafio deve ser penalizado, mas as empresas também precisam ser mais responsáveis. Fui assessora jurídica na CPI dos maus-tratos contra crianças e adolescentes, quando me deparei com aplicativos de mensagens e redes sociais sendo usadas para automutilação, provocação de suicídio, bullying com as crianças e adolescentes”, disse ao **Correio**.

Isso não quer dizer, porém, que a senadora defenda alguma espécie de regulação das redes sociais. Para Damares, há mecanismos de proteção aos jovens nas redes que, segundo ela, não ferem a liberdade de expressão.

Contrário a qualquer proposta de regulação das redes, o deputado federal Kim Kataguirí (União-SP) reconhece a importância de proteger crianças no ambiente digital. Mas considera que as próprias plataformas oferecem ferramentas de controle parental. Para ele, a responsabilidade deve ser compartilhada com as famílias.

“As redes sociais precisam, sim, se adequar para garantir a segurança de crianças e adolescentes. Mas isso deve ser feito com base em critérios objetivos, técnicos e respeitando a

Agência Senado



liberdade individual. Não dá para usar a pauta da proteção infantil como desculpa para empurrar censura por baixo do pano. O foco tem que ser responsabilizar os usuários que cometem abusos, e garantir ferramentas que deem poder aos pais para controlar o que seus filhos acessam”, frisou.

Criminalização

A senadora Leila do Vôlei (PDT-DF) apresentou o projeto

de Lei 1.698/25, que busca tornar crime a indução, instigação ou auxílio à participação de crianças e adolescentes em desafios virtuais que coloquem em risco a saúde ou a segurança dos envolvidos. A proposta prevê penas que podem chegar a 12 anos de prisão, além de multa. Leila defende que é urgente estabelecer limites e responsabilizar quem promove esse tipo de conteúdo.

“Não podemos normalizar que a internet seja um ambiente

onde tudo é permitido. A morte de Sarah, assim como a de tantas outras crianças e adolescentes, não pode ser em vão. É preciso responsabilizar quem cria, divulga ou instiga esse tipo de conteúdo perigoso”, cobrou.

O Projeto de Lei 2.630/20, das Fake News, de autoria do senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE), foi aprovado no Senado quase cinco anos atrás, mas está parado desde abril de 2023 na Câmara. O relator, deputado

Orlando Silva (PCdoB-SP), apresentou o parecer em abril de 2023, mesmo mês em que o plenário da Casa aprovou a urgência para a tramitação do PL. Entretanto, ele pediu a retirada de pauta porque não havia a segurança de que a matéria seria aprovada — a oposição se mobilizou para derrubá-lo e encaminhá-lo ao arquivamento, o que impediria ser reapresentado. Desde lá, o projeto está com a tramitação suspensa.

Gleisi rebate críticas de Bolsonaro

» MAIARA MARINHO

A ministra Gleisi Hoffmann, da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), rebateu, ontem, Jair Bolsonaro nas redes sociais ao afirmar que ele está “acuado pelas gravíssimas acusações que terá que responder em ação penal”. Isso porque o ex-presidente

criticou decisões do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), classificando-as de “episódios que mancham a imagem do Brasil”. Além disso, acusou o magistrado de “fazer retaliação diplomática”.

Bolsonaro se referia ao asilo

concedido pelo Brasil a Nadine Heredia, ex-primeira-dama do Peru, e à decisão de Moraes de negar a extradição do búlgaro Vasil Georgiev Vasiliev, de 49 anos — preso em fevereiro, em Mato Grosso do Sul, e que responde a um processo na Espanha por tráfico de drogas.

“Infelizmente, a imagem do

Brasil no exterior está sendo dilacerada por quem deveria defendê-la. A nossa Justiça não pode continuar sendo usada como instrumento de vingança de acordo com os caprichos e vontades de um único homem”, atacou Bolsonaro.

A negativa do ministro deu-se em função de a Justiça espanhola

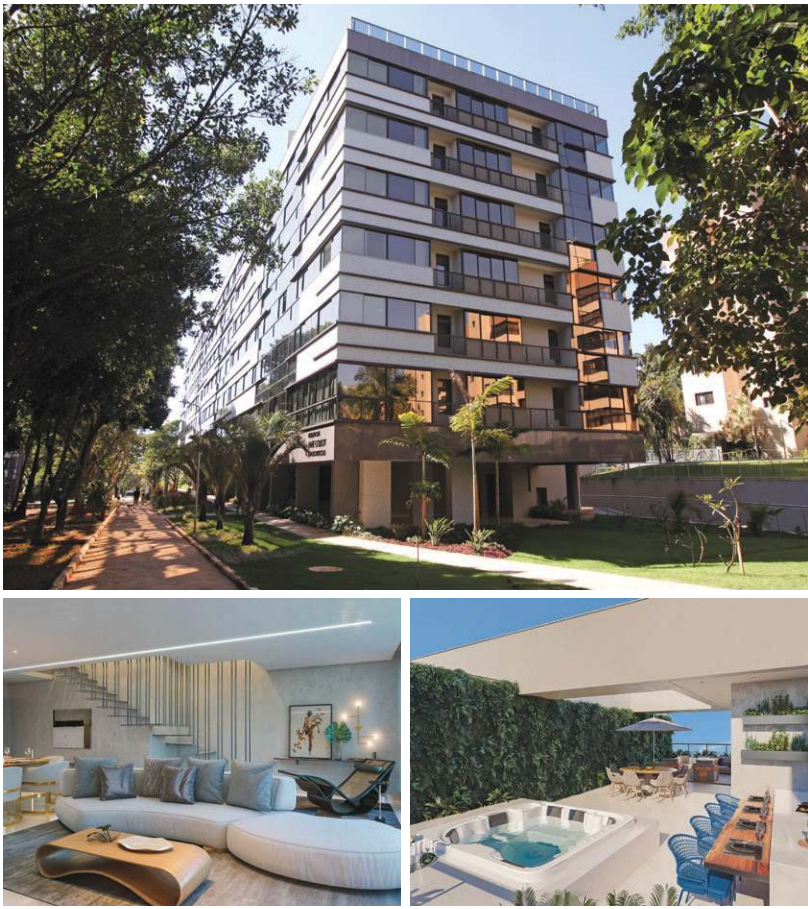
negar a extradição do blogueiro bolsonarista Oswaldo Eustáquio, envolvido no inquérito das fake news que tramita no STF. Ele é investigado por crimes como ameaça, perseguição, incitação ao crime, associação criminosa e tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito. Para Moraes, a Espanha não respeitou o princípio da reciprocidade no cumprimento do tratado bilateral de extradição, firmado com o Brasil em 1988.

Segundo Gleisi, com as publicações, Bolsonaro “tenta manipular os estatutos diplomáticos do asilo e da reciprocidade que o Itamaraty e o STF aplicam em casos concretos”. “Quem rebaixou o Brasil ao isolamento e ao descrédito nas relações internacionais não tem sequer um traço de autoridade para ofender o governo do presidente Lula e o Judiciário, como vem fazendo”, reagiu.

EM TEMPO DE TARIFAÇOS, PROTEJA-SE COM IMÓVEL PRONTO



6 MESES SEM REAJUSTE PARA ESTES 4 EMPREENDIMENTOS. VÁLIDO POR 90 DIAS



ASA NORTE 4 QUARTOS

Jane Godoy 215 Norte	Apt ^{os} Vazados	Cob. Duplex
PRONTO	4 QUARTOS 160 a 194 m² Até 4 vagas de garagem	319 a 387 m² 4 vagas de garagem



NOROESTE 3 e 4 QUARTOS

Márcia Kubitschek	3 e 4 Qtos	Cob. Duplex
PRONTO	119 a 151 m² Até 3 vagas de garagem	234 a 303 m² Até 4 vagas de garagem

LAZER COMPLETO | VISTA LIVRE



ÁGUAS CLARAS 2 e 3 QUARTOS

Oceania Residence Rua Copaiba	2 e 3 Quartos	Diferenciais
PRONTO TORRES A e B	62 a 84 m² Até 2 vagas de garagem	Rooftop Saída fácil p/ EPTG Em frente ao UNICEUB

11.900 M² DE JARDINS E LAZER



GUARÁ 4 QUARTOS

Cláudio Cohen QI 33	4 Quartos	ÚLTIMAS UNIDADES
PRONTO	127 a 130 m² Até 3 vagas de garagem	

LAZER COMPLETO



3326.2222
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL
208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

NOROESTE CLNW 2/3	ÁGUAS CLARAS Rua 33 Sul Lote 7	GUARÁ II QI 23 Lote 5	SMAS Trecho 3, Lote 7
----------------------	-----------------------------------	--------------------------	--------------------------



DIREITOS HUMANOS

Criação de um grupo para investigar crimes cometidos contra etnias na ditadura militar não saiu do papel. Regime autoritário tomava posse dos territórios originários de forma violenta, além de promover ações de recrutamento

Indígenas cobram Comissão da Verdade

» IAGO MAC CORD*

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



No início do mês, na Esplanada, indígenas reivindicaram direitos e denunciaram crimes cometidos ao longo de décadas contra os povos originários

» Apib faz 20 anos

A Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) completa duas décadas em 2025. A entidade é a principal mobilização dos povos originários e foi criada durante o segundo Acampamento Terra Livre (ATL), evento que chegou a sua 21ª edição, integrando o chamado Abril Indígena. A instituição tem como propósito fortalecer a união, a articulação entre as diferentes regiões e organizações do país, além de unificar as lutas dos povos indígenas, a pauta de reivindicações e demandas e a política do movimento.

violências contra os povos indígenas, percebe que tem um dispositivo que é permanente”, diz o filósofo imortal da Academia Brasileira de Letras.

Krenak também aponta os erros da tese da demarcação de

terras. Segundo ele, o assunto está ligado diretamente a posse ilegal de áreas por militares durante a ditadura. “Muda de nome, mas aparece com o mesmo propósito, que é retirar os direitos destes povos originários, impor

um sistema de governo que obriga essas pessoas a se integrar ao regime nacional da experiência da vida brasileira sem os seus direitos originários”, lamenta.

O líder indígena Edson Kayapó, professor de história do Instituto Federal da Bahia (IFBA), par-tilha do mesmo entendimento. Ele também afirma que serviços do governo teriam sido usados para financiar a corrupção e a violência contra os povos originários.

“Em 1967, o Serviço de Proteção ao Índio (SPI) foi extinto, denunciado, inclusive, pelo Relatório Figueiredo, que falava de todas as atrocidades que o SPI tinha cometido. E aí, quem

assume essa política, como agência de tutela, foi a famosa Fundação dos Povos Indígenas (Funai). A Funai, na verdade, vai continuar com a mesma prática de violência, uma prática de integração do indígena ao seio da sociedade brasileira. A ideia, então, não muda”, aponta Kayapó.

O professor também aponta a importância do protagonismo indígena para a criação de uma comissão da verdade. Ele explica que, ao longo da história, a produção de conhecimento, de história e antropologia sobre os povos era feita, geralmente, por pessoas brancas que não dialogavam e nem buscavam

aproximação com as etnias.

“Quem deve estar na linha de frente, na coordenação disso, tem que ser indígenas especialistas e lideranças indígenas. Isso não significa dizer que não indígena não vai participar. Poderá participar, sim, mas quem vai estar no comando, quem vai estar controlando a rédea, serão os indígenas. Isso é fundamental”, defende.

Reformatório Krenak

A ditadura militar tomava posse dos territórios originários de forma ilegal e violenta. De acordo com o relatório final da Comissão Nacional da Verdade, pelo menos 8.350 indígenas foram mortos no período investigado (1946-1988). O documento destaca que esse número é uma “pequena parcela do que se perpetrou” e descreve como os planos governamentais sistematicamente levaram a tomada das áreas.

Ailton Krenak conta que em sua aldeia, em Minas Gerais, foi criado um “laboratório” da ditadura militar — que mais tarde viria a ser conhecido como Reformatório Krenak. Ele explica que era como “um ensaio da ditadura”, militarizando os indígenas por meio de um regime de quartel na aldeia, criando policiais que iriam compor a Guarda Rural Indígena (Grin).

Para lá, eram encaminhados indígenas de diversas etnias que desobedeciam o SPI. “Imagina, um cara retirado lá do meio de Craó e jogado aqui na beira do Rio Doce, em Minas Gerais. Ele recebe uma farda de soldado, uma farda falsa, porque era uma guarda inventada por um militar aqui de Minas Gerais, uma guarda chamada Grin. Esse sujeito (o servidor público Manoel dos Santos Pinheiro, conhecido como Capitão Pinheiro) fez um ensaio, ele queria criar uma milícia indígena, só que pelo Estado”, relata Krenak.

*Estagiário sob a supervisão de Luana Patriolino

NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

Na Páscoa, oremos por quem não tem paz nem segurança

Na tradição judaica, a Páscoa comemora a libertação dos hebreus da escravidão no Egito, liderada por Moisés, conforme o livro do Êxodo. Essa celebração já existia séculos antes do cristianismo e envolvia o sacrifício de um cordeiro e uma refeição ritual. No hebraico, “Pessach” significa “passagem”, Páscoa para os cristãos.

No Brasil de maioria cristã (católicos, ortodoxos e protestantes), a Páscoa é a maior celebração litúrgica, somente suplantada pelo Natal. A Semana Santa não é apenas um feriadão. Representa a esperança, a renovação espiritual, a vitória do bem sobre o mal e da vida sobre a morte.

Missas, procissões, vigílias, jejuns e a Paixão são ritos de passagem que fortalecem a solidariedade e a fraternidade na sociedade. Mesmo o lado comercial da Páscoa tem esse significado: a origem da tradição é o culto à Eostre, deusa anglo-saxônica da fertilidade e do renascimento, que coelhos e ovos de Páscoa representam.

Como no interregno entre as das grandes guerras mundiais do século passado, vivemos tempos sombrios, nos quais religiões servem para legitimar guerras civis e punitivas, projetos expansionistas e reacionários.

Vivemos a incerteza e a insegurança da maior desordem internacional desde Segunda Guerra Mundial, devido à truculência do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, com sua mentalidade de querer se impor pela força, aliado de Vladimir Putin (Rússia) e Benjamin Netanyahu (Israel), senhores da guerra.

Há 122,6 milhões de pessoas deslocadas no mundo, segundo dados do ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados), dos quais 72,1 milhões são fugitivos em seu próprio país e 43,4 milhões, refugiados em busca de proteção em outras nações. Em 2016, eram cerca de 67 milhões.

Mesmo assim, Trump suspendeu os recursos destinados aos programas de ajuda humanitária. A USAID, responsável pela assistência externa dos

EUA, teve 10 mil programas de ajuda em todo o mundo interrompidos. Programas de saúde, como o PEPFAR, que fornece tratamento para HIV em 54 países, e agências da ONU, como a UNRWA, que apoia refugiados palestinos, perderam a ajuda dos EUA.

Reze pelo Haiti

Nesta Páscoa, após dois anos de guerra civil entre o exército sudanês e as Forças de Apoio Rápido (RSF), o Sudão registra mais de 12,6 milhões de deslocados, incluindo 4 milhões que buscaram refúgio em países vizinhos, como Chade e Egito. Cerca de 25 milhões de pessoas enfrentam fome extrema, genocídio e violência sexual.

Na Guerra da Ucrânia, a Rússia declarou uma trégua unilateral na Páscoa, mas não há paz à vista. Cerca de 12.910 ucranianos civis foram mortos e 30.700 feridos. Em abril, em dois ataques russos, 54 pessoas morreram, sendo nove crianças, e 39 ficaram

feridas. Estima-se que 46 mil soldados ucranianos morreram e 390 mil ficaram feridos. Entre os russos, 165 mil mortos e 900 feridos. Trinta e cinco mil militares ucranianos estão desaparecidos, assim como 48 mil russos.

O conflito entre Israel e Hamas destruiu Gaza, com entre 60 mil e 70 mil mortos e mais de 100 mil feridos palestinos até janeiro de 2025. Quase 2 milhões de pessoas foram deslocadas e 95% da população não têm água potável. Infraestrutura, escolas e hospitais foram destruídos.

Em Mianmar, 3,5 milhões de pessoas foram deslocadas após o golpe militar de 2021. Recentemente, 3,3 mil morreram no terremoto, o que agravou a crise humanitária.

Na Colômbia, recrudescer o conflito entre o Exército de Libertação Nacional (ELN) e dissidentes das FARC, que resultou em mais de 100 mortos em janeiro de 2025. Cerca de 20 mil pessoas deixaram suas moradias.

A crise humanitária no Haiti parece

não ter fim. Somente entre janeiro e março deste ano, 1,5 mil pessoas foram mortas, 533 prisioneiros foram resgatados das prisões pelas gangues e mais de um milhão de pessoas estão deslocadas. A fome atinge 5,7 milhões de haitianos. “Pense no Haiti, reze pelo Haiti/O Haiti é aqui”, diria Cawetano Veloso.

Amapá (69,9 mortes por 100 mil habitantes), Bahia (46,5 por 100 mil) e Pernambuco (40,2 mortes por 100 mil) lideram o ranking da violência no Brasil. Em contraste, São Paulo (7,8), Santa Catarina (8,9) e Distrito Federal (11,1) têm as menores taxas de homicídios.

Com a “territorialização” do crime organizado, traficantes e milícias nos controlam favelas e subúrbios das nossas principais cidades. Entretanto, ainda há uma esperança. Houve redução da violência: em 2023, foram 46.328 mortes violentas intencionais, a taxa nacional foi de 22,8 mortes por 100 mil habitantes, a mais baixa desde 2011. Em 2024, houve uma queda de 5% no número de assassinatos, totalizando 18,21 mortes por 100 mil habitantes.

Feliz Páscoa!



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na quinta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na quinta-feira		Comercial, venda na quinta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
↑ 1,04% São Paulo	127.682	11/abril 5,870 14/abril 5,851 15/abril 5,890 16/abril 5,865	R\$ 1.518	R\$ 6,600	14,15%	14,36%	Novembro/2024 0,39 Dezembro/2024 0,52 Janeiro/2025 0,16 Fevereiro/2025 1,31 Março/2025 0,56
↓ 1,33% Nova York	126.650						
	14/4 15/4 16/4 17/4						

MERCADO DE TRABALHO / Pedidos de desligamento chegaram a 37,9% em janeiro, reforçando tendência de 2024. Jovens e mulheres do comércio são os principais autores, em busca de melhores condições de trabalho e maior flexibilidade

Demissão voluntária bate recorde em 2025

» EDUARDA ESPOSITO

O número de pedidos de demissões voluntárias no Brasil chegou ao maior percentual mensal já registrado em janeiro deste ano, ficando em 37,9% dos 2,13 milhões de desligamentos registrados. De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), os pedidos de desligamento de profissionais com ensino superior representam 45% deste total. Os dados deste ano confirmam uma tendência no mercado de trabalho brasileiro. Em 2024, o país alcançou também a marca recorde de pedidos de demissão voluntária, com quase 8,5 milhões de trabalhadores optando por deixar seus empregos.

Os números de janeiro destacam, ainda, que 42% dos pedidos de demissão partiram de jovens de 17 a 24 anos; outros 40% foram de mulheres trabalhadoras do setor do comércio, onde predomina a escala 6x1. Esse foi o caso de Ana Cláudia Gonçalves, 45, moradora de Luziânia, no Entorno Sul do Distrito Federal, que trabalhava em uma loja de departamentos no shopping. A rotina desgastante e a escala de trabalho exaustiva a levaram a se desligar da empresa após oito meses. “Pedi demissão porque estava exausta, não aguentava mais”, desabafou.

“Em dezembro foi o mês inteiro fazendo duas horas extras por dia. Na escala 6x1, trabalhando todos os fins de semana, não tinha mais tempo para minha família. Meus filhos sentiram minha falta, gastava toda a minha energia no trabalho e ganhava pouco”, contou Ana Cláudia. Depois de pedir demissão, ela passou a investir seu tempo na costura.

De acordo com Andre Purri, CEO da Alymente, startup de RH, o movimento de demissão voluntária se deve pela busca de melhores salários, maior flexibilidade e melhor qualidade de vida. “Em um cenário de desemprego em baixa, o aumento dos pedidos de demissão voluntária reforça a necessidade de as organizações revisarem suas estratégias de retenção e atração de talentos, alinhando-se às novas dinâmicas do mercado de trabalho”, afirmou.

Purri destacou que o empreendedorismo tem sido outro

Na escala 6x1, trabalhando todos os fins de semana, não tinha mais tempo para minha família. Meus filhos sentiram minha falta, gastava toda a minha energia no trabalho e ganhava pouco”,

Ana Cláudia Gonçalves,
vendedora

Em um cenário de desemprego em baixa, o aumento dos pedidos de demissão voluntária reforça a necessidade de as organizações revisarem suas estratégias de retenção e atração de talentos, alinhando-se às novas dinâmicas do mercado de trabalho”,

Andre Purri, CEO
da Alymente

fator que colabora para o alto nível de demissões voluntárias. “A facilidade para abrir empresas e o crescimento do trabalho remoto também têm incentivado

profissionais a empreender ou buscar ocupações que ofereçam mais autonomia”, explicou.

O economista Newton Marques, professor da Universidade de Brasília (UnB), afirmou, ainda, que a expansão dos empregadores tem influência nas demissões. “Há um forte crescimento dos microempreendedores individuais (MEIs) que veem maior oportunidade de ser seu próprio patrão, como também buscar outros desafios com treinamentos para aperfeiçoar suas qualificações na tentativa de melhorar seu futuro profissional”, destacou.

Ele avaliou também o cenário econômico no país. “O impacto do aumento das demissões voluntárias tem a ver com problemas conjunturais e estruturais na economia brasileira. Refletem uma mudança no comportamento dos trabalhadores, principalmente dos mais jovens, que buscam oportunidades que estejam de acordo com suas necessidades e objetivos de carreira”, disse.

Primeiro passo

Para o assistente de comunicação Wellington Melo, 29, do Rio de Janeiro, a vontade de atuar na área de formação gritou mais alto. “Estava em busca de uma oportunidade na área pela qual me formei, pois queria sair do comércio, onde atuava há 10 anos”, explicou. Melo decidiu pela rescisão e conversou com a empresa, mas a negociação não saiu do jeito que esperava.

“Estava em um cargo de liderança e não tinha mais para onde subir, a não ser que o gerente se aposentasse. Quando decidi sair, pedi que fosse demitido, porém, devido a problemas de custos, segundo a empresa na época, eles não poderiam me mandar embora. Então, abri mão de muitas coisas que tinha a receber”, relatou.

Mesmo sem os benefícios de uma demissão sem justa causa, qualidade de tempo e de vida levaram Wellington a procurar uma vaga que lhe proporcionasse isso, mesmo ganhando menos. “No comércio, eu trabalhava todos os dias, um dos principais motivos que me fizeram sair. Reduzi meu salário pela metade, mas preferi ter um tempo melhor e poder fazer minhas coisas pessoais com calma”, contou.

Atualmente, ele está em uma agência de comunicação, onde se sente valorizado. “Encontrei o que procurava. Os CEOs são super flexíveis, trabalho em um local bom, no qual consigo gerir o tempo entre o trabalho e minha vida particular”, comemorou.

Patrão x empregado

Rosa Bernhoeft, especialista em gestão de pessoas e CEO da Alba Consultoria, listou alguns dos motivos mais comuns para o pedido de demissão voluntária. “Incluem insatisfação salarial, falta de reconhecimento profissional, ausência de perspectivas de crescimento na carreira, problemas de relacionamento com lideranças, clima organizacional tóxico e desequilíbrio entre vida pessoal e profissional”, pontuou.

Para que as empresas evitem a perda de colaboradores, Bernhoeft considera que os empregadores podem adotar algumas

ações. “É fundamental realizar pesquisas de clima organizacional periodicamente e implementar mudanças com base nos resultados obtidos. Como programas de desenvolvimento profissional estruturados, feedback contínuo, reconhecimento por mérito, política salarial competitiva, benefícios flexíveis e personalizados e ações de qualidade de vida e bem-estar”, enumerou.

Já para aqueles que desejam mesmo mudar de trabalho, a especialista indica que primeiro é preciso dialogar antes de tomar a decisão. “O ideal é que o funcionário reflita sobre suas reais motivações para a saída, avalie se suas insatisfações são pontuais ou estruturais, e tente dialogar com seus superiores antes de tomar uma decisão definitiva. Documente os pontos de insatisfação, proponha soluções práticas, estabeleça prazos para verificar melhorias e, se possível, negocie mudanças como

realocação interna, ajustes de função ou modalidade de trabalho”, aconselhou.

Nem sempre a demissão voluntária acaba sendo a melhor solução tomada, conforme avaliou o advogado trabalhista e sócio do escritório Bier Mello Advogados, Airtton Rafael Bier. Ele pontuou quais os motivos mais comuns nas causas trabalhistas em seu escritório. “Pagamento de horas extras que não foram registradas, diferenças de comissões ou bônus, e indenização por assédio moral”, listou.

“Também é frequente ver ações por conta de acidentes ou doenças causadas pelo trabalho, falta de pagamento na demissão e situações em que o trabalhador tenta comprovar que tinha um vínculo de emprego, mesmo sem carteira assinada”, destacou o advogado, que recomendou a procura de um especialista caso o trabalhador precise reivindicar seus direitos.

Diana Raeder/Esp. CB/D.A Press



Em 2024, quase 8,5 milhões de trabalhadores optaram por deixar seus empregos, boa parte na escala 6x1



Boletim informativo das
Organizações PaulOOctavio

EDIÇÃO Nº 997 | ANO 50

20 DE ABRIL DE 2025 | BRASÍLIA/DF



MANHATTAN SHOPPING

TIM E LIVRARIA DA VILA SÃO AS NOVAS CONQUISTAS

Com inauguração prevista para a primeira quinzena de novembro, o Manhattan Shopping amplia seu mix de lojas e serviços com marcas de peso. Duas delas assinaram contratos e garantiram presença no melhor empreendimento de Águas Claras: Tim, referência em telecomunicações; e Livraria da Vila, uma sofisticada opção para os amantes da literatura e artes.

As parcerias foram formalizadas pelos franqueados José Rufino de Souza e Marli Machado Alves de Souza, da Tim; e por Carolina Fernandes Quemel, coordenadora da Livraria da Vila, com Paulo Octávio, Geraldo Mello, diretor da PO Shoppings, João Marcos Mesquita, superintendente do Manhattan Shopping, e Sarah Dantas, assessora da diretoria.

"A chegada destas marcas reforça o posicionamento do Manhattan Shopping como um destino que combina conveniência e exclusividade em um espaço inovador, pensado para atender um público exigente, oferecendo um ambiente diferenciado e uma experiência única de compra", avalia João Marcos Mesquita.

www.paulooctavio.com.br

SISTEMA FINANCEIRO

Afinidade dos jovens com a tecnologia impulsiona modalidade, liderada por bancos digitais

Contas para menores de 18 anos

» RAFAELA GONÇALVES

Nos últimos anos, houve um aumento significativo na abertura de contas bancárias para menores de idade no Brasil e os bancos digitais têm liderado essa tendência. Um exemplo disso é o Banco Inter, que possui mais de 3 milhões de clientes menores de 18 anos. O dado representa 36% das contas abertas desde 2023, ano em que começou a oferecer a modalidade. O PicPay introduziu a conta para menores em maio de 2024

e, em outubro do mesmo ano, já havia alcançado 2 milhões de clientes menores de 18 anos. O C6 Bank registrou um aumento de 40% na abertura de contas para esse público. Segundo o educador financeiro Renan Diego, a transformação digital no setor financeiro tem desempenhado um papel fundamental nesse avanço. Ferramentas como o Pix e os apps de bancos tornaram os serviços mais acessíveis, especialmente para o público jovem. De acordo com a Federação Brasileira de Bancos (Febraban),

atualmente, 80% das transações bancárias no Brasil são feitas por meios digitais. “A afinidade dos jovens com a tecnologia e a busca por alternativas digitais têm impulsionado os bancos a criarem serviços para esse público. A digitalização dos serviços financeiros antecipa a educação dos jovens das gerações Alpha e Z”, avalia. O aumento da conscientização sobre a importância da educação financeira para as novas gerações também têm impulsionado o crescimento desse setor. Apesar dos avanços, ainda

há desafios a serem enfrentados. A falta de orientação adequada pode levar ao uso inadequado dos recursos, além de riscos relacionados à segurança digital e ao endividamento. A Febraban recomenda que é fundamental que pais e responsáveis acompanhem o uso das ferramentas bancárias e conversem com os filhos sobre finanças. “Quanto antes esses temas forem naturais para o menor, maior a propensão de termos adultos se relacionando melhor com o dinheiro”, reforçou em nota.

Brasil S/A

por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

A corda esgarçou

Em meio ao mundo de distrações trazidas pelo colapso dos anseios sociais nas grandes sociedades, sobretudo nos Estados Unidos de Donald Trump, duas situações saltam aos olhos dos mais atentos no Brasil.

1º: o *status quo* das políticas econômicas assumidas desde os anos 1990, que já estavam em causa pelas transformações tecnológicas, se tornou precário, como atesta a decadência industrial dos EUA;

2º: programas de ajuste do Orçamento federal tipo “teto de gastos” e “arcabouço fiscal” não têm mais futuro. Tornaram-se obsoletos.

As dívidas se dissolveram com o anúncio da LDO, a proposta de Lei de Diretrizes Orçamentárias enviada ao Congresso pelo governo Lula para balizar a discussão da Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2026 a ser apresentada possivelmente até agosto. É uma proposta viciada de premissas inexequíveis tanto das despesas quanto das receitas.

A falta dos técnicos da Fazenda e do Planejamento na divulgação da LDO, na quarta-feira, foi premonitória da penúria fiscal. Mas é bom precisar o conceito: penúria não por faltar receita nem porque haja “gastança”, termo usual entre colunistas da imprensa.

Falta é gestão, profissionais experientes em administração, além de prioridades sobre o que é relevante. Exemplo: investimento que transforma e promove a produção ou transferências que perpetuam a pobreza em vez de preparar a autonomia econômica dos mais pobres?

Como diz o economista Fernando Montero, o cenário da LDO sugerida para 2026 “tem receitas superestimadas, despesas subestimadas, PIB acima das projeções apuradas pelo Focus (pesquisa semanal do Banco Central), juros abaixo, e deflatores ganhando dos IPCAs médios”. Ou seja: reflete não a realidade das contas públicas federais, mas a incapacidade do governo em expor a verdade poucos meses antes das eleições gerais em outubro de 2026. Com vontade política, haveria tempo para grandes ajustes. Mas “gasto é vida”, conforme expressão corrente no entorno de Lula, não junto à sua equipe econômica.

Aviso geral: apesar da aridez do tema, o que o faz ser podado das campanhas eleitorais pelos marqueteiros, os magos dos partidos de centro já se aperceberam que quem tiver um programa econômico que seja transformador terá mais chances que a turma da mesmice.

Ajustes para ganhar tempo

Com muitos eufemismos, para não desagradar a Lula e seu ministro da propaganda, recrutado para tonificar as taxas de popularidade do presidente à base de benefícios fiscais, o secretário de Orçamento Federal, Clayton Montes, foi ao ponto. Disse, ao explicar a LDO:

“Precisamos tomar medidas que, nesse momento, ainda não foram tomadas e não estão sendo projetadas, mas não quer dizer que não seja projetado para frente. Para atingir o superávit, precisamos tomar medidas. A trajetória da [despesa] discricionária é decrescente se medidas não forem tomadas.” Traduzindo: chegará o dia em que faltará dinheiro para pagar o lanche de um ministro ou reembolsar a condução de um mensageiro do ministério.

O pagamento não obrigatório no orçamento tem o nome de despesa discricionária. Está estimada em R\$ 221 bilhões, neste ano (1,8% do PIB), e tende à merreca de R\$ 8,9 bilhões (0,1% do PIB), em 2029. Vai definhar, como já definha há vários anos, não por que os governos sejam gastalhões. Também são, mas por que os gastos obrigatórios (salários do funcionalismo, déficit do regime próprio de aposentadoria pública e do INSS, bolsa família) crescem à frente do aumento da receita, não obstante a carga tributária seja recorde entre as economias emergentes e a maior no G-20 se se tirar da lista os países desenvolvidos. O excedente vira dívida.

Os deficits orçamentários são bancados com emissão de papéis pelo Tesouro Nacional, vendidos a investidores e operados no dia a dia pelos chamados fariálimers, traders do mercado financeiro. Quanto maior a dívida, medida em relação ao PIB, maior a propensão a que os juros, puxados pela Selic do BC, sejam pela hora da morte.

Não há nada “de grátis”

Este é o quadro. Olhado pela métrica da dívida pública bruta, ela deve escalar de 71,7% do PIB, no fim de 2022, para 85,6%, em 2026. O aumento em quatro anos de 13,9 pontos de percentagem significa, em dinheiro, conforme o PIB projetado para 2026, R\$ 1,9 trilhão — ou R\$ 471 bilhões na média anual a partir de 2023, inclusive.

Transformada em renda disponível e ampliada pela indução oficial à contratação de dívida pelas pessoas, tal dinheirama explica duas coisas: 1º, o recorrente erro de projeção do PIB pelos economistas do mercado sempre para menos; a miopia política é flagrante entre os tais fariálimers; 2º, a dificuldade de redução da Selic, já que o incentivo ao consumo bateu na restrição da oferta, e também na estrutura oligopolizada da economia tanta estatal como privada.

Pode-se dizer que o que o governo dá com uma mão a economia tira com a outra — com inflação, mais impostos, mais taxas embutidas em preços, com menor qualidade ou quantidade etc. Nada é “de grátis”.

Três frentes se contrapõem a tal situação, todas caquéticas e sem poder de mudar o que se exauriu: a intenção de buscar o superávit do Orçamento com mais tributos ou menos desonerações, o caminho do governo; ou mais austeridade, a linha do mercado; ou a negação, um viés menor mas ainda considerado por alguns setores do PT.

Novos tempos, novas atitudes

Outras evidências, todas arriscadas, de que o orçamento exauriu a capacidade de seguir se esgarçando com mais dívida contratada a um custo lesivo, tipo IPCA+7% ou mais, está nas tentativas de bancar novos programas fora da lei orçamentária, como o Pé de Meia, vale gás, linhas de crédito subsidiado etc. A ideia é tosca: se não estiver no Orçamento, não compromete a meta fiscal. Ora...

Tais gastos, chamados de parafiscais, estão sendo auditados pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Bruno Dantas, ministro-relator, convocou para explicar que piro é esse os ministros da Fazenda e do Planejamento, os chefes de bancos estatais e deputados e senadores à frente da análise da LDO e a LOA. Por tais coisas, o governo Dilma entrou em coma.

O tema é político, inclui o uso abusivo de emendas parlamentares e a suspeita de que tais gastos não contemplam necessidades reais da sociedade e da economia, mas atendem motivações eleitoreiras.

É onde entram os cálculos dos partidos de centro e até de direita: a intuição de que o eleitorado também desconfia do que é apresentado como graça social desmotivada. Novos tempos implicam novas atitudes. Começa com um programa transformador. Se as atuais direções da Câmara e do Senado forem antenadas, pode começar até antes, com uma polida ampla e geral das propostas da LDO e da LOA.



PROPRIEDADE INTELECTUAL

Desafios e avanços na proteção à inovação

O **Correio Braziliense** e a Interfarma promovem o evento **"Propriedade Intelectual: desafios e avanços na proteção à inovação"**, no formato de Summit.

Especialistas renomados, lideranças setoriais e autoridades debaterão os rumos da Propriedade Intelectual (PI) no Brasil. O evento apresentará novos dados acerca da evolução dos pedidos de patentes no Brasil, discutirá os impactos econômicos e sociais da inovação, além da integração da PI no Brasil às melhores práticas do sistema internacional de patentes.

MEDIADORES



Carlos Alexandre
editor de Política, Economia e Brasil do Correio Braziliense



Denise Rothenburg
colunista do Correio Braziliense

PAINELISTAS



Eugênio Vargas
diretor do Departamento de Ciência, Tecnologia, Inovação e Propriedade Intelectual do Ministério das Relações Exteriores



Gustavo de Freitas
engenheiro elétrico e advogado-sócio do escritório Dannemann Siemsen



Renato Porto
presidente-executivo da Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Interfarma)



Julio Cesar Castelo
presidente do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)



Luciana Holtz
fundadora e presidente do Oncoguia



José Eduardo Cardozo
jurista e ex-ministro da justiça



Felipe Chiattonne
diretor jurídico, Compliance e Propriedade Intelectual na Interfarma



Júlio Lopes
deputado federal

29/04

a partir das 9h

Auditório do Correio Braziliense
(SIG Qd. 2, Lt. 340)



Escaneie o QR Code e inscreva-se AGORA

REALIZAÇÃO:





ESTADOS UNIDOS

Ações de rebeldia em todos os 50 estados do país denunciam políticas do presidente republicano e envolvem milhares de pessoas. Porta-voz do movimento responsável pelos protestos denuncia exageros do governo e pede retomada democrática

Atos contra Trump mobilizam 750 cidades

» RODRIGO CRAVEIRO

De norte a sul, de leste a oeste, em eventos que mobilizaram cerca de 750 cidades de todos os 50 estados norte-americanos, manifestantes voltaram às ruas para o segundo protesto nacional contra as políticas do presidente republicano Donald Trump e realizaram ações diversas para expressar insatisfação. “O povo unido jamais será vencido” foi o grito de guerra que reverberou, relembrando as lutas políticas da década de 1970.

Os participantes exigiram o impeachment do magnata, a repatriação de Kilmar Abrego Garcia — o salvadoreño deportado por engano pela Casa Branca — e o fim da perseguição aos imigrantes. Também denunciaram o que chamaram de “autocracia”. O “dia de ação” contra Trump foi convocado pelo Movimento 50501, uma alusão a 50 protestos, 50 estados e um movimento.

A mobilização ocorreu no dia em que Trump obteve reveses na Justiça: a Suprema Corte suspendeu a deportação de venezuelanos, no âmbito da Lei de Inimigos Estrangeiros de 1798; e a União das Liberdades Cívicas Americanas (ACLU) decidiu processar o governo, em uma Corte Federal, por revogar o status legal de estudantes estrangeiros.

“Somos um movimento popular pacífico e descentralizado, com uma missão de proteger a democracia e a governança constitucional, face aos exageros do Executivo e aos ataques às nossas liberdades constitucionais”, explicou ao **Correio** Hunter Dunn, porta-voz nacional do Movimento 50501. “Exigimos o fim do imoral e ilegal programa de deportação em massa, a restauração do sistema de freios e contrapesos, a reversão das tarifas desastrosas e de muitas das ordens executivas de Trump, e o fim do dinheiro na política.”

Ainda segundo Dunn, o Movimento 50501 começou em janeiro passado nas mídias sociais. “Em 5 de abril, mais de 5 milhões de pessoas participaram de 1.300 protestos, como parte do ‘Hands

Kamil Krzaczynski/AFP



Em Chicago, reduto democrata, cartazes pedem resistência e comparam Trump a um “rei”

Adam Gray/Getty Images/AFP



Passeata organizada para “Proteger Migrantes e o Planeta”, em Manhattan, Nova York

Richard Pierrin/AFP



Em frente à Casa Branca, ativistas denunciam a agenda ultradireitista e clamam por impeachment

Off? (“Tirem as mãos!”), uma das coalizões nacionais de manifestações. A nossa coalizão inclui grupos, como Indivisible, MoveOn, *The women’s march* (‘A marcha das mulheres’), *Human Rights Campaign* (‘Campanha pelos Direitos Humanos’) e muitos sindicatos”, disse o porta-voz. “Hoje (ontem), temos mais de

900 eventos em cerca de 750 cidades de todos os 50 estados. No momento, nossos organizadores lideram marchas, comícios, campanhas de arrecadação de alimentos, palestras, eventos de ajuda mútua e muito mais!”

“A democracia corre um grande perigo”, afirmou à agência de notícias France-Presse Kathy

Valyi, de 73 anos, filha de sobreviventes do Holocausto. Segundo ela, o que os pais contaram sobre a chegada de Adolf Hitler ao poder, na década de 1930, na Alemanha, “está ocorrendo aqui agora”. “Em última instância, todos os temas são importantes e estão unidos por esses laços de interseccionalidade, como os

direitos dos imigrantes, dos homossexuais, das mulheres”, declarou, por sua vez, a estudante Elise Silvestri, de 20 anos.

Professor de história e de política social da Universidade de Harvard, Alex Keyssar avalia que os atos de ontem se inserem em “uma grande onda, que cresce em amplitude e em intensidade”.

Eu acho...

Arquivo pessoal



“O projeto 2025 de Donald Trump e as ações do presidente desde que tomou posse tornaram incrivelmente claro o seu desejo de se tornar um ditador ou um tirano. No entanto, o rei louco ainda não foi capaz de pôr fim à nossa democracia. Em 2026 e em 2028, vamos votar para colocar ele e seus comparsas autoritário para fora da Casa Branca.”

Hunter Dunn, porta-voz nacional do Movimento 50501

“Certamente, há um aumento na insatisfação e na preocupação, ambos comportamentos localizados em diferentes pontos e baseados em diversas questões. Cito o tratamento dispensado aos imigrantes; as tarifas e seu impacto sobre os preços, o comércio e as pequenas empresas; a relutância de Trump em recorrer à Justiça; sua postura em relação às universidades e aos estudantes estrangeiros; os temores quanto a previdência social; e a desativação de diferentes poderes e funções do governo”, explicou ao **Correio**.

Deportações

A Suprema Corte dos Estados Unidos suspendeu a deportação de supostos membros de gangues venezuelanas do Texas para uma prisão em El Salvador. No mês passado, Trump invocou a *Lei de Inimigos Estrangeiros*, de 1798, com o objetivo de deter integrantes do grupo criminoso Tren de Aragua e deportá-los para uma prisão de segurança máxima em território salvadoreño. “O governo é instruído a não remover nenhum membro da suposta classe de detidos dos Estados Unidos até nova ordem deste tribunal”, afirma a breve ordem da máxima instância do Judiciário americano emitida na madrugada de ontem.

Paulo Delgado



contato@paulodelgado.com.br

SOFRENDO O BEM DO LIBERALISMO

Nevoeiro ou turbilhão ameaçam o mercado mundial. Qualquer um pode se exceder no gasto por doença, mau gosto ou ostentação, mas receber de onde não convém é tentar fazer o bem a si mesmo, levando o outro a sofrer do bem que possui. A economia sempre gostou do prazer da riqueza e nunca imaginou as dores que é a pobreza. Imposto, taxa e tarifa são a glória do Estado, que gosta de tomar sem dar. Cada um por si, era assim. Agora é um por todos, impondo e sofrendo as dores do liberalismo agonizante.

Estaria o mundo caminhando em direção a um retorno ao mercantilismo? Ouve-se nas capitais europeias e em respeitados centros de pesquisa ao redor do mundo que, sim, estaríamos assistindo ao ressurgimento de práticas mercantilistas decididas por leis mercantilistas.

Por mais que períodos históricos não se repitam exatamente, aspectos

controversos do passado podem, sim, ressurgir como força orientadora para líderes confusos quanto aos objetivos que realmente perseguem. Em um mundo interdependente, as consequências socioeconômicas de decisões geopolíticas unilaterais tomadas por potências são motivo de grande preocupação. Ademais, se dinâmicas de retaliação e visões de “soma zero” saem do controle, os ganhos sociais líquidos tendem a desaparecer. No passado, foi justamente pela insustentabilidade dessas abordagens “primeiro o meu” — baseadas em políticas do tipo “empobreça seu vizinho” — que o mercantilismo acabou sendo abandonado.

Embora apresente variações ao longo do tempo e em termos de atitudes regionais e bilaterais, a atual organização do comércio global desenvolve-se sob a égide do “liberalismo econômico”. Ainda que ocorram variações de liberalismo, esse é o sistema dominante

do comércio global desde o século 19.

É do sueco Eli Heckscher a grande obra de definição e análise dos meandros do mercantilismo. Talvez as pessoas evitem o extenso estudo de Heckscher em parte porque sua visão vai além da dicotomia simplista entre mercantilismo e liberalismo. Sua concepção geral de mercantilismo não o reduz simplesmente à negação do liberalismo. Ele criticava o esquematismo e as generalizações apressadas, descrevendo o mercantilismo como um fenômeno muito mais complexo, que, inclusive, incorporava certos valores desejáveis.

Recentemente, desde o momento em que a maior economia do mundo intensificou sua política de agressivas tarifas comerciais, vozes dos mais variados espectros ideológicos passaram a defender com fervor o livre comércio. Curiosamente, não é apenas a direita minimamente coerente — que reconhece que o protecionismo contradiz os princípios fundamentais do liberalismo de mercado — que tem rejeitado esse recrudescimento tarifário. A

esquerda mundo afora também optou por não endossar as tarifas como uma forma legítima de reafirmação do papel do Estado na economia.

Ao adotar essa postura, setores progressistas deixam transparecer que, na verdade, também reconhecem os benefícios concretos oriundos da competição em mercados abertos — seja em termos de acesso a bens mais baratos, estímulo à inovação ou dinamismo produtivo. Ou seja, mesmo aqueles que defendem a legítima participação do Estado na economia e não querem ver o “bebê do liberalismo” ser jogado fora junto com as águas de seus excessos.

À medida que o neoliberalismo se consolidou como política dominante entre os principais partidos de direita e de esquerda nos anos 1990 e 2000, abriu-se espaço para o surgimento de uma onda populista assimétrica que passou a contestar esse consenso. Curiosamente, essa contestação partiu com maior força e sucesso da própria direita, ou campo conservador. E foi longe, ao defender sobretaxar até países africanos.

O paradoxo em que vivemos atinge

seu ápice quando até mesmo o Partido Comunista Chinês, por meio de sua embaixada em Washington, resolveu citar ninguém menos que Ronald Reagan — ícone do conservadorismo estadunidense — para criticar o protecionismo encampado pelo atual Partido Republicano. Para além de merecer cumprimentos pelo bom-humor, é um contorcionismo ideológico ver os comunistas recorrerem a Reagan para defender o livre-comércio que tanto os beneficia. De todo modo, assim como o livro de Heckscher é carregado de nuances, o “livre” comércio dos chineses é aquele atrelado a um extenso rol de políticas industriais em que as “razões de Estado” permanecem sempre bem acima das preferências individuais. Ou seja, liberalismo e mercantilismo é o nome do socialismo chinês.

Assim, se há alguma lógica mais bem fundamentada na Washington atual, seria a de que os EUA vêm sendo moldados, em grande medida, por Pequim.

PAULO DELGADO, sociólogo

VISÃO DO CORREIO

O significado de Brasília, 65 anos

Na fachada do Museu Histórico de Brasília, esculpida sobre o mármore, lê-se uma das mais célebres frases de Juscelino Kubitschek sobre a nova capital. “Deste Planalto Central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada, com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino”. Era com esse espírito, genuinamente patriótico, que o então presidente da República, em 1956, dava novo rumo ao país.

O pensamento de JK, gravado em um dos monumentos que formam a Praça dos Três Poderes, dá a dimensão do significado de Brasília para a nação. Ao completar 65 anos, a capital de todos os brasileiros cumpre a missão de enfrentar as grandes questões nacionais — não sem momentos difíceis. Em praticamente um terço de sua trajetória, Brasília representou o regime de exceção. Foram 21 anos em que as liberdades civis estiveram subjugadas por um regime autoritário, com consequências presentes até os dias de hoje.

Mas Brasília também é palco de conquistas relevantes. Foi na capital federal que o Brasil se reencontrou com a democracia, em 15 de março de 1985. E desde então o país vive, há 40 anos e de forma ininterrupta, em um regime de liberdade política. Em outra contribuição histórica da nova capital, Brasília foi palco da Constituição Cidadã. Nenhuma carta constitucional, em todos os tempos, assegurou tantos direitos aos brasileiros como a que foi

elaborada a partir de 1987 e promulgada em 5 de outubro de 1988. Não se pode, portanto, falar de democracia sem considerar a fundamental contribuição de Brasília para essa conquista.

Celebrar o aniversário da capital federal é reafirmar o compromisso com o Estado Democrático de Direito. O sentimento e o trabalho árduo de homens públicos como JK, Tancredo Neves, José Sarney e Ulysses Guimarães é que animam o espírito de Brasília. Não se trata apenas de uma cidade que tem importância política por ser a capital federal; trata-se de marco civilizatório. É papel intransferível de Brasília trabalhar e dar o exemplo para que o Brasil se torne mais democrático, mais justo e mais inclusivo.

Para o todo e sempre, o 21 de abril também deve ser lembrado como o antídoto para episódios infelizes como o 8 de Janeiro. Os ataques às instituições da República, na mesma Praça dos Três Poderes onde está escrita a mensagem de JK mencionada acima, evidenciam uma total incompreensão do significado de valores como democracia, Estado Democrático de Direito — e de Brasília. É preciso combater a intolerância e o extremismo. E Brasília é o palco principal para essas iniciativas.

O caminho para o avanço nacional passa necessariamente por Brasília. Ao completar 65 anos, a capital federal reitera sua vocação de servir o país. Essa missão traz grande responsabilidade. Mas, com a confiança depositada por seu criador, a cidade de todos os brasileiros está preparada para seguir adiante no desafio.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Brasília, 65. Correio, 65

Nem me lembro quanto tempo faz que ocupo este rico espaço editorial. Talvez mais de duas décadas, escrevendo religiosamente aos domingos, e sempre fiz questão de homenagear Brasília em seus aniversários. Nunca deixei de fazer uma relação com o aniversário do **Correio Braziliense**, inaugurado no mesmo dia que a capital. Essa celebração conjunta, para mim, significa a preservação da memória, algo que considero de fundamental importância para a história de uma cidade e de sua gente.

Hoje, revivi o minidocumentário *Olhaê, o Correio!*, que foi editado por Mariana Niederauer e Benjamin Figueiredo para, mais uma vez, registrar que nosso jornal é parte da história da capital. Eu me emocionei ouvindo os relatos daqueles que foram os meninos do **Correio**, vendendo jornal de porta em porta, de rua em rua, nas feiras, nos comércios, nas casas, nas bancas. São depoimentos afetivos, que trazem recordações bonitas de uma época que, sabemos, não volta mais. Assista ao vídeo no site e nas redes sociais do **Correio**.

O jornalismo hoje vive de desafios. Do impresso, ainda muito relevante, ao universo on-line, é uma jornada incessante de provocações, de provocações, de descobertas, de idas e vindas, de testes de experimentações — tal como é a vida on-line. Temos atravessado esse caminho com respeito pela nossa história e por nossos leitores. Com nossos erros e acertos, seguimos uma trilha pavimentada construída em 65 anos de história. Não nascemos hoje, nem

morreremos amanhã, porque somos patrimônio de uma cidade.

É possível se orgulhar de muitos feitos no jornalismo — de recordes de audiência a prêmios jornalísticos —, sem nunca esquecer daquilo que nos constitui. Somos tradição, somos profunda conexão com a cidade, somos memória, somos a voz de cada brasileiro. Corremos juntos na nossa maratona a cada aniversário; fazemos cadernos anuais e temáticos que mostram, a cada 21 de abril, os brasileiros e seus afetos como protagonistas de uma trajetória partilhada ano após ano. O suplemento deste ano, editado por José Carlos Vieira e coordenado por Adriana Bernardes, celebra o jeito dos moradores da capital, com histórias e personagens emocionantes que ajudam a moldar a identidade da capital do país. Pessoas que investem na qualidade de vida, se preocupam com o meio ambiente e se encontram nos espaços traçados por Niemeyer e Lucio Costa. Pessoas que reforçam a vocação humanista de nossa cidade.

Eu adoro pensar que somos parte de um todo. Não uma mídia apartada, que se desloca com o vento dos algoritmos. Não nos movemos com sopros, mas com o vendaval de cultura viva, que se transforma todo ano, que é cultura brasileiro. Imprimir emoção também faz parte da nossa existência. Celebre com a gente, curtindo, lendo e compartilhando nossas homenagens a Brasília. A gente fica feliz demais em fazer parte, em ser parte, em viver essa história juntamente com cada um de vocês.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Páscoa 1

Talvez a festa da Páscoa não tenha para nós o mesmo apelo afetivo que outras, como o Natal. Mas, na Páscoa, não estamos celebrando uma lembrança, algo que já se foi e que procuramos não esquecer. Na Páscoa, vivemos o que vivemos todo o dia, se é que somos cristãos. Vivemos, festejamos, saboreamos a presença de Jesus entre nós. Alegremo-nos com sua presença, com sua atenção, pela companhia que nos faz. Olhamos para ele, o que vive entre nós, e nos faz viver, e tudo se torna mais claro e mais simples para nós. Não lemos suas palavras, mas ouvimos sua voz e escutamos o que nos diz. Páscoa é vida, é presença, esperança e certeza. Porque Jesus ressuscitou e está de pé, tudo é novo para nós, tudo é possível, tudo está garantido. A Páscoa é o dia mais importante para a fé cristã, pois Jesus vence a morte para mostrar o valor da vida. Feliz Páscoa!

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

Páscoa 2

Domingo de Páscoa tem aspectos singelos e amorosos. É o Sol acolhendo o bem-estar do mundo. É o abraço de seres humanos alimentando amores, sonhos e ilusões. Quando a Páscoa junto com o Sol acabarem a missão de alimentar o mundo com lições de fé, começarão a plantar sementes para acabar com a intolerância e a covardia. Páscoa e o Sol, belo dia, irmanados com Deus e Maria, cobrirão o mundo com vibrações orvalhadas de amor.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Yin-Yang

Acerca da matéria intitulada *Bem-estar é multifacetado* (editoria de Saúde, 13/04, p.12), bem redigida por Isabella Almeida, concordo parcialmente com os argumentos apresentados ao longo do texto. Justifico: de acordo com o Yin-Yang, conceito oriundo da filosofia chinesa (taoísmo), as contrariedades — a exemplo de satisfação/insatisfação, calma/estresse, individual/coletivo — constituem metades indissociadas.

Contudo, por serem unidades complementares — tal qual dia e noite, Sol e Lua etc. —, ambas as partes são fundamentais na constituição e na manutenção plena do todo. Respeitemos, portanto, a sabedoria milenar oriental!

» **NetoKobra**
Asa Norte

Tarifaço

Finalmente, uma leitura real e inteligente das medidas tomadas pelo governo Trump conhecidas como tarifaço constante do artigo do *Visto, lido e ouvido* da edição do **Correio Braziliense** de 19 de abril. Acerta a articulista ao dizer que a medida é uma resposta estratégica a um impasse geoeconômico estrutural global. É uma tentativa de fazer frente à política expansionista e hegemônica da China e reduzir a dependência do Ocidente, inclusive o Brasil, dos produtos chineses. É impossível competir com a China, onde o trabalhador não tem direitos como férias de 30 dias, 13º salário, FGTS e outros. O Brasil, timidamente, criou a “taxa da blusinha”, o que não impediu a entrada de quinquilharias de péssima qualidade, a preços irrisórios, com prejuízos à indústria nacional. Lembra a articulista que o prejuízo não é apenas comercial, inclui a dependência estratégica de produtos eletrônicos, insumos médicos e outros produtos, o que acaba por afetar a própria segurança dos países envolvidos.

» **Marcus A. Minervino**
Lago Sul

PL da anistia

Deixa ver se um cidadão comum, como eu, entendeu. Os deputados estão querendo aprovar uma anistia para os que invadiram lugares públicos, quebrando, depredando, defecando, roubando, debochando, agredindo etc., e vão ficar impunes? Alô sem-terras, alô sem-tetos, alô moradores de ruas, pau que dá em Chico dá em Francisco também. Tô entendendo que o PL da anistia é de vocês também. Certo!

» **Jorge Azevedo**
Lago Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

“Asilo humanitário”: quer dizer, senhor ministro das Relações Exteriores, que a decisão do Poder Judiciário do país vizinho foi desumana? A justificativa pífia, para dizer o menos, dada pelo nosso chanceler é de abrasar as faces dos diplomatas brasileiros.

Joares Antônio Caovilla — Asa Norte

Brasil e Peru têm um ponto em comum: ex-primeira-dama se acha a última bolacha do pacote.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Tem que fazer campanha contra as apostas on-line e proibir comercial. Igual fizeram com o cigarro. Inclusive, deveria ser feito o mesmo com bebidas alcoólicas!

Thales Fernandes — Brasília

O mandato de Trump vai acabar, ele não vai fazer nada pela população dos EUA, e a Universidade de Harvard vai seguir com excelência!

Wagner Augustinho — Brasília

A Via Sacra no Morro da Capelinha é sempre perfeita! É emocionante de assistir, como se fosse a primeira vez. Passe o tempo que for, sempre estaremos marcados por esse amor surreal!

Karine P. Sousa — Brasília

Novo preço do diesel: aguardando que a redução chegue aos postos de gasolina, ainda que sejam poucos centavos. Na hora do aumento, qualquer que seja o valor, sobem mais do que dois dígitos.

Paulo F. Silva — Riacho Fundo

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA			ASSINATURAS * SEG a DOM
Localidade	SEG/SÁB	DOM	
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)98158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1106; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Brasília, um sonho que floresce em ações



» CELINA LEÃO
Vice-governadora do DF

Brasília nasceu de um sonho. Um traço no Planalto Central que ousou ser capital. Hoje, 65 anos depois, continua sendo símbolo da esperança brasileira e da capacidade de transformar ideias em realidade. Mais do que a obra de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, Brasília é feita de gente. E é por cada uma dessas pessoas que o Governo do Distrito Federal segue trabalhando diariamente, com ações concretas que tocam vidas, acolhem, protegem e promovem o desenvolvimento humano e urbano da nossa capital.

Celebrar o aniversário de Brasília é, também, reconhecer o quanto ela se transforma e o quanto essa transformação tem sido guiada pelo compromisso com justiça social, inclusão, infraestrutura e cuidado com as pessoas. Em 2025, são muitas as conquistas que refletem essa jornada.

Começamos pelas obras que moldam o presente e o futuro da cidade. O Drenar DF, maior programa de captação de águas pluviais da história do Distrito Federal, dobrou a capacidade de escoamento da Asa Norte, resolveu alagamentos históricos e protege o Lago Paranoá. Um investimento de R\$ 180 milhões que se traduziu não apenas em infraestrutura, mas em qualidade de vida e segurança. O Parque Urbano Internacional da Paz, nascido com essa obra, se soma à beleza de nossa cidade e à

sua vocação para o convívio coletivo.

Avançamos também na mobilidade, com a entrega de viadutos como os do Recanto das Emas, Itapoã-Paranoá e a recuperação do icônico Buraco do Tatu. São mais de R\$ 497 milhões investidos em infraestrutura em 2024, transformando o ir e vir da população.

Mas é na dignidade das pessoas que Brasília encontra sua maior obra. Os restaurantes comunitários ampliaram seu atendimento e hoje servem três refeições todos os dias em 13 das 18 unidades, totalizando milhões de pratos distribuídos a preços simbólicos. Programas como o Prato Cheio, que oferece R\$ 250 mensais a cerca de 100 mil famílias, e o Cartão Gás ajudam a combater a fome e garantir o básico onde ele falta.

No campo da educação, investimos nas novas gerações e também nos que precisam de novas oportunidades. Foram mais de 90 mil pessoas capacitadas pelo Qualifica DF desde sua criação. O Renova DF, com 23.956 certificados emitidos, alia formação e recuperação de espaços públicos. Já a Escola Técnica Leste Sérgio Damaceno, recém-inaugurada no Paranoá, oferece ensino técnico gratuito e de qualidade para até 1.200 alunos por turno.

Brasília também se torna mais inclusiva e justa. A segunda escola bilingue em Libras-Português do DF já é realidade, com capacidade para 145 estudantes. As mulheres vítimas de violência encontram acolhimento nos seis Comitês de Proteção à Mulher e nos programas Restaurando Sorrisos e App Viva Flor. Mais de 1.100 pessoas são acompanhadas por dispositivos de proteção e monitoramento. E os órfãos do feminicídio, por meio

do Acolher Eles e Elas, recebem amparo financeiro e psicológico. Ao todo, 167 crianças e adolescentes já são assistidos.

Na saúde, são mais de 9 milhões de atendimentos realizados entre atenção primária e especializada. A Tenda+ e o programa Minha Saúde levaram cuidados médicos de qualidade para mais de 400 mil pessoas nas regiões mais vulneráveis. Hospitais foram revitalizados, leitos ampliados e novas UBSs requalificadas para melhor servir a população.

Brasília também pulsa cultura. A reabertura da Sala Martins Pena, no Teatro Nacional Cláudio Santoro, reacende a chama das artes em nossa capital. Um investimento de R\$ 70 milhões que honra a história e celebra o futuro da produção cultural local.

O esporte, a segurança pública, os campos reformados, as novas moradias populares, as creches entregues, os investimentos em infraestrutura e em pessoas. Tudo isso é a prova de que Brasília não parou no sonho de 1960. Ela se renova, se expande e se reconstrói diariamente com a força de seu povo e a dedicação de um governo que a enxerga como a capital da dignidade.

Neste 21 de abril, honramos Juscelino Kubitschek e todos os candangos com trabalho e ação. Celebramos não apenas o concreto, mas a esperança plantada em cada canto do Distrito Federal. Que Brasília siga sendo um espelho do que o Brasil pode ser: inclusivo, moderno, justo, plural.

E, como mulher, mãe, cidadã e vice-governadora, afirmo que Brasília é feminina, resiliente e visionária. E seguirá florescendo, com coragem e amor, a cada novo amanhecer.

Feliz aniversário, Brasília!

A família virtual e a educação terceirizada



» RAUL JUNGMMANN
Ex-ministro da Reforma Agrária,
da Defesa e da Segurança Pública.
Diretor-presidente do Instituto
Brasileiro de Mineração (Ibram)

Mal refeitos do impacto da série *Adolescência* — já na casa dos 100 milhões de visualizações em 71 países —, no maior fenômeno de audiência da plataforma de streaming, o país toma conhecimento de uma nova tragédia escrita e desenvolvida no mundo virtual.

Trata-se da morte da menina Sarah Raissa de Castro, de 8 anos, após inalar desodorante em um desses enredos que viraram rotina na internet, em que crianças e adolescentes perdem a vida em apostas bizarras — ou mesmo tiram a vida de outros, como registra a própria série, da forma mais banal possível.

Talvez esteja aí o ponto central desse processo da era tecnológica: a substituição gradativa da convivência presencial pela comunicação virtual, que nos faz todos indivíduos apartados da sociedade como a conhecemos e vivemos por séculos. O senso de coletividade, os limites racionais, a incapacidade crescente de distinguir o real do virtual foram pouco a pouco subtraídos das novas gerações.

O plural aqui empregado é intencional para alcançar não apenas as crianças e os adolescentes de agora, mas para incluir os pais, em grande parte também formados na era pós-internet, que demonstram despreparo para lidar com os filhos nessa nova era.

Vivemos a era da família virtual, em que um mesmo núcleo é capaz de morar sob um mesmo teto sem que seus integrantes passem dias sem falar ou conversar. Não por outra razão, o ator Stephen Graham, criador da série, que vive nela o patriarca amargurado pela tragédia em que o filho mata uma colega de escola, define seu objetivo como uma forma de tentar iniciar um diálogo entre pais e filhos.

A questão torna-se geracional porque, até o surgimento da internet, tínhamos, por assim dizer, três certificadores da verdade credenciados pela sociedade: a Igreja, a ciência e a imprensa. Com o advento do mundo digital, essas bússolas perderam autoridade social e, com elas, as referências morais, científicas e informativas deram lugar a uma Torre de Babel.

Pais orientados por uma corrente da psicologia, cuja essência é a de blindar os jovens de frustrações e contrariedades, trocando limites por liberdade absoluta, eliminando a noção de atos e consequências, acabam reféns dos filhos e, não poucas vezes, personagens das tragédias que provocam.

Essa omissão os coloca, num contexto hierárquico, como os principais agentes da degradação familiar. Ao se omitirem do intransferível dever de acompanhar o crescimento dos filhos, terceirizam sua formação a anônimos que entram em suas casas, com o aval de um conceito de privacidade infundado.

Em um segundo plano, temos a responsabilidade do Estado, que exhibe grande despreparo para o desafio de reverter esse quadro. Sem capacidade preventiva, fica a reboque dos acontecimentos, em atitude reativa, permanentemente exposto ao repertório de novidades das plataformas.

A proibição de uso dos celulares nas escolas é uma das raras iniciativas fora do padrão policial que já deveriam ter sido tomadas pelas próprias instituições de ensino, o que a faz também reativa. Mas, sobretudo o monitoramento do uso do celular, em que se inclui o acompanhamento seletivo do que os filhos acessam, é essencialmente da família, novamente flagrada em estado de omissão.

O acesso livre de indivíduos, grupos ideológicos e núcleos criminosos aos jovens enclausurados em seus quartos, pais subjugados por um falso conceito de liberdade e um Estado analógico, além da irresponsabilidade das big techs, ávidas de lucros, formam o conjunto de uma obra macabra.

É preciso que as famílias se conscientizem da gravidade da situação. As investigações de crimes cibernéticos mais recentes comprovam que, para além da sociopatia, o financiamento e a remuneração pelo crime estão presentes na adesão de jovens aos scripts de violência de toda a sorte. Ou seja, não mais apenas a busca de status, poder e superioridade leva ao cometimento, não menos terrível, de automutilações, maus tratos a animais, exibicionismo e bullying, que compõem a tragédia social da era digital.

A esse quadro se somam, já há algum tempo, crimes como tentativa de homicídio, indução ao suicídio, pornografia infantil, apologia ao nazismo e outras formas de supremacismo e crimes de ódio.

O fato é que o livre trânsito desses conteúdos nas redes sob a omissão dos pais criou um cenário devastador que já atravessou a fronteira do social para tornar-se um drama de segurança das famílias e da coletividade.

Recente pesquisa encomendada pela revista *Veja* respalda essa necessidade. Por ela, um universo de 1.000 pais e mães de meninos e meninas entre 10 e 18 anos atesta que a atividade virtual é a mais buscada pelos filhos jovens: 48% a põem no topo das preferências e apenas 6% escolhem encontros presenciais com os amigos.

É quando filhos passam a dar ouvidos a vozes que entram em suas casas à revelia da família.



Brasil: país do vale tudo?



» DÓRIS FARIA
Dra. aposentada da UnB,
professora no Departamento de
Ecologia, ex-decana/pró-reitora
de Extensão Universitária e
ex-presidente da ADUnB

O vale tudo no Brasil não é só um objeto de duas edições de novela, é um processo histórico recorrente de nosso passado, presente e será que ainda do futuro? A começar com a própria Proclamação da República (1889), que, desde então, sofre algumas ocorrências em processo contínuo, sob o controle das elites econômicas que dominam as políticas regionais e nacionais. Foram várias as tentativas de golpe que não tiveram punição e, mutatis mutande, se repetiram. Com anistia garantida a todos seus executores, essas recorrências foram acontecendo ao longo de nossa história republicana.

Três períodos podem ser compreendidos com similaridades e diferenciações do vale tudo que vem dominando a nação brasileira: o primeiro, ao longo da ditadura (anos 60 a 80), garantiu aos militares torturadores a isenção de um processo de anistia; o segundo — a partir de 1985, no início do processo de democratização, conclusão da nova Constituição (1988) — ocorreu até 2002, com a primeira eleição presidencial direta e o (primeiro) governo Lula.

Por fim, houve um terceiro momento do vale tudo nacional, que teve início no

segundo governo Lula e chegou aos tempos mais recentes, com o domínio do Congresso Brasileiro por elites econômico-empresariais que tanto levaram à ocorrência de processos como o Mensalão e o Petrolão, como à posterior deposição da presidenta Dilma Rousseff.

Mas não só, vale tudo também ocorre com a entrega total dos governos a um Centrão conjugado a outros partidos políticos, inclusive de uma direita mais radical. Não exclui o atual governo Lula, que continua patinando com as elites.

Trata-se de momentos similares, apesar de algumas diferenças quanto aos detentores pessoais do poder que continuam a realizar o que venha a ser interesse lucrativo em detrimento de demandas nacionais. No “mostra a sua cara”, o Brasil atual continua o mesmo: dos poderes voltados às elites e do povo abandonado.

A novidade atual é que, pela primeira vez, está em curso uma proposta de anistia preventiva — dado que o crime de tentativa de golpe ainda não foi julgado e, portanto, ainda não há sequer a condenação de seus mentores. Esse novo vale tudo entrou em ritmo acelerado de execução num Congresso Nacional turbinado com mais de R\$ 50 bilhões, vantagem ganha mesmo após o fim do financiamento privado que tanto o corrompia, e com uma nova aliança dos políticos em exercício, representantes das novas elites (bêlica, do agronegócio e evangélicos).

Começa-se a acelerar uma tentativa que visa não só a “anistia preventiva” dos mentores do ataque à democracia. Configura-se,

ainda, a vingança especial ao Supremo Tribunal Federal (STF) pela condenação e, também, pela vigilância ao descontrole nas emendas parlamentares.

Essa nova edição do vale tudo Brasil penderá, além da anistia preventiva, do que vier a acontecer em breve com relação às votações de políticas redistributivas em curso no Congresso. Já se sabe que as riquezas nacionais deverão continuar, no campo legal, a serem direcionadas para elites donas da vida interna, que gozam de subsídios tributários empresariais e a quase total isenção de impostos de renda pessoal e familiar.

E no campo ilegal? Será que continuarão, por exemplo, os desvios de recursos públicos por “propinas” e “rachadinhas”? Negarão a isenção de impostos para os pobres e remediados de renda até R\$ 5 mil, compensada pelo aumento compensatório da hoje parca tributação dos rendimentos que sejam maiores que R\$ 50 mil mensais ou milhão anual?

Resalte-se que o período proposto para o tal projeto de anistia preventiva antecede, em meses, os atos golpistas de 8 de janeiro de 2023. Sem dúvidas, denuncian-do que nada é em defesa da massa popular manejada nos atos de vandalismo, mas direcionado para o tal grupo político militar que os controlava. Nesse lamaçal, nós, o real povo brasileiro, derrapamos, há centena de anos, num potentíssimo vale tudo em defesa dos privilégios dominantes. Aguardemos as cenas dos próximos capítulos: Brasil, mostra a tua cara!

Uma nova janela PARA O CORAÇÃO

Uso inovador e não invasivo da ressonância magnética analisa o tecido adiposo que envolve o órgão, ajudando na identificação de doenças, como fibrilação atrial e insuficiência cardíaca. O exame permite visualizar a quantidade e a composição da gordura

» ISABELLA ALMEIDA

Pesquisadores do sistema de saúde da Universidade da Virgínia (UVA Health), nos Estados Unidos, desenvolveram uma abordagem inovadora e não invasiva para avaliar os riscos à saúde associados à gordura que se acumula ao redor do coração, uma massa quase invisível, mas extremamente perigosa. A nova técnica utiliza ressonância magnética (RM) para analisar a composição do tecido adiposo que envolve o órgão, permitindo a identificação precoce de pacientes com maior risco de problemas cardíacos graves, como doença arterial coronária, fibrilação atrial e insuficiência cardíaca.

A pesquisa, liderada por Frederick H. Epstein, cientista do Departamento de Engenharia Biomédica da Universidade da Virgínia, apresentou resultados promissores, sugerindo que a técnica poderá representar um importante avanço na medicina cardiovascular. O tecido adiposo epicárdico, a gordura natural ao redor do coração, é essencial para a função cardíaca em pessoas saudáveis. No entanto, em pacientes com obesidade ou fatores de risco, como diabetes, hipertensão, tabagismo e alimentação inadequada, essa gordura pode se acumular, inflamar-se e sofrer alterações que podem comprometer a saúde do coração.

Utilizando a ressonância magnética, os cientistas conseguiram visualizar a quantidade e a composição dessa gordura sem a necessidade de intervenções cirúrgicas e procedimentos invasivos. A análise da presença de diferentes tipos de ácidos graxos pode ainda ajudar os médicos a identificar riscos cardiológicos antes mesmo do surgimento de sintomas. As descobertas podem contribuir para retardar a progressão da doença cardíaca, principal causa de morte nos Estados Unidos e no mundo.

“Com essa nova tecnologia de ressonância magnética, pela primeira vez, podemos determinar a composição da gordura ao redor do coração, o que é crucial. Dependendo da composição, essa gordura pode

Freepik



O próximo passo é testar a técnica em um estudo maior

Palavra de especialista

Grandes diferenciais

"Vários métodos diagnósticos, ecocardiografia, tomografia computadorizada e a própria ressonância do coração, têm sido utilizados para avaliar a gordura epicárdica. Entretanto, até esse estudo, a avaliação era apenas

quantitativa e mesmo assim com grande variabilidade. Com essa pesquisa, os cientistas conseguiram analisar com grande grau de assertividade a composição da gordura epicárdica, distinguindo-a em três subtipos de acúmulos: rico em gordura saturada; rico em gordura monossaturada; rico em gordura poliinsaturada. O primeiro seria o mais perigoso para a saúde pelo seu potencial

pró-inflamatório. Caso esse novo algoritmo da ressonância magnética confirme sua sensibilidade e especificidade em grandes estudos populacionais controlados, será uma ferramenta muito importante para entendermos melhor a fisiologia dos depósitos de gordura e auxiliar na prevenção e seguimento das doenças cardiovasculares de fundo aterosclerótico."

Arquivo cedido



SILVIO GIOPPATO, cardiologista do HC da Universidade Estadual de Campinas

liberar substâncias prejudiciais diretamente no músculo cardíaco, causando sérios problemas”, afirmou Amit Patel, cardiologista da UVA Health. Ele acrescentou ainda que, com o andamento da pesquisa, a

expectativa é demonstrar que é possível reverter o efeito da gordura maléfica, por meio de mudanças no estilo de vida ou medicamentos, minimizando as complicações associadas às doenças cardíacas.

Desafios

O desenvolvimento da nova aplicação exigiu a superação de desafios tecnológicos, já que, tanto o coração quanto os pulmões estão em constante movimento,

o que dificulta a obtenção de imagens claras. No entanto, os pesquisadores criaram métodos inovadores que permitem captar imagens com precisão em um intervalo muito curto de tempo, durante uma única respiração.

Smartwatches para detectar falta de bombeamento

Cientistas da Universidade de Tampere, na Finlândia, desenvolveram um método para detectar insuficiência cardíaca congestiva — quando o coração não consegue bombear sangue suficiente para o corpo — mais facilmente e com melhor precisão. De acordo com o ensaio, publicado na revista *Heart Rhythm*, a condição pode ser detectada pela análise dos intervalos entre batimentos cardíacos sucessivos — intervalos interbatimentos, ou RR — que podem ser medidos com equipamentos profissionais, smartwatches e monitores de frequência cardíaca.

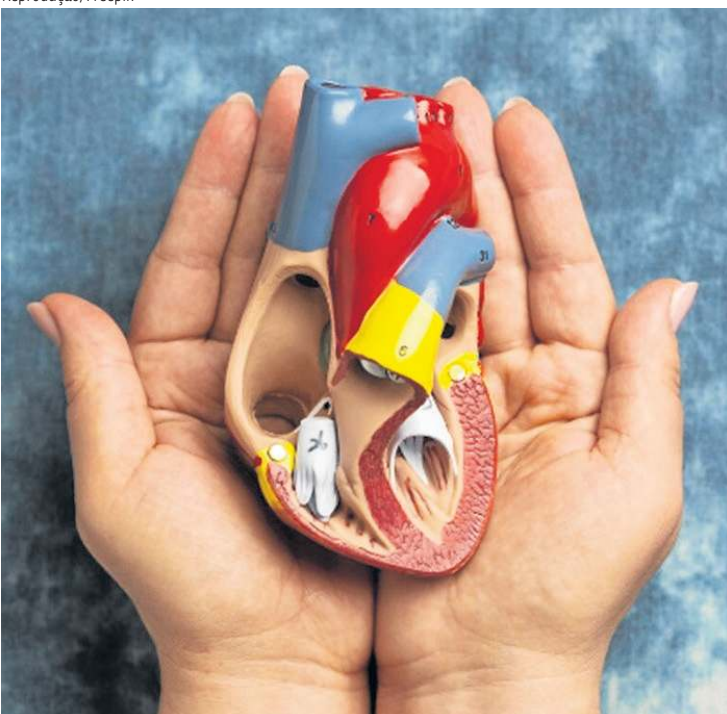
A tecnologia é baseada numa avaliação que permite a investigação de dependências entre intervalos de batimentos em diferentes escalas de tempo. Isso junto a uma análise de outras características comuns em diversas doenças cardíacas.

Os pesquisadores analisaram vários bancos de dados internacionais com eletrocardiográficos (ECG). O estudo focou em diferenciar pacientes com insuficiência cardíaca congestiva de indivíduos saudáveis e daqueles com fibrilação atrial. O novo método foi capaz de detectar insuficiência cardíaca congestiva com uma precisão de 90%.

Mais acessível

Conforme o estudo, o diagnóstico de insuficiência cardíaca congestiva atual costuma incluir técnicas de imagem caras e demoradas, como a ecocardiografia, também conhecida como ultrassom cardíaco. Detectar a condição avaliando somente os intervalos entre batimentos já foi muito difícil e quase impossível em alguns pacientes.

Reprodução/Freepik



Novo método identifica insuficiência cardíaca congestiva

O novo sistema surge como uma forma mais fácil e econômica para triagem, usando dispositivos de frequência cardíaca comuns e smartwatches. Para os autores, essa praticidade pode ajudar na detecção precoce de doenças cardíacas, agilizando o tratamento e melhorando o prognóstico dos pacientes.

Automonitoramento

“O novo método abre novas oportunidades para a assistência médica digital e o automonitoramento do paciente”, afirma o principal autor do estudo, o pesquisador de doutorado Teemu Pukkila.

“Nossas descobertas abrem caminho para a detecção precoce da insuficiência cardíaca congestiva usando equipamentos prontamente disponíveis,

eliminando a necessidade de procedimentos diagnósticos complexos”, diz o professor de cardiologia Jussi Hernesniemi, que participou do estudo e também trabalha como cardiologista no Tays Heart Hospital.

Os métodos desenvolvidos pelo grupo Quantum Control and Dynamics foram usados anteriormente, entre outras coisas, para detectar morte cardíaca súbita e avaliar limiares fisiológicos em esportes de resistência. O próximo passo para os pesquisadores é verificar os resultados com dados mais extensos e examinar como métodos semelhantes podem detectar com mais precisão outras doenças cardíacas. Os resultados são uma indicação promissora de que algoritmos avançados podem revolucionar o diagnóstico e o tratamento de doenças cardiovasculares.

HABITAÇÃO

PDOT poderá regularizar moradia de 73 mil pessoas

Correio antecipa com exclusividade 26 regiões definidas pelo GDF para legalização. Projeto de lei que atualizará o Plano Diretor de Ordenamento Territorial prevê também criação de novas 14 áreas residenciais para 80 mil pessoas de baixa renda

» SAMANTA SALLUM

Está em fase final a elaboração do projeto de lei que vai atualizar o Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) do Distrito Federal. O trabalho dos órgãos de governo tem a missão de apresentar o planejamento de expansão urbana da capital federal até 2035 e de adequar a legislação às transformações ocorridas nas regiões administrativas nos últimos 16 anos. E um exemplo disso é abrir o caminho para regularizar ocupações habitacionais consideradas irreversíveis e que precisam de diretrizes para se consolidar dentro dos critérios urbanísticos. O Correio antecipa com exclusividade as áreas já mapeadas pelo GDF que estarão incluídas no PDOT para esse fim (veja Regularização fundiária).

São 26 regiões que somam uma população de cerca de 73 mil pessoas. Dentre elas, 13 são definidas como de interesse social, a exemplo da expansão do Sol Nascente. Fora dessa categoria, mas que estão na lista, são o Altiplano Leste — que inclui o condomínio Estância Quintas da Alvorada — e a Colônia Agrícola 26 de Setembro.

Importante ressaltar que a aprovação da proposta do GDF pela Câmara Legislativa não significa regularização automática das regiões apontadas. Para dar início ao processo que segue diversos trâmites é necessário que exista esta previsão, autorização no PDOT. Esse é o ponto inicial para a legalização das ocupações.

O PDOT também não tem competência para alterar destinação de uso de lotes. Isso não está sendo tratado na elaboração do projeto. Mas ele pode rever a definição de perfil de regiões como urbanas ou rurais. Uma área antes rural mas que foi ocupada e ganhou características urbanas pode vir a ser alterada.

Zonas de expansão

A proposta do PDOT também prevê a criação de 14 novas áreas habitacionais voltadas à população de baixa renda. São as chamadas ZEIS, Zonas de Expansão de Interesse Social. Será possível ofertar moradia para 80 mil pessoas. Essas áreas estão em Brazlândia (14 mil), Santa Maria e Riacho Fundo, entre outras regiões. “Precisamos definir de forma planejada esse espaço de moradia para estancar o processo de surgimento de ocupações irregulares”, ressalta o secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Marcelo Vaz.

Conforme o Estatuto das Cidades (Lei nº 10.257/001), o PDOT deve ser revisto de 10 em 10 anos. E há um atraso de seis anos. Um dos motivos foi a paralisação dos trabalhos devido aos dois anos de pandemia. O Plano vigente é de 2009. O projeto que está sendo elaborado pelo GDF pode chegar a 350 artigos.

“Se não fizermos a nossa parte agora, corremos o risco de ter todo o processo de revisão feito até o momento jogado por água a baixo. São seis anos de trabalho intenso, que, se não for finalizado agora, talvez não seja votado. Se a Câmara ainda mudar sua composição em 2026, corremos o risco de ter um Plano Diretor com 20 anos de vigência. Por isso, os administradores regionais precisam se engajar”, alerta Marcelo Vaz.

O que diz a lei

Conforme o Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/ 2001), o PDOT deve ser revisto a cada 10 anos para que possa identificar os principais desafios do território e propor soluções para problemas como, por exemplo:

- » Aumento populacional e o crescimento desordenado resultando em falta de moradia e saneamento básico.
- » Mudanças climáticas e a expansão do território afetam o meio ambiente e os recursos hídricos que precisam ser preservados.

Calendário

- » 30 de abril — Prazo para recebimento de propostas da sociedade civil, por região administrativa, ao projeto de lei.
- » 2 de maio — Início da análise pela câmara do temática do Conplan.
- » 10 de maio — Apresentação da consolidação das propostas ao PDOT no auditório da Câmara Legislativa aos deputados distritais, administradores regionais e à sociedade civil. Evento aberto ao público.
- » Segunda quinzena de junho — realização da última audiência pública.
- » Julho — Votação do proposta final do projeto de lei no Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do DF.
- » Julho — Encaminhamento oficial da proposta final à Câmara Legislativa para que o projeto seja aprovado até novembro.

Regularização fundiária

Mapa das áreas no DF que serão passíveis de regularização com a aprovação do PDOT

OCUPAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL

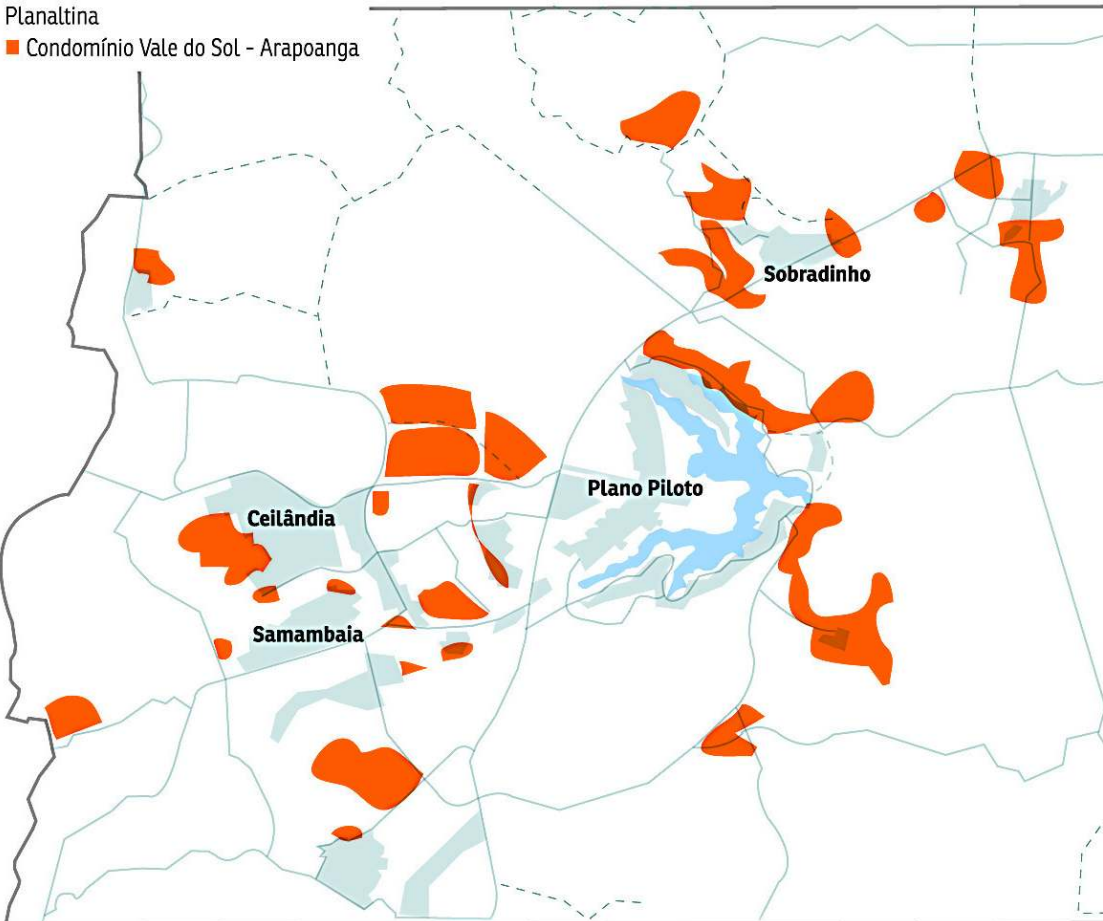
- Expansão Sol Nascente Trecho I
- Expansão Sol Nascente Trecho II
- Expansão Sol Nascente Trecho III
- Acampamento Dandara MTD — Gama
- Bonsucesso — São Sebastião
- Expansão Capão Comprido — São Sebastião
- João Cândido — São Sebastião
- Bela Vista - Jardim Botânico
- Expansão Vila Vicentina I e II / Planaltina
- Expansão Fercal I
- Vendinha — Brazlândia
- Expansão Vila Vicentina I e II — Planaltina
- Condomínio Vale do Sol - Arapoanga

OUTRAS OCUPAÇÕES

- 26 de Setembro — Vicente Pires
- Cooperville — Vicente Pires
- Kanegae 1 — Riacho Fundo I
- Kanegae 2 — Riacho Fundo I
- Kanegae Coqueiros - Park Way
- Condomínio Recanto dos Pássaros - Riacho Fundo II
- Ponte Alta — Gama
- Setor de Chácaras Candangolandia
- Vargem Bonita — Park Way
- Altiplano Leste com Estância Quintas da Alvorada — Jardim Botânico

EM AVALIAÇÃO

- Santa Luzia — Estrutural
- Morro do Sabão e do Macaco — Samambaia
- Condomínio Vitória — Riacho Fundo II



Fonte Seduh/ GDF

SEDUH/Divulgação



Marcelo Vaz, secretário da SEDUH: participação popular é prioridade

Para cobrar mais participação no processo de elaboração do Plano Diretor de Ordenamento Territorial, o GDF convocou uma reunião geral com as administrações regionais na semana passada. O encontro aconteceu no Palácio do Buriti e foi liderado pela governadora em exercício, Celina Leão.

“A participação dos administradores regionais neste processo é muito importante. É preciso ouvir diretamente as demandas da comunidade para que possamos enviar à Câmara Legislativa um projeto de lei que resolva esses problemas e que atenda às reais necessidades do DF. Precisamos que a capital tenha seu desenvolvimento urbanístico bem planejado”, destacou Celina.

O calendário da revisão PDOT foi reforçado aos administradores. O prazo para recebimentos de

propostas da população, que venceria em 5 deste mês, foi alterado para 30 de abril, a pedido de sete entidades da sociedade civil integrantes do Comitê de Gestão Participativa (CGP), responsável pela participação social da revisão do PDOT.

Cronograma

O acordo entre GDF e Câmara Legislativa é de que o projeto chegue em julho para apreciação dos distritais. Pela primeira vez, os parlamentares estão participando da elaboração de uma lei no âmbito do Poder Executivo. O objetivo é que eles já tenham conhecimento com profundidade do projeto e apresentem sugestões, para evitar depois emendas institucionais e alegação de falta de tempo para debate, como

Ed Alves CB/DA Press.



Maior fiscalização: novas construções irregulares serão impedidas

ocorreu na aprovação do PP-CUB em 2024.

Segundo o presidente da CL-DF, Wellington Luiz, o projeto deve chegar à Câmara até julho para ser votado em novembro. “Vemos esse trabalho conjunto entre governo e Câmara Legislativa como algo muito positivo para tornar o processo de aprovação do PDOT mais ágil e eficiente”, observou.

Está prevista para 10 de maio a apresentação da consolidação das propostas ao projeto de lei no auditório da Câmara Legislativa aos deputados distritais, administradores regionais e à sociedade civil. O evento será aberto ao público. Em junho, será realizada a última audiência pública. Enquanto isso, o Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do DF (Conplan) também estará analisando o

projeto de lei para que seja votado em julho e depois encaminhado ao legislativo local.

A metodologia da revisão do PDOT possui quatro etapas: Diagnóstico — Levantamento das necessidades das regiões; Prognóstico — Propostas de soluções; Proposta de Planejamento das mudanças necessárias; e Consolidação — Organização das contribuições da população e finalização dos estudos técnicos.

Foram realizadas 55 oficinas em cada uma das Regiões Administrativas, 19 reuniões públicas por macrotemas e duas audiências públicas. “Temos o compromisso de garantir a participação popular e prorrogamos o prazo até o final deste mês por isso”, reforça Marcelo Vaz.

Consulte os detalhes em www.pdot.seduh.df.gov.br

Freio nas invasões com ação policial

Com a sinalização de legalizar setores habitacionais que começaram anos atrás com invasões e grilagem em terras públicas, o GDF garante que vai endurecer a fiscalização para evitar novos parcelamentos irregulares. A Secretaria de Segurança Pública do DF está, com o uso de tecnologia, monitorando em tempo real se novas construções estão sendo erguidas principalmente nas áreas que o PDOT pretende regularizar. Junto com o DF Legal, as ações são no sentido de derrubar novas casas, como vem ocorrendo na Colônia Agrícola 26 de Setembro.

Na proposta do novo PDOT há um capítulo específico dedicado a diretrizes de combate às invasões. “Para daqui a 10 anos, quando o PDOT for revisto, não termos tantas novas ocupações como identificamos agora. A tecnologia, hoje, é nossa aliada e podemos agir mais rápido”, completa o secretário.

O Plano Diretor deve considerar a sustentabilidade, a inclusão social, a oferta de lazer, transporte, serviços e moradia digna para a população de baixa renda, dando qualidade de vida. (SS)

Polêmica sobre prazos

O calendário da revisão do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) foi o principal assunto discutido na reunião de ontem do Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal (Conplan). Os conselheiros manifestaram preocupação com a prorrogação do processo e se posicionaram contra novos adiamentos. O prazo para recebimentos de propostas da população, que venceria em 5 de abril, foi alterado para 30 do mesmo mês a pedido de sete entidades da sociedade civil, integrantes do Comitê de Gestão Participativa (CGP), responsável pela participação social da revisão do PDOT.

Em carta entregue ao secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Marcelo Vaz, na reunião pública sobre macrotemas em 5 de abril, alguns integrantes do CGP pediram a extensão do prazo e também mais engajamento dos administradores no processo.

Apesar dos representantes do Conplan terem sugerido uma votação para reverter o adiamento do prazo, o secretário Marcelo Vaz optou por manter a data de 30 de abril, para não gerar insegurança jurídica no processo de participação popular. “Para que a sociedade não seja prejudicada, assim como o cronograma geral, mantemos o prazo prorrogado, sem qualquer prejuízo, a íntegra do processo e a entrega do projeto de lei em julho na Câmara Legislativa”, afirmou.

Um dos conselheiros que se manifestou sobre a mudança no calendário do Plano Diretor foi o representante da OAB. (SS)

Eixo Capital



ARTHUR DE SOUZA (INTERINO)
arthursouza.df@cbnet.com.br

Ed Alves CB/DA Press



Congresso homenageia Brasília com projeções

Como parte das homenagens pelo aniversário de Brasília, amanhã, a fachada do Congresso Nacional receberá a projeção mapeada “65 anos de Brasília”, das 19h às 23h, que serão divididas em três eixos temáticos.

Poder, cidade e povo

A primeira é “Entre vozes e histórias — Poder” (uma narrativa com imagens de personagens que tiveram participação fundamental na história política de Brasília). A segunda é “Entre eixos e curvas — Cidade” (imagens icônicas das vias planejadas por Lucio Costa e monumentos arquitetônicos consagrados por Oscar Niemeyer evidenciam a singularidade urbanística da cidade). Por fim, o eixo “Entre sorrisos — Povo” (um retrato vibrante dos brasilienses, mostrando a diversidade, alegria e força de quem vive e constrói Brasília todos os dias).

Sessão Solene

A programação de homenagens termina na quinta-feira, com a realização de uma sessão solene em homenagem aos 65 anos de Brasília, às 14h, no Plenário Ulysses Guimarães. Na ocasião, será exibido um vídeo institucional comemorativo.

Restauração

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), por meio da sua Superintendência no DF, também está preparando uma série de atividades, entre os dias 22 e 25, para homenagear o aniversário de 65 anos de Brasília. A principal delas é a apresentação do projeto de restauro da Praça dos Três Poderes e a celebração da parceria com o Governo do Distrito Federal (GDF) para a contratação de projetos técnicos para restaurar o Catetinho e o Museu Vivo da Memória Candanga. O evento será na terça-feira, às 14h30, no Sesi Lab.

Detalhes

Com recursos do Novo PAC, o Iphan contratou uma empresa de arquitetura especializada para a elaboração do projeto da Praça dos Três Poderes, que incluiu, além do piso, soluções para drenagem, iluminação, restauro de obras de arte e reforço estrutural. O contrato foi assinado em julho, no valor de R\$ 744.685,11. No caso do Museu Vivo da Memória Candanga, serão destinados, pelo Iphan, R\$ 500 mil e, para o Catetinho, R\$ 200 mil.

"A cidade está aqui dentro"

O secretário de Governo (Segov), José Humberto Pires (MDB), visitou a exposição fotográfica do **Correio Braziliense** *Quando os brasilienses se encontram*, que está aberta na Praça dos Três Poderes, próximo à Casa de Chá. Ele classificou a exposição como "maravilhosa". "Está muito linda, mostrando todas as manifestações que teve em Brasília. A cidade está aqui dentro, é um movimento bom", elogiou.



Divulgação

65 anos de TJDFT

Nascido com Brasília, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) está completando 65 anos. Em uma postagem nas redes sociais, o tribunal afirmou que, ao longo de mais de seis décadas, “promove ações que fortalecem a cidadania, os direitos humanos e o acesso à Justiça”.

Divulgação/TJDFT



Depoimentos

Em homenagem ao aniversário de Brasília, a Defensoria Pública do Distrito Federal (DPDF) elaborou uma cartilha comemorativa da data, que conta com 65 depoimentos de assistidos e integrantes da instituição. O objetivo, segundo a DPDF, é dar voz e vez aos cidadãos que fazem parte da trajetória de Brasília, valorizando aqueles que ajudaram a construir essa história.



Oposição bem tratada...

Na inauguração da pavimentação asfáltica de uma estrada que dá acesso a uma escola rural do Incra 9, a vice-governadora, Celina Leão (PP), contou que mudou a agenda duas vezes para contemplar a deputada distrital Paula Belmonte (Cidadania) no evento. Foi uma emenda de Paula, quando ela era deputada federal, que garantiu a obra, e Celina disse que fazia questão da presença de Belmonte no palanque de inauguração.

...diferentemente de outrora

Depois, lembrou que nunca foi bem tratada quando era oposição ao governo — Celina foi distrital nos governos de Agnelo Queiroz e Rodrigo Rollemberg. Paula, porém, se denomina independente na Câmara Legislativa. Nem da oposição nem da base.

Lançamento de livro

Nesta quinta-feira, o Espaço Flamboyant do TJDFT será palco do lançamento da 3ª edição do *Código de Defesa do Consumidor (CDC) Comentado*. O evento está marcado para começar a partir das 17h30.

Novos temas

Com autoria de Leonardo Roscoe Bessa, a obra faz uma análise doutrinária baseada na experiência de 35 anos do CDC, além de incluir novos temas, como: golpes bancários; superendividamento; proteção de dados; direito ao reparo; culpa inserida no nexos causal; e evolução do dano moral.



À QUEIMA-ROUPA



Marcelo Camargo/Agência Brasil

SANDRO AVELAR, secretário de Segurança Pública

“O ambiente virtual precisa ser um espaço seguro, e para isso é fundamental que haja um monitoramento responsável”

e o Dispositivo de Proteção à Pessoa (DPP), ações estas reconhecidas nacionalmente e premiadas pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) por sua inovação e eficácia. Essas ferramentas

Tivemos um caso trágico no DF, por causa de um desafio das redes sociais. Qual é a sua opinião sobre o monitoramento dos conteúdos e do que as crianças e adolescentes consomem?

Esse tipo de tragédia nos obriga a refletir com profundidade sobre o papel de todos na proteção das nossas crianças e adolescentes. Essa tragédia nos causa profunda consternação e reforça a urgência de medidas que vão além da repressão. O ambiente virtual precisa ser um espaço seguro, e para isso é fundamental que haja um monitoramento responsável, tanto por parte das plataformas digitais quanto das famílias. É sempre bom ressaltar que a segurança pública é dever do Estado, mas também uma responsabilidade de todos.

Além disso, ocorreram alguns casos recentes e seguidos de violência dentro do ambiente escolar. Qual o planejamento para cessar esse tipo de situação?

Temos atuado de forma preventiva e integrada com outras pastas, como a Secretaria de Educação, para promover um ambiente escolar mais seguro e consciente, inclusive no ambiente

digital. Criamos o eixo “Escola Mais Segura” dentro do programa “Segurança Integral”, que cumpre papel importante na prevenção criminal, garantindo um espaço saudável para o desenvolvimento pleno de crianças e jovens. Entre as medidas do eixo, destaca-se a criação de um protocolo de operações para promover a cultura de paz nas escolas. Temos adotado uma estratégia integrada, preventiva e educativa. Reforçamos a presença das forças de segurança nas unidades escolares, com ações educativas voltadas à prevenção do uso de drogas e da violência, abordando, ainda, temas como bullying e cyberbullying.

Também vivemos uma onda de violência contra a mulher. O que pode e deve ser feito para dar um basta nessa barbárie?

A violência contra a mulher é inaceitável e deve ser combatida com firmeza, sensibilidade e ações estruturadas. Aqui, no DF, esse combate é feito de forma permanente e prioritária. Dentro do nosso programa Segurança Integral, temos um eixo específico voltado para esse enfrentamento: o Mulher Mais Segura, com ações de destaque como os programas Viva Flor

permitem o monitoramento em tempo real de medidas protetivas e o acionamento de atendimento policial prioritário. Já salvamos dezenas de vidas com o rápido deslocamento de policiais a partir do acionamento dos dispositivos. Importante lembrar que essa é uma violência que ocorre normalmente dentro de casa, no ambiente familiar, por isso a denúncia é fundamental para o rompimento do ciclo de agressões. A comunidade tem que se envolver. É revoltante saber que um vizinho é capaz de discar o 190 incomodado com o som alto de uma festa, mas não faz o mesmo quando ouve os gritos de uma mulher sofrendo violência dentro de casa.

Estamos observando uma crescente de golpes financeiros, dos mais variados tipos. De que forma a SSP está trabalhando para coibir essa prática?

Essa é uma modalidade criminosa que se modernizou e nossa resposta também tem acompanhado as inovações tecnológicas. A Polícia Civil possui unidade especializada em crimes cibernéticos e tem investigado com agilidade casos de golpes, atuando na repressão a esses crimes tanto no

ambiente digital quanto fora dele. Temos realizado também campanhas educativas com foco na prevenção, orientando a população sobre como agir para não cair em fraudes.

A gestão da Rodoviária do Plano Piloto está em fase de transição. Como ficará a segurança do local? A PM continuará com sua base móvel instalada?

A transição da gestão para a iniciativa privada vem acompanhada de investimentos significativos em infraestrutura e tecnologia, especialmente no que diz respeito ao videomonitoramento, que é uma ferramenta importante para a atuação do policiamento. O nosso Programa de Videomonitoramento Urbano (PVU) já cobre a área da Estação Rodoviária de Brasília, com câmeras integradas ao Centro Integrado de Operações de Brasília. A população pode ter a certeza de que, mesmo com a transição de gestão, a segurança nesse importante espaço estará garantida, com a atuação conjunta do setor público e privado, com as ações integradas das nossas forças de segurança e com o policiamento ostensivo realizado pela Polícia Militar.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

A minha cidade

A minha Brasília é o lugar onde o sertão virou mar, mas de ponta-cabeça, no alto, na obra aberta das nuvens. A minha Brasília é a dos condomínios horizontais, onde, em alguns raros lugares, o Cerrado permanece preservado, com os anuns, as corujas, os macacos-pregos, os papas-capins e os carcarás. A minha Brasília é a dos passeios de carro, ouvindo a Legião Urbana, suspenso, perdido no espaço. A minha Brasília é a dos shows

memoráveis no Clube do Choro, com Reco do Bandolim, comentando em êxtase: “Coisa de louco, coisa de louco!” A minha Brasília é a da Aruc tocando no sarau de sétimo dia da morte do meu amigo Reynaldo Jardim: “Quero morrer numa batucada de bamba/Na cadência bonita do samba”. A minha Brasília é a das feirinhas das regiões administrativas, onde é possível encontrar as bancas que vendem araticum, pequi, ervas e extratos da medicina popular. A minha Brasília é a que ouve o grito do Câmbio Negro que vem de Ceilândia: “Mais de 500 mil/ e pra eles somos lixo/lutando para sobreviver/e tratados como bichos”.

A minha Brasília é a do bailado aéreo das andorinhas que tomam banho na canaleta de água suspensa no Palácio da Justiça. É só para desmentir a previsão de Rubem Braga de que as crianças brasilienses nunca veriam uma andorinha, triste sina. A minha Brasília é a da Agrupação Amacaca, o mais importante legado de Hugo Rodas, o nosso bruxo emérito. A minha Brasília é a dos arquitetos que construíram prédios com espaço para nuvens, como disse Clarice Lispector. A minha Brasília é a das novas gerações que inventam esquinas e transformam o Eixão da Morte em Eixão da Vida aos domingos.

A minha Brasília é o lugar onde qualquer cidadão pode catar amora ou manga nas superquadras. A minha Brasília é a dos monumentos, da área residencial, mas também da escala bucólica, que precisa ser preservada e defendida, sob o risco de apagar o céu. A minha Brasília é a do CCBB, mistura de centro cultural e parque, onde é possível ver uma exposição de escultura de Amílcar de Castro e se deparar com o voo leve, ritmado e gracioso de uma Maria Faceira. A minha Brasília é de Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Athos Bulcão, Burle Marx, Sérgio Rodrigues, Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro. É símbolo da

modernidade: democracia, educação de qualidade, ordem social justa, direitos e oportunidades para todos. Não é mero cenário para um faroeste caboclo. A minha Brasília é a das pequenas e grandes utopias. A distopia é a anti-Brasília. A minha Brasília é a cara do Brasil, com todas as grandezas e misérias. A minha Brasília é a que sai às ruas para defender a democracia, não a ditadura. A distopia é um estado de exceção, é a anti-Brasília; a verdadeira vocação de Brasília é a democracia. A minha Brasília é um lugar com gabinetes políticos que parecem sucursais do inferno, mas, também, é uma cidade onde acontecem muitos acidentes da beleza.



Tradição e superação na capital

» LETÍCIA MOUHAMAD

Começa hoje a corrida mais tradicional do Distrito Federal, a Maratona Brasília, promovida pelo **Correio Braziliense**. O evento esportivo terá duas competições nesta manhã: o Desafio JK, com duas meias-maratonas (21km + 21km), e o Desafio BSB 65 anos (21km + 42km), ambas em um espaço de 48 horas. A largada para o público geral será às 6h, ao lado do Museu Nacional, na Esplanada dos Ministérios. Amanhã, a partir das 5h30, o tiro de largada será para a tradicional maratona (42km); às 6h para 21km e 6h30 para 3km, 5km e

10km, também em frente ao Museu Nacional. Todos os inscritos receberam o Kit Atleta, com uma camiseta, sacola esportiva, número de peito e medalha pós-prova. A Maratona Brasília faz parte da programação oficial do aniversário da capital. Segundo o regulamento oficial, os atletas devem estar no local de largada com pelo menos meia hora de antecedência, quando serão dadas as instruções finais. A cada competidor será fornecido um número, que deverá ser usado visivelmente no peito, sem rasura ou alterações, durante toda a prova. Além disso, é obrigação do participante ter o conhecimento do percurso.

Aquivo Pessoal/site Foco Radical



Ponte JK é um dos cartões-postais contemplados nas provas deste domingo

Sucesso

Desde a primeira edição, em 1991, a Maratona Brasília se tornou um símbolo de superação e resistência, desafiando atletas a percorrer as principais vias da capital enquanto desfrutam de

paisagens únicas, proporcionadas pelos diversos monumentos da cidade. “A competição surgiu em comemoração à cidade e ao **Correio**, justamente para dar um caráter esportivo para a festa, algo que atrai turistas a Brasília, como ocorre em grandes

corridas Brasil afora”, contou Miguel Jabour, assessor de Relações Institucionais do **Correio**. Em 2024, mais de 5 mil atletas participaram da corrida. O campeão dos 42km foi Luís Felipe Leite Barboza, 36, de Ceilândia, que completou o percurso em

2h32min03s, seguido pelo queniano Timo Kimutai. Em terceiro lugar, ficou Manoel Alves da Silva, 55. Entre as mulheres, Juliana Pereira da Silva venceu com o tempo de 3h18min03s, seguida por Helen Cristina e Denise Cristiane da Silva.

Onde estacionar

Com o fechamento da Esplanada por conta das festividades dos 65 anos, os corredores poderão estacionar no Sesi Lab, Teatro Nacional, anexos dos ministérios e plataforma superior da Rodoviária. Confira os locais:



ANIVERSÁRIO DE BRASÍLIA

GDF lança city tour cívico gratuito

As celebrações do aniversário de 65 anos da capital federal contam, agora, com mais uma novidade. Moradores e visitantes podem conhecer os principais pontos turísticos de Brasília em um grande passeio pela cidade, o city tour cívico. O anúncio foi feito na manhã de ontem, dando início ao programa. O passeio, permanentemente gratuito, visa fortalecer o turismo da cidade, incentivando as pessoas a conhecerem a história, os monumentos e as belezas locais. A gratuidade, que a princípio seria restrita a esta primeira semana, tornou-se permanente. A ideia, segundo o governador Ibaneis Rocha (MDB), é incentivar a população mais carente a passear por Brasília. “Grande parte dos moradores do Distrito

CAPITAL EM CENA — PASSEIO POR PONTOS TURÍSTICOS

Horários: 10h, 11h e 12h30h (duração média de 2 horas). **Embarque:** Torre de TV. **Inscrição gratuita:** digitalingresso.com. **Informações:** www.brasiliareceptivo.com.br

Federal não conhece os monumentos e as belezas da capital da República. Só vem ao Plano Piloto para trabalhar e volta para suas residências, não tem oportunidade de conhecer os monumentos e não consegue criar essa identidade com a capital, que tem tantas belezas”, afirmou o chefe do Executivo. A iniciativa é fruto de uma parceria entre a empresa Brasília Receptivo e a Secretaria de

Turismo (Setur-DF), que vai investir R\$ 5 milhões no acesso livre por meio de um chamamento público. O secretário de Turismo, Cristiano Araújo, destacou que o projeto é uma iniciativa importante para o turismo local, até então carente de ônibus turísticos oficiais. “Isso aqui é uma grande ferramenta para que a gente possa valorizar e contar a nossa história”, disse. A vice-governadora Celina Leão lembrou que o city tour cívico incentiva outros empreendimentos focados em turismo, devido à maior movimentação na cidade. “Temos a possibilidade de incentivar o turismo cívico com esse transporte, que para nós é muito importante. Lembrando que esses ônibus serão gratuitos de forma permanente para atender aquele turista que quer fazer esse

passeio pelos nossos monumentos”, ressaltou.

Como vai funcionar

A experiência imersiva vai contar com três ônibus e quatro vans, com saídas da Torre de TV, em três horários: 10h, 11h e 12h30, de terça-feira a domingo — a exceção é amanhã, aniversário da capital. O percurso tem duração média de duas horas e oferece acessibilidade para todas as idades. Os ônibus, cadastrados no sistema Cadastur, contam com guias profissionais bilíngues e trilingues. Os participantes farão paradas estratégicas para fotos, momentos de contemplação e um lanche durante o passeio. O tour percorre os principais marcos históricos, culturais e arquitetônicos da capital, como o Congresso Nacional,

PAULO H CARVALHO



Governador Ibaneis Rocha participou da inauguração do city tour

Memorial JK, Praça dos Três Poderes, Palácio da Alvorada, Catedral Metropolitana, Praça do Buriti, Praça dos Cris-tais, Parque da Cidade, Esplanada dos Ministérios, entre outros pontos a serem definidos posteriormente, como o Jardim

Botânico e Zoológico de Brasília. A ação integra o calendário oficial de comemorações do aniversário da cidade. As vagas são limitadas e as inscrições estão disponíveis, gratuitamente, na plataforma digitalingresso.com. (LM)

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br
Sepultamentos realizados em 19/04/2025

» Campo da Esperança

Aurelio Dias Monteiro, 63 anos
Carlos Andre dos Santos, 46 anos
Dom Henrique Resplandes, menos de 1 ano
Efígenia Maria Ferreira, 89 anos
Gabriel Manaya de Azevedo Silva, 17 anos
João Ferreira Dutra, 85 anos
José Carlos Peixoto, 59 anos
José de Castro Gama, 71 anos
Maria José de Albuquerque Wanderley, 89 anos
Osair Pereira da Silva, 69 anos
Rosemary Costa Chagas Lisboa, 60 anos

Valdecyr Pereira de Almeida, 76 anos

» Taguatinga

Abadia Nunes Rodrigues Cornélio, 79 anos
Alessandra Martins de Oliveira, 55 anos
Antonio Geraldo Moraes dos Santos, 58 anos
Edna Maria Araújo Lopes dos Santos, 68 anos
Gonçalo Ribeiro de Araújo, 77 anos
Ivaneudo Mendes Lima, 55 anos
José Pereira da Silva, 72 anos
Josefa Dantas Macedo, 78 anos
Marcelo Monteiro Veloso, 25 anos

Maria do Carmo Passos Oliveira, 95 anos
Maria do Rosário da Silva, 84 anos
Marianilza Ferreira, 76 anos
Ruth Mary Bastos, 61 anos

» Gama

Francisco Rodrigues da Costa, 73 anos
José de Arimateia Fernandes, 71 anos

» Planaltina

Rivania Maria Gomes Sales, 50 anos

» Brazlândia

José da Silva Pinto, 93 anos
Maria de Lourdes Castro Cunha, 89 anos

» Sobradinho

José Iranildo Duarte, 50 anos
Severino Lopes Bandeira, 84 anos

» Jardim Metropolitano

Dinair Medeiros de Castro Souza, 75 anos

ANIVERSÁRIO DE BRASÍLIA / Telões, passarela, área kids, roda-gigante e tirolesa fazem parte da megaestrutura montada para a comemoração dos 65 anos da capital. Ontem, o ponto alto da festa foram os shows de Wesley Safadão e Léo Santana

Emoção e muita festa na Esplanada

» MARIANA SARAIVA
» MARIA EDUARDA LAVOCAT
» ISABELA BERROGAIN

A chuva que caiu no início da tarde de ontem, em Brasília, não impediu que as comemorações pelos 65 anos da capital começassem com muita música, atrações culturais e aventura na Esplanada dos Ministérios. Com o tema *O melhor tempo é agora*, o evento conta com uma megaestrutura, incluindo telões, passarela, camarotes, área kids, espaço pet, roda-gigante, tirolesa e praça de alimentação.

A festa começou no início da tarde, com as apresentações da cantora local Dhi Ribeiro, seguida pelo bloco Eduardo e Mônica, que animou o público sob um céu nublado. Às 19h50, foi realizada a abertura oficial do evento, com uma queima de fogos.

Na abertura do evento, o governador Ibaneis Rocha falou da alegria de participar da festa. “O mais importante é que o povo está aqui. Com o programa Vai de Graça, conseguimos trazer as pessoas para ver os grandes shows da cidade. É o símbolo da paz que estamos implantando em Brasília. Isso aqui é paz, é união, são famílias, segurança. O pessoal da comunidade está aí trabalhando. E vai ser uma festa de dias para esses três dias, podem contar com isso”, afirmou o chefe do Executivo local.

A vice-governadora Celina Leão disse que comemorar o aniversário de Brasília é comemorar o pertencimento, a democracia, a cidade da expectativa, da esperança. “As pessoas chegaram aqui com a mão na frente ou pra trás e abriram aqui as suas oportunidades. E celebrar esse momento de recuperação da economia, um momento de liberdade”, afirmou.

O secretário de Turismo do DF, Cristiano Araújo, destacou a participação do público. “A Esplanada está lotada, várias atrações já passaram por aqui. A expectativa está melhor, São Pedro colaborou com a gente. Então estamos muito felizes, muito empolgados”, comentou. “É muito importante para nós esses 65 anos. Nós do governo fizemos com muito carinho essa festa para a população do Distrito Federal”, concluiu o chefe da pasta.

Diversão

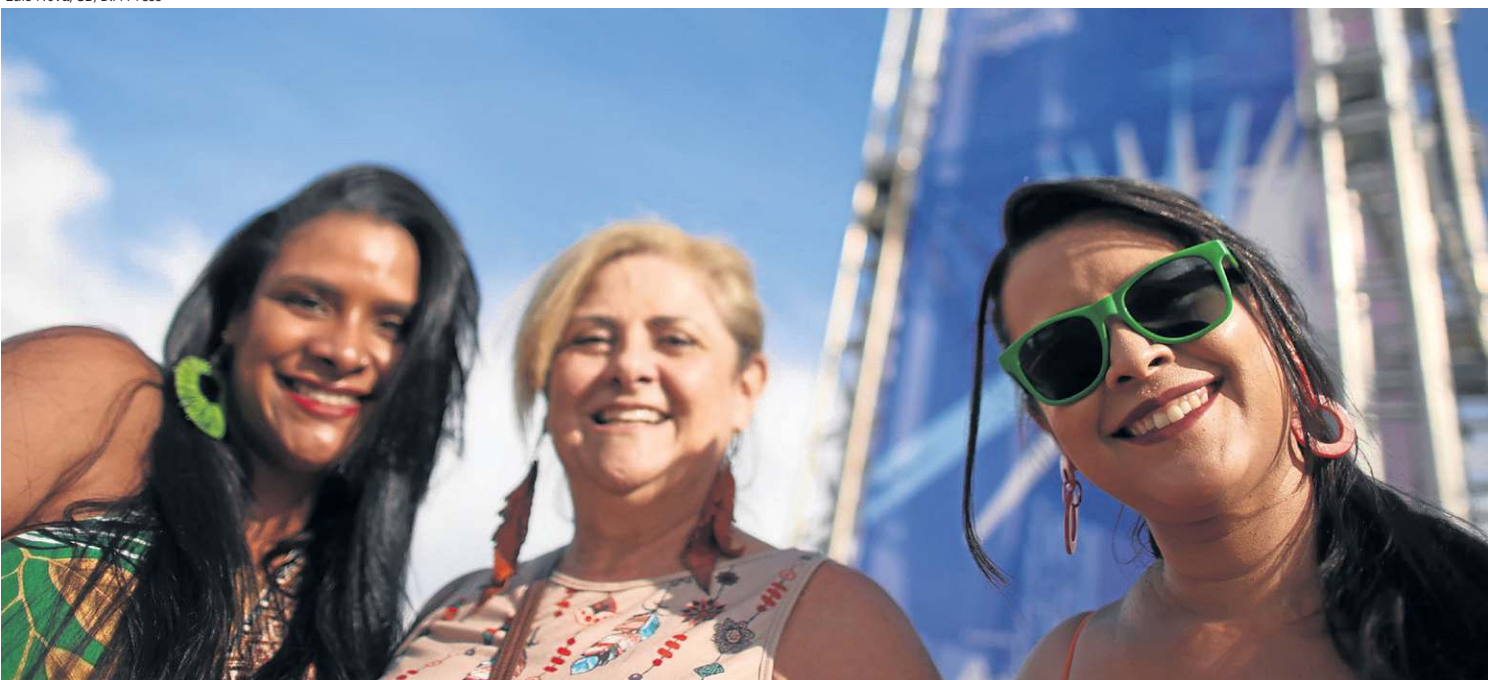
Jessica Araújo, Nathan Araújo, Beatriz Dias e Iuri Pereira, todos com 18 anos, vieram juntos para curtir o primeiro aniversário de Brasília que acompanham presencialmente. “A gente quer assistir a todos os shows, mas estamos mais ansiosos pelo Wesley Safadão. Chegamos cedo pra garantir um lugar bom”, contou Nathan. Além da música, o grupo pretende aproveitar tudo: “Vamos dançar, beber, curtir a roda-gigante... a ideia é se divertir ao máximo!”, disse Iuri. As amigas Christine Watrin, 57, Ana Letícia, 35, e Ana Luisa Bandeira, 31, também vieram cedo, especialmente para ver a cantora Dhi Ribeiro e o bloco Eduardo e Mônica. “Somos fãs dos artistas e viemos para vê-los. Infelizmente, está bem vazio. Acho

Luis Nova/CB/D.A Press



O público lotou a Esplanada no primeiro dia de shows para celebrar o aniversário de Brasília

Luis Nova/CB/D.A Press



Comemoração do Aniversário de Brasília.
Na Foto Christine Watrin, Ana Letícia e Ana Luisa Bandeira.

Vai de graça

» O Metrô-DF também terá horários diferenciados e amanhã, o metrô funcionará das 9h às 2h, com embarque e desembarque permitido apenas na Estação Central. As demais estações estarão abertas somente para desembarque.

Programação completa

HOJE	AMANHÃ
14h às 14h40: Hudson e Felipe 15h às 15h40: Rock Beats 16h10 às 16h50: Everton e Everson 17h20 às 18h: Miguel Santos 18h30 às 20h: Fagner 20h30 às 21h10: Diggão 22h às 23h30: O Grande Encontro 00h Às 1h30: Mari Fernandez 1h30 às 2h: Fogos de artifício 2h: Encerramento	10h: Evento Gospel 11h às 12h: Eli Lopes 14h às 14h40: Doze por oito 15h10 às 15h50: Benzadeus 16h20 às 17h: Adriana Samartini 17h30 Às 18h10: Leon Correia 19h às 21h: Menos é Mais 21h20 às 22h: Bruno César e Rodrigo 22h30 às 00h30: Zé Neto e Cristiano 1h: Encerramento

que o pessoal de Brasília deveria valorizar mais os artistas locais”, disse Christine.

Rosileide da Silva, 55, e Alcimery Almeida, 51, madrugaram para garantir um bom lugar. Moradoras da

Ceilândia, elas utilizaram o transporte público e elogiaram a facilidade de acesso e a organização do evento. “Está tudo ótimo! Tem bastante policiamento, estou me sentindo muito segura e sem passar

perengue nenhum”, destacou Alcimery.

Larissa de Jesus, 26, moradora de Samambaia, foi à Esplanada acompanhada da família. Ao lado da sua mãe, esposo e filho, o grupo foi para aproveitar a estrutura que está montada para a comemoração. Mãe de um menino autista, Larissa valorizou especialmente o espaço e o policiamento. “Ele não gosta de muita movimentação, então não quis aproveitar as opções de brinquedos, mas como ele adora a polícia, está sendo uma experiência bem interessante”, afirmou.

Noite

Depois da queima de fogos, as apresentações da noite comearam com a dupla local Willian e Marlon, mas os shows mais esperados eram os dos cantores

Wesley Safadão e Leo Santana. Desde cedo, milhares de fãs se aglomeraram em frente ao palco principal para assistir à apresentação dos artistas. Com gritos de “Vai, Safadão!”, o público aguardava ansiosamente.

Moradora do Novo Gama, Ana Júlia Andrade chegou às 17h para garantir lugar na grade. “Sou muito fã do Safadão e esse é meu primeiro show dele”, celebrou a jovem. “Comecei a chorar durante a passagem de som, imagina quando ele subir no palco”, contou Ana Júlia. “Meu sonho é dar um abraço nele”, acrescentou.

Animada, a dupla de amigas Gesilene de Oliveira, 47, e Milane Teixeira, 49, também pretendem prestigiar os três dias de evento. “Acabei de sair da aula do meu cursinho diretamente para cá. Estou preparada para curtir até a madrugada”, afirmou a moradora do Paranoá.

Já Davi Silva, 30, veio de Vicente Pires com um objetivo claro: aproveitar a noite ao máximo. “Eu vim porque queria muito ver o Wesley Safadão e o Leo Santana, e também para prestigiar Brasília, que é a cidade onde nasci, cresci e vivi a vida toda. Amo esse lugar. Estou com muita expectativa, sei que o show vai ser incrível. O governo entregou um evento muito bem organizado, com uma estrutura sensacional”, contou.

Sem hora para ir embora e com vontade de curtir tudo até o fim, o casal Idan Daves, 40, e Ana Carolina Alves, 18, veio de Sobradinho II cheio de entusiasmo. “Nunca fui a um show antes, então estou muito animada e quero me divertir bastante. Só vou embora quando tudo acabar”, afirmou Carolina.

ACIDENTE

Mulher morre em colisão frontal no Eixão Norte

» MILA FERREIRA

Uma colisão frontal entre um Gol e um Audi causou a morte de uma mulher na tarde deste sábado (19/4), no Eixão Norte. A identidade da mulher não foi divulgada, mas, segundo os bombeiros, ela tinha aproximadamente 30 anos de idade. O óbito foi confirmado no local do acidente. A mulher estava no banco do passageiro do Gol. O motorista do veículo

foi transferido para o Hospital de Base em estado gravíssimo.

No Audi, estavam pai e filho, cuja identidade também não foi divulgada. Ambos foram transferidos para o Hospital de Base com ferimentos leves e queixando-se de dores na região do tórax devido ao impacto com o cinto e o airbag.

Dinâmica

Com a chuva forte que caía

na tarde deste sábado, o Gol, que estava na pista oposta ao Audi, perdeu o controle e colidiu frontalmente com o veículo. Atrás do Audi, um Renault Clio conseguiu desviar, mas colidiu levemente com a lateral do carro. Os dois ocupantes do Clio não se feriram e foram os responsáveis por ligar para os bombeiros. O motorista do Audi fez o teste do bafômetro, que não acusou o consumo de álcool.

Mila Ferreira



Os dois veículos, um Gol e um Audi, colidiram de frente no Eixão Norte

Configuração etária do país muda em ritmo acelerado, mas adaptações para novo perfil populacional deixam a desejar. No DF, violência contra idosos é o que mais preocupa, avalia a geriatra Aline Laginestra. **Correio** lança podcast para discutir temática

"Envelhecer no Brasil é um desafio"

» CARMEN SOUZA »SIBELE NEGROMONTE

“**N**ão dá para decidir o que fazer na hora que você chega lá”, alerta a geriatra Aline Laginestra ao falar sobre os cuidados a serem tomados ao longo do envelhecimento. Um entendimento que vale para as pessoas e para as cidades, mas que parece ainda não ter vingado no Brasil. Mesmo passando por um processo de envelhecimento acelerado, o país “deixa a desejar”

O Brasil, um país reconhecidamente jovem, de repente está envelhecendo em um ritmo muito acelerado. Estamos preparados para isso?

Os países mais velhos que conhecemos, como os da Europa, o Japão, tiveram tempo para envelhecer. E nós, dadas as condições globais, o acesso amplo à informação, a queda da natalidade cada vez maior, estamos nos tornando um país velho, mas muito rápido, sem passar pelos processos de estruturação que conhecemos em outros países. É um desafio você ter ainda pessoas muito jovens, mas também estar convivendo com velhos cada vez mais velhos, sem que se tenha uma adaptação cultural, social, de instituições, de saúde, de expectativas, de mentalidade, de crenças de que você realmente chegou lá. Envelhecer no Brasil é um desafio, porque a gente tem uma convivência e um choque de gerações, uma necessidade cada vez maior desse indivíduo que envelhece, inclusive de mudanças pessoais, íntimas e das próprias questões mentais.



Brasília é uma cidade com suas especificidades, inclusive com um número significativo de idosos. Quais as suas percepções sobre esse fenômeno na capital do país?

Aqui, a gente já vê pessoas mais velhas e que têm condições financeiras melhores. E vê uma inversão social bem interessante: filhos que não saem da casa dos pais por conta dos salários desses idosos. Isso tem criado alguns vieses, inclusive com impacto social, familiar. Escuto de pacientes: “doutora, não posso morrer porque tenho meu filho, meu neto, que dependem de mim financeiramente”. Eu não sei se é um padrão de construção social, porque a gente tem aqui muitos funcionários públicos, pessoas com uma renda fixa garantida, a maior renda per capita do país. O fato é que vejo o sofrimento dos idosos nesse quesito. Mas, por outro lado, vejo também uma qualidade de vida melhor. No DF, eles têm bastante acesso a vários aspectos da saúde, inclusive são pessoas que têm uma educação muito melhor, têm alcançado degraus mais modernos, usam as mídias sociais. Estão mais participativos, frequentam o meio social.

Somos um país desigual, e não é diferente aqui no DF. Como isso se revela em relação à velhice?

Um microcosmo dessa desigualdade a gente vê muito na periferia, mas, aqui no DF, essas pessoas têm mais acesso a tratamento, saúde, cuidados e programas de governo. É muito difícil você ver uma situação, até mesmo na periferia, que ele não possa comprar nenhum remédio ou que não possa se alimentar melhor, ou que não tenha condições mínimas sanitárias dentro de casa. Eu vejo muito menos frequência de doenças infectocontagiosas ou de uma vulnerabilidade social do que em outras cidades. Mas também vejo muita questão de violência em relação ao idoso. Justamente por essa dependência financeira.

em processos estruturais para a garantia de uma velhice saudável, como a reestruturação dos serviços de saúde, das relações de trabalho, lazer e cultura, avalia a também professora de medicina da Universidade Católica de Brasília. No caso de Brasília, Laginestra considera que há um cenário promissor, com a população que passou dos 60 com maior qualidade de vida e mais acesso a serviços de suporte. Os casos de agressões aos idosos, porém, sobretudo por parte de parentes

e familiares, despertam preocupação. “Vejo muito menos frequência de doenças infectocontagiosas ou de uma vulnerabilidade social do que em outras cidades. Mas também vejo muita questão de violência em relação ao idoso. Justamente por uma dependência financeira”, diz. Ao completar 65 anos, a capital caminha para ser a unidade da Federação com a população mais idosa do Brasil — chegará à condição em menos de 50 anos, segundo estimativas do

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF). Estar atento às especificidades da velhice é regra de ouro para trilhar bem esse processo, sugere Laginestra. A professora da UCB é a entrevistada da estreia do podEnvelhecer, podcast criado pelo Correio para discutir a desafiante transformação etária por qual passa Brasília e o resto do país. Confira os principais trechos do episódio de estreia.

Reprodução



O envelhecimento é heterogêneo, não é igual para todo mundo. Não existe uma fórmula igual para todo mundo. Então, eu vou envelhecer diferente de você, você vai envelhecer diferente daquela outra pessoa, do seu amigo etc.”

Também somos uma sociedade, o Brasil, nesse caso, ainda muito preconceituosa com o envelhecer. Esse seria um dos principais desafios?

Eu sempre falo que envelhecer é rede, e é uma rede constituída desde a sua jovialidade. Envolve todas as suas áreas da vida, não é só o seu corpo, seus aspectos biológicos, mas tem, principalmente, relevância social, seus relacionamentos, a sua espiritualidade, sua religiosidade, a forma como você vê o mundo, a sua capacidade intelectual, de aprender, de crescer, de se transformar, a sua resiliência, a sua capacidade de vivenciar as mudanças, que são físicas, biológicas, mentais. Não dá para decidir o que fazer na hora que você chega lá. Existe uma máxima no envelhecimento, que é: o envelhecimento é heterogêneo, não é igual para todo mundo. Não existe uma fórmula igual para todo mundo. Então, eu vou envelhecer diferente de você, você vai envelhecer diferente daquela outra pessoa, do seu amigo etc. Porque envolve essa série de fatores, que são muito individuais. Pensar nisso é muito importante porque você, sim, pode ser o senhor do seu processo de envelhecimento, e envelhecer de uma forma muito melhor.



Estamos nos tornando um país velho, mas muito rápido, sem passar pelos processos de estruturação que conhecemos em outros países. É um desafio você ter ainda pessoas muito jovens, mas também estar convivendo com velhos cada vez mais velhos”



Acesse e confira o **podEnvelhecer** na íntegra

Nesse processo, existe também a responsabilidade do Estado. De que forma ele precisa se preparar para oferecer suporte a essa população que envelhece de forma diferente?

O Estado tem que ver esse processo como natural. No âmbito da saúde, primeiro, fomentando educação em saúde, que é uma carência muito grande que temos. A gente ainda tem uma influência muito grande de vícios, e ainda temos os vícios adquiridos na própria velhice, por aspectos inerentes, como solidão, tristeza, maior risco de depressão, dificuldades de relacionamento. Com isso, você envereda mais para o alcoolismo, por exemplo. O Estado tem que se organizar para isso. Mas ainda há muito a desejar, porque você tem uma assistência, em termos de instituições de saúde, que é muito hospitalocêntrica — quer dizer, uma medicina de agudos, você age muito menos em prevenção e reabilitação do que em tratamento da doença aguda. Carece também um pouco mais de acesso a implementação de novas habilidades, novos empregos, lazer, aspectos que vão atrair esse público-alvo ou que vão melhorar condições culturais ao longo da vida.

Você falou que o envelhecer é algo individualizado, mas existe uma diretriz básica para envelhecer bem?

Sim, tem muitas regras de ouro. A

principal é você ter um corpo ativo. Dentro da medicina, a gente volta para o conceito de Hipócrates: primum non nocere — primeiro não lesar, primeiro não faça besteira, tente se livrar de vícios, das coisas que vão te jogar para baixo. Não só de vícios como cigarro, bebida alcoólica, excesso de comidas industrializadas, mas também os vícios mentais, que vão te consumir e dificultar seus relacionamentos, dificultar suas crenças. A primeira coisa é se avaliar, tente ser uma pessoa mais ativa, não cometa excessos, tente levar uma vida de equilíbrio. A virtude está no meio, filosoficamente falando, comece daí: atividade física, uma boa alimentação, ausência de vícios, bons relacionamentos. Inclua uma coisa que as pessoas esquecem muito: a religiosidade, a espiritualidade. Nós, como seres eminentemente materiais, biológicos, já falimos. Você já começou em falência, porque sabe que seu corpo vai perecer, você vai num contínuo de envelhecimento, vai chegar até um extremo e vai se defrontar ali com a sua finitude. Por isso, você tem que ver além da materialidade. As pessoas mais espiritualizadas, que têm outras crenças além da vida material, envelhecem muito melhor.

Há ainda a nossa dificuldade em falar da velhice. Por quê?

Primeiro, vem da apresentação estética. Desde a Grécia Antiga, o belo é valorizado. Talvez, mude um pouco o padrão de

beleza, mas sempre o belo é almejado, em toda a história da humanidade. E, de repente, você passa por uma condição natural, em que vai ficar com a pele mais flácida, vai criar uma barriguinha, vai mudar o seu perfil físico. A gente tenta criar barreiras a algo que nos leve à morte, por exemplo. Na nossa cultura é quase absurdo falar em câncer, tanto que, dentro da medicina, a gente usa uns termos que vão subverter isso. A mesma coisa, o velho. Chega quase a ser um xingamento, a pessoa não pode ouvir a palavra. Essa dificuldade talvez esteja relacionada a uma resistência dos profissionais em se especializar. Se o mundo está envelhecendo, temos que nos adaptar também ao processo de envelhecimento. Mas você vê que até nisso tem etarismo. No DF, por exemplo, somos poucos geriatras. Aí você pensa, por que não tem mais? E eu digo que é etarismo, porque cria-se a medicina da longevidade, cria-se anti-age, coisas que não existem, nunca existiram.

E as pessoas buscam isso incessantemente...

Eu sinto muito por aquela pessoa que toma soro não sei do quê, que toma tratamento na veia. Sinto muito porque ela não só vai envelhecer, como está sendo enganada, porque estão te dando uma ilusão de uma vida longa, ativa, maravilhosa e jovem que nunca vai existir. É muito mais fácil a gente aceitar, viver da melhor forma possível, o que não é igual a adoecer.

FEMINICÍDIO

Mulher é encontrada morta no Sol Nascente

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

Uma mulher foi encontrada morta na manhã de ontem, na chácara 75, conjunto G, no Sol Nascente. Segundo a polícia, a vítima, Valdete Silva Barros, de 46 anos, foi morta pelo companheiro, José Ribamar Cunha Pereira, que se apresentou com um advogado e

confessou crime. Ele foi levado para a 19ª DP e depois encaminhado à Delegacia Especial de Atendimento à Mulher II (Deam II), onde teve a prisão preventiva decretada.

O corpo de Valdete foi encontrado dentro do lote onde residia. Segundo a polícia, o companheiro assassinou Valdete Silva. A vítima foi encontrada com

marcas de violência, incluindo uma perfuração na coxa esquerda. Havia muito sangue no interior da casa, indicando que ela se deslocou e caiu no quintal, próximo à porta de entrada.

O **Correio** apurou que a vítima comentou com a filha, na sexta-feira, que havia tido uma briga séria com Ribamar. Na manhã de ontem, ao chegar para visitá-la, a filha encontrou o suspeito fugindo do local e, em seguida, descobriu o corpo da mãe.

O local ficou preservado pela equipe do 10º Batalhão de Polícia Militar até a chegada da Polícia Civil (PCDF). O caso é investigado como feminicídio pela Deam II.



Pacífico/CB/D.A Press

OS BRAÇOS,

O TRAÇO

E A FORMA

PARCERIA ENTRE O CORREIO E O
INSTITUTO HISTÓRICO E
GEOGRÁFICO (IHG-DF),
QUE TAMBÉM COMPLETAM
65 ANOS, DESTACA A GRANDE
CONQUISTA QUE FOI
A CRIAÇÃO DE
BRASÍLIA

» JORGE HENRIQUE CARTAXO*
» LENORA BARBO*
ESPECIAL PARA O CORREIO

Estética e Poder. São essas duas palavras que, de certa forma, acompanharam Brasília desde a sua concepção, na década de 50 do século passado, pela expressão política singular de JK e os traços suaves de Lucio Costa e de Oscar Niemeyer, até, praticamente, os dias de hoje.

“No princípio era o ermo/ Eram antigas solidões. O altiplano, o infinito descampado / No princípio era o agreste: O céu azul, a terra vermelho-pungente / E o verde triste do cerrado”. Os versos dos nossos poetas-maiores, Tom e Vinícius, na histórica *Brasília — Sinfonia da Alvorada*, são, sabemos hoje, uma delicadeza prenhe de ausências, só compreendidas pela generosa licença poética.

Se é verdade que Juscelino Kubitschek — e tudo aquilo que ele representava e liderava no reencontro do mundo com a civilização, a esperança e a democracia no esplendor da reconstrução do ocidente no pós-guerra — soube resgatar e materializar uma reflexão antiga do país de edificar a sua capital no interior do Brasil, não é menos verdade que mentes fortes, com mãos ágeis e ousadas, já não houvessem no Planalto Central inebriado suas retinas com tamanha beleza, desafios e encantamentos.

Se Hipólito da Costa — na então distante Londres — nas brasileiríssimas páginas do seu **Correio Braziliense** (1808 a 1823); os nossos representantes nas Cortes de Lisboa, em 1821; José Bonifácio, na Constituinte de 1823 na fundação do Brasil independente; o visionário erudito e viajante destemido Adolfo Varnhagen, em 1877; Luiz Cruls e a múltipla

e qualificada equipe nas duas comissões que liderou (1892 e 1894) escreveram sobre esse lugar e palmilharam seus confins, é verdade também que muitos edificaram vilas, fazendas, arraiais e garimpos. Portanto não existia o ermo nem antigas solidões, como sugeriram nossos respeitáveis poetas, mas antes a presença brava de homens cultos e refinados, tropeiros destemidos e agricultores singelos, mas não menos nobres. Nesse sentido, são notáveis os trabalhos do historiador Paulo Bertran resgatando a história das civilizações preexistentes no Planalto Central do Brasil.

Milenar, no momento do desembarque dos europeus no que viria a ser o Brasil, a região era povoada por “indígenas” como os Akroá, Akawe-Xavante, Goyá, Anicum, Kayapó, Karajá, Avá-Canoeiro, Apinejá e Xerente. As primeiras expedições luso-brasileiras que alcançaram Goiás, adentraram a região entre os rios Tocantins, Araguaia e Paranaíba. Organizadas a partir da Bahia e de São Paulo, da década de 90 do século 16 em diante, buscavam no Brasil Central minerais e indígenas cativos. Os pioneiros dessa primeira conquista foram



liderados por Luís Grou e Antônio Macedo, por volta de 1590 até 1593. Muitas expedições se seguiram, mas a colonização de Goiás só se deu mesmo com a chegada de Bartolomeu Bueno filho, o Anhangueiro, quando localizou minas de ouro na década de 20 do século 18. Identificadas as minas de Cuiabá, no Mato Grosso, e de Vila Boa, em Goiás, uma nova ocupação do território se fez sentir até o final do século.

A pujança não durou muito, mas consolidou a presença e a permanência de muitos com o início de uma economia estruturalmente rural. Ao longo do

século 19, entretanto, o Planalto, de certo modo, paralisou e empobreceu.

Somente nas primeiras décadas do século 20, com a inauguração de Goiânia — na década 30 —, as ferrovias chegando em Goiandira (1912), Ipameri (1913), Viánópolis (1921), Pires do Rio (1922), Silvânia (1930) e Anápolis (1935) — distante 45km de Goiânia e 135km de Brasília, a região viu renascer suas atividades comerciais.

Certamente, os primeiros passos de Juscelino por essas paragens, anunciando e convocando o país para o desafio de construir Brasília — o nome Brasil em latim —, fez surgir das matas o trepidar dos tratores, a poeira dos caminhões, o alvoroço no cerrado e o vermelho-pungente — como queria Vinícius — do barro protagonista nas suas estradas e descampados. Em seguida o cimento, o ferro, a brita, o sol, o calor e o suor. A voz diligente de Bernardo Sayão, a precisão demarcatória de Joffre Parada, os operários e os engenheiros, o lápis, o papel vegetal, a prancheta, as vozes, os risos, as noites e o frio. O martelo, a madeira e o prego. O piso, a coluna, a curva e o concreto, a parede, o



São histórias desses tempos que queremos contar em crônicas, numa homenagem a essa ousadia moderna chamada Brasília.”

andaime e o andar. O vidro e o ferro. O prédio, o monumento, o Palácio, a rua e a cidade.

A consistência amorosa de JK, o olhar suave de Oscar, a algaravia exuberante de Burt Marx, a formalidade elegante de Lucio Costa, o encanto vital de Marianne Peretti, Athos Bulcão, Bruno Giorgi, Alfredo Ceschiatti e as formas em azulejos, granito, mármore e ferro. Sob a monumentalidade, o embate dos homens pelo poder e o mando, a fortuna e o dinheiro. A grandeza e o horror, a virtude e o demônio.

São dias de vidas e mortes, amores e solidão. São histórias desses tempos que queremos contar em crônicas, numa homenagem a essa ousadia moderna chamada Brasília, nessa parceria, que iniciamos hoje, com o **Correio Braziliense** e o nosso Instituto Histórico e Geográfico que, assim como a nossa capital, completamos 65 anos.

*O jornalista Jorge Henrique Cartaxo é diretor de Relações Institucionais do IHG-DF

*A arquiteta Lenora Barbo é diretora do Centro de Documentação do IHG-DF

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Tênis de mesa

Hugo Calderano garantiu mais um feito histórico ao vencer o chinês Wang Chuqin, número dois do mundo, pela Copa do Mundo de tênis de mesa, disputada em Macau, na China. O brasileiro venceu por 4 sets a 3 e avançou, pela primeira vez, à final do torneio. O adversário na final de hoje, às 9h15, será Lin Shidong, outro chinês. A Cazé TV (YouTube) transmite.

Abelardo Mendes Jr./CB/D.A Press



Seis mil atletas abrem as celebrações dos 65 anos da capital, a partir das 5h30 desta segunda. Atual campeã dos 42km, Juliana Pereira dá dicas para você não ficar pelo caminho e cumprir o percurso

Pro dia nascer feliz

MARCOS PAULO LIMA
MEL KAROLINE*

Parafraseando a letra da canção de Cazuza, 6 mil corredores inscritos na Maratona Brasília 2025 estão por um triz pro dia nascer feliz no principal evento esportivo da comemoração do aniversário de 65 anos da capital. A Esplanada dos Ministérios será invadida por eles a partir das 5h30 da madrugada desta segunda-feira, na largada para cinco categorias: a tradicional maratona (42km), a meia-maratona (21km) os 10km, 5km e a caminhada de 3km. Outras duas provas iniciadas no início da manhã de hoje serão concluídas amanhã: o Desafio JK (21km + 21km) e o Desafio BSB 65 anos (21km + 42km).

Uma das grandes revoluções do esporte é a inclusão das mulheres no atletismo. Não era assim nos primórdios da maratona. Inspirada na lenda de Fídípides, a maratona, ou seja, uma corrida de 42,195km foi disputada apenas por homens nos Jogos Olímpicos de Atenas-1896. Elas só entraram em cena 88 anos depois, na edição de Los Angeles-1984, quando a estadunidense Joan Benoit conquistou a medalha de ouro em 2h24min52s.

Atual campeã da Maratona Brasília, a goiana Juliana Pereira defenderá o título nesta segunda-feira em busca do bicampeonato. No ano passado, ela participou pela primeira vez do evento apoiado pelo Correio Braziliense. À época, era a terceira maratona da vida dela. As posições de Juliana foram todas surpreendentes. Na primeira disputa, ficou em oitavo na corrida de Blumenau (SC). Em Goiânia, foi vice-campeã. O degrau mais alto do pódio chegou em Brasília no ano passado em 3h18min03s.

“Fiquei muito feliz por ser a minha terceira maratona e estar no pódio mais alto na capital do Brasil. Eu estava cansadíssima, talvez porque tenha puxado bem no começo. Quando cheguei aos 30km já estava bem cansada, mas o importante é estar no pódio”, lembra Juliana Pereira, em entrevista ao Correio Braziliense.

O currículo de Juliana é extenso. O despertar para a corrida começou aos 15 anos. Apaixonada por futebol, notou a boa resistência do corpo durante as partidas e migrou para o mundo das corridas. Inexperiente, decidiu encarar 10km na base da determinação e da vontade. “Nunca tinha corrido um percurso assim. Parei várias vezes, mas fui a terceira colocada. Ganhei troféu e uns trocados. Comecei a treinar por conta própria, com o que vinha na minha cabeça. Não deixei o futebol, era viciada em jogar bola”, relembra.

Juliana Pereira mora em Palmas (TO) e está em Brasília com um único compromisso: a Maratona Brasília. Sem tanta preocupação com a concorrência, a atual campeã confia no bi. “A maratona, em si, já é um caminho difícil, que exige muito do atleta. O percurso

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Os seis mil atletas inscritos na Maratona Brasília terão momentos para alongamento e aquecimento antes das provas pelas ruas da capital

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Atual campeã, Juliana Pereira cruzou linha de chegada dos 42km na edição de 2024, após 3h18min03s de prova

História

A origem da maratona remonta à lenda do soldado grego Fídípides, que teria corrido cerca de 40km da cidade de Maratona até Atenas para anunciar a vitória grega sobre os persas na Batalha de Maratona, em 490 a.C. A corrida teria resultado na morte do soldado e inspirou a criação da maratona moderna — uma corrida de 42,195km.

não é nada fácil em Brasília, é necessário se superar para garantir um pódio”, analisa a atleta.

Preparação

No início de abril, Juliana Pereira participou da Maratona Internacional de São Paulo, a primeira do ano. Os resultados foram positivos: segunda melhor brasileira, ela encerrou na quinta colocação, concluindo em 2h58min. Os 42km na capital paulista fizeram parte da preparação dela para a corrida no aniversário de Brasília. Geralmente, ela inicia o treinamento para

desafios de longa distância com dois meses de antecedência.

Pronta para percorrer os pontos turísticos de Brasília, Juliana Pereira dá dicas para quem tem o desejo de, um dia, concluir 42km. “Em primeiro lugar, aconselho ter um treinador experiente em provas longas. Assim, poderá ser feito um treinamento apropriado, pelo menos, três meses antes da prova”, recomenda. “Talvez, fazer um check-up geral para ver como estão a saúde do coração, dos pulmões. Sempre estar com os exames de rotina em dia e a alimentação correta e o descanso é primordial na semana”, reforça.

O evento desta segunda-feira consolida Brasília em uma tendência mundial: as principais cidades do mundo ostentam uma maratona com o nome da cidade para chamar de sua. Além da Maratona Brasília, o cardápio variado oferece provas semelhantes em Berlim (Alemanha), Londres (Inglaterra), Tóquio (Japão), Roterdã (Holanda), Madri (Espanha), Roma (Itália), Varsóvia (Polônia) Chicago e Nova York (Estados Unidos), entre outras.

A proposta das maratonas costuma ser customizada. A ideia é ver os atletas passarem pelos principais cartões-postais. Na tradicional Maratona de Berlim, por exemplo, os inscritos passam pelo Portão de Brandemburgo. O cenário em Brasília é a Esplanada dos Ministérios. A prova candanga faz parte do calendário anual do aniversário da capital.

“O sucesso no número de inscritos se deve ao percurso, que passa pelos principais monumentos da cidade. Toda maratona tem um viés turístico, pois os atletas de fora querem conhecer a cidade correndo”, diz Miguel Jabour, das relações institucionais do Correio, um dos pioneiros da Maratona Brasília.

“A Maratona de Paris, cuja largada é na Champs-Élysées, embaixo do Arco do Triunfo, passa pela Catedral de Notre-Dame, Museu do Louvre, entre outras atrações da cidade. A New York City Marathon sempre teve a largada na Ponte Verrazano e chegada no Central Parque. Amanhã, por pura sensibilidade do GDF, teremos um percurso lindo”, destaca Jabour.

* Estagiária sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

SEU PERCURSO

Confira o descritivo da sua categoria

3KM

Com largada no gramado central em frente ao Museu da República, os atletas seguirão pela Av. S1 acessando a Av. das Bandeiras e retornando pela Av. N1 ao local de largada, na Esplanada dos Ministérios (em frente ao Museu da República).

» Ponto de hidratação: 1,5km

5KM

Com largada no gramado central em frente ao Museu da República, os atletas seguirão pela Av. S1 até a Praça dos Três Poderes, passando ao lado do Congresso Nacional acessando a Av. N1 em direção ao Batalhão do Corpo de Bombeiros, onde retornarão ao local de largada na Esplanada dos Ministérios (em frente ao Museu da República).

» Ponto de hidratação: 2,5km

10KM

Com largada no gramado central em frente ao Museu da República, os atletas seguirão pela Av. S1 até a Praça dos Três Poderes, passando ao lado do Congresso Nacional acessando a Av. N1 em direção à Av. Presidencial até próximo ao balão do Palácio do Jaburu, onde os atletas retornarão seguindo pela Av. N1 até o local de largada na Esplanada dos Ministérios (em frente ao Museu da República).

» Pontos de hidratação: 2,5, 5 e 7,5km

21KM

Com largada no gramado central em frente ao Museu da República, os atletas seguirão pela AV. S1 sentido Praça dos Três Poderes. Seguindo pela alça de acesso à Ponte JK, os atletas percorrerão a ponte até a rotatória na DF-027 próximo ao Jardim Botânico, retornando pela Ponte JK, seguindo pela AV. N1 até o local de largada na Esplanada dos Ministérios (em frente ao Museu da República).

» Pontos de hidratação: 3, 6, 9, 12, 15 e 18km

» Isotônico: 12 e 18km

» Banheiros: 10km

42,195KM

Com largada no gramado central em frente ao Museu da República, os atletas seguirão pela AV. S1 sentido Praça dos Três Poderes. Seguindo pela alça de acesso à Ponte JK, os atletas percorrerão a ponte até a rotatória na DF-027 próximo ao Jardim Botânico, retornando pela Ponte JK seguindo pela AV. N1 em direção ao Eixo Norte até próximo à Quadra 109/209 Norte, retornando em direção ao Eixo Sul até próximo à Quadra 115/215 Sul, retornando pelo Eixo Sul, seguindo até o local de largada na Esplanada dos Ministérios (em frente ao Museu da República).

» Pontos de hidratação: 3, 6, 9, 12, 15, 18, 21, 24, 27, 30, 32, 34, 36, 38 e 40km

» Isotônico: 12, 18, 28 e 36km

» Banheiros: 10 e 24km

PROGRAME-SE

Maratona Brasília 2025

- » Quando: amanhã (21/4)
- » Local: Esplanada dos Ministérios, altura do Museu da República
- » Estacionamentos próximos: Sesilab, Teatro Nacional, Anexos dos ministérios e plataforma superior da Rodoviária

» Serviço: A Arena da Maratona contará com: espaço receptivo pós-prova com entrega de Kit Lanche e medalha. Haverá guarda-volumes, posto médico, banheiros, espaço de massagem, ativação de marcas parceiras, instagramáveis e vela das assessorias esportivas

- 4h30 – Abertura da Arena
- 5h – Início do primeiro aquecimento/ alongamento
- 5h15 – Abertura do local de largada da prova
- 5h25 – Largada da Prova PCD
- 5h30 – Largada Pelotão Elite e Público Geral dos 42km

- 6h – Largada Pelotão Elite e Público Geral dos 21km
- 6h10 – Início do segundo aquecimento/ alongamento
- 6h20 – Abertura do local de largada da prova
- 6h30 – Largada 3km (caminhada), 5km e 10km

- 8h – Início da cerimônia de premiação 21km
- 9h – Início da cerimônia de premiação de 5km e 10km
- 10h – Início da cerimônia de premiação 42km
- 11h – Início da cerimônia de premiação 42km (Faixa etária)
- 12h – Encerramento do evento

ESPORTES

BRASILEIRÃO Flamengo domina a partida, Vasco carimba a trave, mas ninguém estufa as redes no confronto no Maracanã

Nenhum rival gosta do zero

DANILO QUEIROZ

Vasco e Flamengo até realizaram um Clássico dos Milhões movimentado, mas nenhum dos rivais balançou a rede do Maracanã. Ontem, em duelo válido pela 5ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro, cruzmaltinos e rubro-negros esbarraram em boas defesas dos goleiros adversários, empataram por 0 x 0 e desperdiçaram a chance de engrenar na tabela da elite nacional.

Líder, o Flamengo está com a posição em risco e pode ser ultrapassado pelo Palmeiras e pelo Fluminense. Na zona intermediária da classificação, o Vasco arrisca terminar a rodada abaixo da 10ª colocação. Mas não faltou tentativa, de ambos os lados, para o cenário ser outro.

Com a proposta de manter a bola no pé e controlar o jogo, o rubro-negro parou em, pelo menos, seis boas defesas do goleiro Léo Jardim — o melhor atleta na partida — e em outras chances jogadas fora por erros de finalização. O cruzmaltino acertou a trave e exigiu uma grande defesa de Rossi. No entanto, teve um segundo tempo limitado a segurar o ímpeto do rival.

Do lado cheio do copo, o Flamengo adicionou mais um jogo no extenso domínio contra o Vasco. Nos últimos 33 compromissos entre as duas equipes, o cruzmaltino ganhou apenas duas. Esse foi o quarto jogo em 2025. Os anteriores terminaram com vitória rubro-negra.

Agora, os times se concentram em competições internacionais. Na terça-feira, às 19h, o rubro-negro vai à altitude de

5ª RODADA			
Ontem			
Corinthians 2 x 1 Sport			
Vasco 0 x 0 Flamengo			
Grêmio x Internacional*			
Hoje			
11h	Juventude	x	Mirassol
16h	São Paulo	x	Santos
16h	Atlético-MG	x	Botafogo
18h30	Fluminense	x	Vitória
18h30	Fortaleza	x	Palmeiras
20h30	Bragantino	x	Cruzeiro
Amanhã			
20h	Bahia	x	Ceará

*Não encerrado até o fechamento da edição

Quito enfrentar a LDU, pela Libertadores. No mesmo dia, mas na faixa das 21h30, o Vasco recebe o Lanús, pela Sul-Americana.

Corinthians

Memphis foi o dono da partida de ontem na Neo Química Arena, em São Paulo. O holandês marcou dois gols no segundo tempo, ajudou a esconder as falhas do Corinthians, que tiraram o torcedor do sério na etapa inicial, e conduziu o time à virada por 2 x 1 sobre o Sport.

Alucinante no início do jogo em casa, o Corinthians passou a impressão de que poderia golear o Sport. O pé “descalibrado” dos atacantes tornou a missão mais complicada. Falhas na defesa expuseram o time da casa, fizeram o adversário sair atrás, mas Memphis chamou os holofotes para si e voltou a ser decisivo. A apresentação em Itaquera evidenciou problemas táticos e anímicos que deverão ser corrigidos pelo próximo treinador.

Gilvan de Souza / Flamengo



Cabeçada de Gerson, defendida pelo goleiro vascaíno Léo Jardim no primeiro tempo, foi um dos lances de maior perigo no Clássico dos Milhões

Erico Leonan / São Paulo



Autor de seis gols no ano, André Silva herdará a vaga de Calleri

Clássico San-São não terá Neymar nem Calleri

O São Paulo é o único clube do Campeonato Brasileiro que só empatou até agora. Neste domingo de Páscoa, o time recebe o Santos, no Morumbi, às 16h, com transmissão da Globo. Enquanto os são-paulinos buscam a primeira vitória, os santistas lidam com apreensão sobre Neymar, que teve lesão confirmada na partida vencida por 2 x 0 sobre o Atlético-MG, há quatro dias.

A principal mudança na equipe de Luis Zubeldía será no ataque. Calleri passará por

cirurgia no joelho direito durante a semana, após ter rompido o ligamento cruzado anterior (LCA), no duelo contra o Botafogo. A tendência é que o argentino de 31 anos perca a temporada. André Silva deve ser titular.

A principal notícia do lado santista é a confirmação da lesão de Neymar. O problema muscular é diferente do que o jogador já havia passado recentemente, mas é decorrente do primeiro diagnóstico, já que o atacante voltou aos jogos ain-

da em fase de ganho de massa muscular. Não há prazo para que ele volte às atividades junto do restante do time.

Simultaneamente ao clássico San-São no Morumbi, o atual campeão Botafogo visita o Atlético-MG no Mineirão. É o primeiro encontro entre as duas equipes desde a final da Libertadores do ano passado, no Monumental de Núñez, conquistada pelo Glorioso com a vitória heroica por 3 x 1. O Premiere transmite.



20 e 21 de abril 2025
Esplanada dos Ministérios
Em frente ao Museu Nacional



Desafie seus limites
na **Maratona
Brasília 2025!**

PROGRAMAÇÃO DE HOJE, 20.04

- 05h00 – Abertura da Arena
- 05h30 – Início do aquecimento/ alongamento
- 05h45 – Abertura do local de largada da prova
- 05h55 – Largada da prova categoria PCD 21km
- 06h00 – Largada da prova Pelotão Elite e Público Geral 21km
- 08h00 – Início da cerimônia de premiação
- 09h00 – Encerramento do evento

PATROCÍNIO:



APOIO:



PROMOÇÃO:



REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



FOTOGRAFIA

A intimidade do olhar

Exposição de fotografias de Nick Elmoor traz 30 anos de atuação dos Melhores do Mundo nos palcos de Brasília

» NAHIMA MACIEL

Durante 30 anos, o fotógrafo Nick Elmoor acompanhou os comediantes da Cia. de Comédia Os Melhores do Mundo no palco. Quando ainda atendia pelo nome de A culpa é da mãe, a companhia de comédia já era alvo da câmera precisa e generosa de Elmoor. Boa parte dos registros de palco dos brasileiros que levaram o humor local para o Brasil leva a assinatura do fotógrafo, por isso fez muito sentido para o curador Dalton Camargos selecionar as imagens de *Os melhores do mundo: 30 anos*, em cartaz no saguão da Sala Martins Pena, no Teatro Nacional. “Mergulhei nos arquivos do grupo, que são os do Nick,

resgatamos vários HDs e negativos e fiz uma seleção guiada por uma linha do tempo”, conta. Um total de 18 peças estão representadas em conjuntos de quatro fotos cada. São, no total, 90 imagens. Na seleção, há apenas fotografias de cena. As de estúdio, geralmente usadas para divulgação e também feitas por Nick Elmoor, e as de bastidores ficaram de fora. “Teve uma direção clara de ser foto deles em ação no teatro”, explica o curador. “Porque os Melhores do Mundo são conhecidos por muitas possibilidades; tem a relação com a TV, programas humorísticos, filmes. Mas a base toda é no teatro. Então foi uma escolha afetiva.”

Nick Elmoor



Nick Elmoor era um desses fotógrafos que gostavam de acompanhar e registrar a movimentação da cultura brasileira. Mor- to em novembro de 2023, aos 60 anos, após complicações em decorrência de uma pneumonia, deixou um rico acervo com registros que vão do fotojornalismo e da publicidade à moda, turismo e arquitetura. No livro *Pós-New Brasília*, junto com o fotógrafo Ricardo Junqueira, Nick reuniu

imagens de bastidores dos shows de rock das bandas independentes da cidade nos anos 1980 e 1990. Ali aparecem, ainda em fase bem in- cial de carreira, nomes como Rena- to Russo e Cássia Eller. “Ele sempre foi um fotógrafo mais ligado à coi- sa da música. Na cena, no teatro, só vi o Nick fotografar os Melho- res do Mundo. Ele tinha um lado mais na publicidade. E acho que isso é muito interessante porque propõe uma fotografia que vem

da qualidade de um fotógrafo de publicidade, que entende muito a parte técnica de estúdio”, diz Dal- ton Camargos. Para o curador, a particularida- de das imagens expostas no Tea- tro Nacional vem da intimidade do fotógrafo com o grupo. “Ele, de fato, conhecia as peças, apontava a câmera para as cenas específi- cas. Tem registro específico das si- tuações que são mais importan- tes. São fotos incrivelmente boas,

tecnicamente, e são cenicamen- te muito expressivas. Ele fez com maestria”, garante. **OS MELHORES DO MUNDO: 30 ANOS** Fotos de Nick Elmoor. Curadoria: Dalton Camargos. Visitação até 15 de maio, diariamente, das 15h às 21h, no saguão da sala Martins Pena, no Teatro Nacional

CRUZADAS

Iguaria que pode causar cáries		Urina (inf.) Impeça (pop.)			Tipo de manipulação familiar	Enganador O latido do cão (pl.)		Inconstante; mutável	
Loja de móveis									
Ceder a argumentos									
					É usado no fabrico de latas				
Programa como "La Casa de Papel"(TV)	Pessoa como Donald Trump (2025)		Salvador (?), pintor espanhol			Traje típico da indiana			
Andar de bicicleta						Atribui			
Mono-grama de "Renato"		Levantar; suspender				Anne Tyler, escritora			
Engloba sete estados brasileiros		Formato de arquivo desenvolvido pela Adobe Systems	Fruto do cânhamo			Hidróxido como o lítio e o sódio		Fraco (o café)	
						Dar um (?): rejeitar Deus, em árabe			
Estragar (pop.) Tilápia e garoupa		Município do Rio de Janeiro						Enche de pessoas	
						O Paraíso (Bíbl.) Marcação, em inglês			
Nitrogênio (símbolo)		(?) verbis, neste termo (lat.)			Tira de couro como o chicote				
Transcrito fielmente								Carbono (símbolo)	
O tempo em fases históricas									

CRUZADAS DE ONTEM

Z	P	A	J	S	E	J	A	R	I
T	A	P	A	R	I	A	R	N	O
P	A	P	A	R	I	A	R	I	O
B	A	R	C	O	N	O	G	A	L
A	R	E	A	A	S	T	U	T	O
L	S	U	I	N	G	U	E	F	
H	B	S	A	U	L	C	A		
O	R	G	A	N	A	T	O	L	
A	S	I	A	S	E	R	E	S	
R	O	L	I	M	A	E	S	T	E
C	H	A	C	O	M	S	A	T	
I	A	A	L	I	T	O	E		
A	N	S	O	C	A	S	O	R	
U	L	T	I	M	A	M	E	N	T
E	X	P	L	I	C	I	T	O	

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

Assine (ou não)!

COQUETEL

SUDOKU DE ONTEM

4	7	3	6	5	8	2	1	9
8	6	9	4	1	2	7	5	3
2	1	5	3	9	7	8	6	4
1	5	2	8	4	3	6	9	7
7	3	6	9	2	5	4	8	1
9	4	8	1	7	6	3	2	5
6	9	7	2	3	1	5	4	8
3	8	1	5	6	4	9	7	2
5	2	4	7	8	9	1	3	6

FALA, Zé
Humor

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

Extra! Extra!

Centrão quer anistia para o jogador Bruno Henrique, um patriota

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO, O RAUL SEIXAS DE BOTEÇO (VIVA A SOCIEDADE ALTERNATIVA!)

"Ando mais estressado que Cauã Reymond"

"No Brasil, nem o VAR salva"

CONVERSA NA MESA DE BAR — O Armínio Fraga defende congelamento do salário mínimo por seis anos. — Não seria melhor ele distribuir um pouco da fortuna dele para essa gente? (ciranda financeira no do outros é refresco)

PERGUNTAR NÃO OFENDE Por que um político, eleito pelo povo, não defende o povo?

ENQUANTO ISSO, NO PLENÁRIO "Quando vossa excelência vai anunciar o programa Minha Propina, Minha Vida?"

POEMINHA Como dois e dois são quatro Sei que a vida vale a pena Embora o pão seja caro E a liberdade pequena Ferreira Gullar

Um abraço!!!! (Minha Brasília, te amo há 65 anos)

SUDOKU

	1	3						
		5	3				6	8
6		4	7	1				
				9	2			
					8		5	4
	7					5		
			6			4	3	
9		1						

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

Diversão & Arte

» NAHIMA MACIEL

Drauzio Varella tinha 60 anos quando pisou pela primeira vez na Amazônia. Foi há 21 anos e ele não esquece o quanto ficou maravilhado. “Quando eu cheguei no Rio Negro, falei: ‘que absurdo! Eu já estive em vários países do mundo e não conheço essa maravilha no meu país’”, lembra. A viagem foi realizada para conhecer um barco-escola da Universidade Paulista, com a qual desenvolvia um projeto de levar à Amazônia cientistas convidados para um congresso em São Paulo. Era um brinde, um docinho para convencer nomes importantes da comunidade científica mundial a participar de um encontro sobre biotecnologia na capital paulista.

Foi um amigo quem sugeriu a viagem. Varella queria trazer grandes pesquisadores e criar uma discussão internacional sobre biotecnologia, mas o Brasil de 1992 estava fora da rota dos maiores pesquisadores da área. “Conversei com um amigo e pedi para ele me ajudar a escolher esses cientistas que dessem um impacto aqui. E ele disse: ‘Olha, vai ser difícil. Essa gente é muito procurada, eles têm convites para viajar pelo mundo inteiro, não vão querer ir para o Brasil, a menos que você ofereça alguma coisa em troca’”, lembra. O médico e escritor ofereceu a Amazônia. Não toda, mas um pedacinho, aquele que passa pelo Rio Negro, que nasce na Colômbia e encontra o Solimões, para, juntos, formarem o Amazonas. E deu início a um caso que resultaria em mais de 100 viagens a um território cuja complexidade nunca diminui, não importa a intimidade estabelecida. As histórias dessas expedições pelo Rio Negro são contadas em *O sentido das águas*, reunião de 62 textos lançada pela Companhia das Letras.

O autor de *Estação Carandiru* e *Prisioneiros* gosta muito de descrições e, quando o tema é Amazônia, essa prática é irresistível. Ele se entrega sem muita parcimônia, mas consegue extrair imagens e narrativas que conduzem o leitor por um mundo quase impenetrável. Dos bichos e árvores que deslumbram às histórias humanas que plantam grandes pontos de interrogação na mente do leitor, as crônicas são um convite a descobrir a região, mas também a constatação do quão pouco se sabe e quão grande é o perigo de destruição da floresta e de seus rios. A vontade de Varella é que os relatos ajudem a reduzir a distância entre o leitor e uma das regiões mais preciosas do território brasileiro. “Eu, pelo menos, viajei mais de 100 vezes para lá. Mas as pessoas, normalmente, não conhecem. É um lugar muito importante para o Brasil, um lugar que diferencia o Brasil dos outros países, inclusive. Se eu conseguisse, pelo menos, alfabetizar um pouco aquelas pessoas que não têm ideia do que é aquilo, o livro teria cumprido a sua finalidade”, diz, em entrevista na qual reflete sobre o futuro e a preservação da Amazônia.

Entrevista // Drauzio Varella

Como foi o processo de vasculhar na memória esses 30 anos de viagens e escolher o que contar?

São inúmeras viagens e é difícil selecionar esse material, porque muita coisa vivi na hora, achei muito importante, e talvez fosse mesmo, mas esqueci com o passar do tempo. No meio das viagens, escrevi um pouco, contava uma história, fazia uma descrição. Eu gosto de fazer descrição. O desafio foi conseguir fazer uma boa descrição, fazer com que as pessoas se interessem. Se a descrição for boa, as pessoas têm uma ideia mais clara daquela paisagem ou daquela pessoa. Fui juntando algum material, mas fiquei sempre muito tímido porque achava que precisava mais do que isso para escrever sobre essa região.

Por quê?

É uma região de altíssima complexidade, com uma longa história, problemas sociais incríveis, distâncias enormes a serem percorridas, toda a sorte de dificuldades de sobrevivência, de atenção. Eu nunca me achei preparado para escrever. Por outro lado, pensei: se eu fizer um caderno de viagens contando coisas que eu vi lá, eu posso dar uma ideia um pouco melhor do que é a região do Rio Negro, porque as pessoas não conhecem, não sabem nada. Se elas não sabem nada, eu pelo menos sei um pouquinho e, se eu conseguir transmitir o pouco que eu sei, vai ser uma vantagem para quem não tinha ideia. Comecei a escrever o livro com essa finalidade.

Por que publicar o livro agora? Há uma urgência em falar da Amazônia?

Escrevi agora, primeiro, porque não posso mais esperar. Eu tenho 81 anos de idade, não sei quanto tempo ainda tenho de cognição ativa para escrever. E depois, eu já tinha algumas histórias escritas e tinha que aproveitar essa oportunidade para tentar explicar para as pessoas o que é a floresta amazônica, o que é a região do Rio Negro. Não para discutir teoria, o livro não tem essa pretensão de jeito nenhum. Mas para tentar contar para as pessoas o que eu aprendi lá, de modo que servisse como um professor dando uma aula. Eu queria fazer um livro popular, que as pessoas pudessem ler. Claro que eu não tive a pretensão de fazer um estudo antropológico das populações, nem um estudo da geografia da região, da composição, nada disso, não é um livro científico.

O que a Amazônia te ensinou, como a região te transformou como médico e como escritor?

Eu aprendi o papel que a medicina deve ter para essas populações situadas a grandes distâncias. Porque as distâncias lá são amazônicas, né? Desculpe o trocadilho, mas são enormes. Como é que você leva a assistência médica para lá? Olha o tamanho do desafio, os problemas que o SUS tem que enfrentar num país como o nosso. Desde as periferias de cidades, de grandes aglomerações urbanas, até lugares como esses, em que as pessoas ficam dispersas em áreas enormes. Isso dá uma ideia melhor do desafio que é organizar um sistema único de saúde no Brasil. E você tem que levar serviços sociais, porque todos os brasileiros têm os mesmos

direitos sociais. Isso me deu uma visão muito interessante do país, muito realista das dificuldades todas. E do ponto de vista das desigualdades sociais, do contato com as pessoas, eu aprendi muito, porque tem todo um lado que a gente chama na literatura de realismo fantástico. Naqueles locais, há uma mistura inseparável da realidade com a ficção, porque é uma região cheia de mitos. O real e o imaginário convivendo, andando de mãos dadas por toda a extensão da floresta, é muito interessante, é muito bonito, muito poético.

É um livro que fala de muitas coisas: pessoas, natureza, garimpo, saúde, botânica. Como você acha que isso pode despertar o leitor para a importância desse bioma e ser popular ao mesmo tempo?

A pretensão que eu tive foi de levar esse conhecimento de uma forma agradável, de uma forma que chamasse a atenção. *Estação Carandiru* foi meu primeiro livro, não tinha nenhuma experiência como escritor. Eu escrevia coisas de medicina, mas livro assim, nenhum. E teve um grande sucesso, foi muito vendido, mais de 1 milhão de pessoas leram, teve um impacto no sistema prisional, a cadeia foi implodida. A escrita tem esse poder de modificar as coisas. Aí gente diz: “Mas isso foi uma época em que as pessoas liam”. É, mas o Brasil tem 220 milhões de habitantes. Se você tem um público leitor de 1%, é muita gente. A gente menospreza o poder da literatura, que é muito grande. E tem mais gente rodando imagens no celular o tempo inteiro para ter aqueles pequenos picos de dopamina que te tomam dependente desse tipo de tecnologia. Não serão essas pessoas que vão modificar o mundo. Esses serão consumidores de imagens e de textos baratos. Os que vão modificar o mundo são aquelas que vão entender a realidade, vão se opor a essa realidade, vão combatê-la ou vão tentar apoiá-la, se for o caso. E aí a literatura tem um papel enorme, porque quando você lê um livro, você fica muito tempo em contato com aquela história e isso mexe com um universo cognitivo diferente, que é a imaginação.

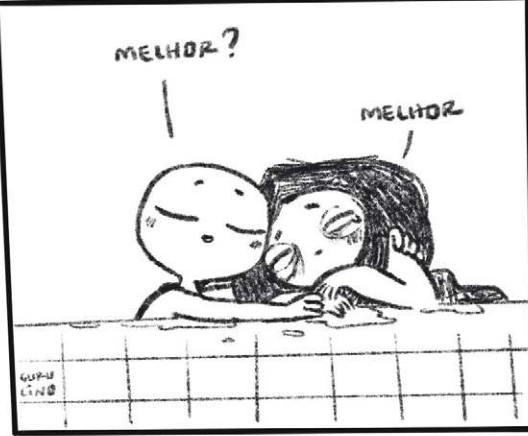
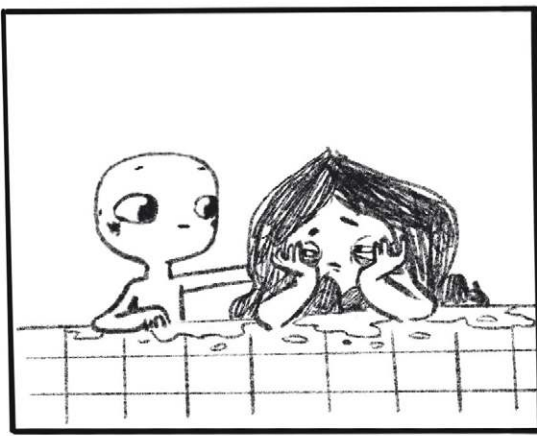
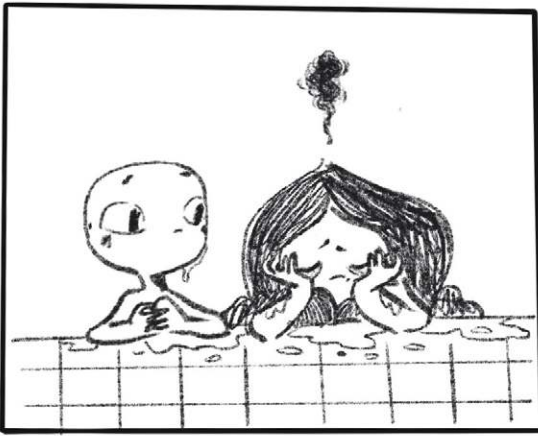
O que é mais importante de se falar hoje sobre a Amazônia. Qual é a tecla que a gente mais tem que apertar nesse momento?

Eu acho que é entender por que a floresta deve ser preservada. E oferecer condições de sobrevivência para as pessoas que vivem lá. Se você não fizer isso, o que elas vão fazer? Elas vão tentar sobreviver. Se a chance é cortar árvores de madeira de qualidade para vender, vão fazer isso. Se a condição é passar um arrastão pelos rios para pegar a maior quantidade de peixe para vender, elas vão fazer isso também. Nós temos que criar condições de sobrevivência para as populações amazônicas. Essa é a região do país que é mais desprezada pelas autoridades e por nós também. Na nossa ignorância, não sabemos nada e não temos interesse em saber. Todo mundo sabe o que é o Cristo Redentor, o Corcovado, a calçada de Copacabana. Desculpe, a calçada de Copacabana é muito bonita, interessante e tal, mas quando você pensa na floresta que nós temos, tem alguma coisa errada aí, não é? É um conhecimento até irrelevante do ponto de vista social quando temos uma imensidão de país lá para cima, que esteve muito tempo abandonado.

NOVO LIVRO DE DRAUZIO VARELLA REÚNE 62 CRÔNICAS SOBRE MAIS DE 100 VIAGENS REALIZADAS PARA A REGIÃO DO RIO NEGRO, NA AMAZÔNIA

O SENTIDO DAS ÁGUAS
De Drauzio Varella.
Companhia das Letras, 304 páginas. R\$ 79,90

GURULINO
Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sangeon



Brasília, domingo, 20 de abril de 2025 • CORREIO BRAZILIENSE



Minervino Júnior/CB/DA Press

A rotina de trabalho das MOTOGIRLS

Considerado majoritariamente masculino, o setor de entregas por aplicativo foi objeto de estudo da estudante Kethury Magalhães, 29 anos, durante mestrado na Universidade de Brasília. Ao observar a realidade de mulheres nesse meio, a pesquisadora decidiu aprofundar a investigação para entender o dia a dia dessas profissionais, que enfrentam adversidades diferentes devido ao gênero. Para superar essas barreiras, elas formaram uma rede de apoio chamada Moto Brabas, criada em 2023 e que hoje conta com mais de 130 integrantes. Veja relatos de entregadoras do Distrito Federal.

PÁGINAS 2 E 3

ENTREVISTA

A atriz e autora Suzana Pires fala do Instituto Dona de Si, criado com o objetivo de potencializar mulheres brasileiras que desejam empreender na economia criativa

PÁGINAS 6 E 7

EQUIDADE NO MERCADO

Pesquisadora da UnB estuda desafios de entregadoras no DF

Dissertação de mestrado de Kethury Magalhães dos Santos examina a fundo conquistas e dificuldades de motogirls integrantes do coletivo Moto Brabas, que reúne e fortalece mulheres do setor desde 2023

» JÚLIA GIUSTI*

Formada em ciências sociais pela Universidade de Brasília (UnB), Kethury Magalhães dos Santos, 29 anos, desenvolveu uma pesquisa com trabalhadores de plataformas digitais em 2020, durante a graduação, com o objetivo de investigar as condições de trabalho da categoria no Distrito Federal. À época, a estudante entrevistou 39 motoristas e entregadores, dos quais apenas três eram mulheres, o que a levou ao desejo de se aprofundar na realidade delas nesse meio.

Ao perceber que os questionários aplicados “não deram conta das peculiaridades femininas” e que os estudos sobre mulheres que trabalham na área eram escassos, Kethury decidiu levar a pesquisa adiante para o mestrado, por meio de pesquisa etnográfica — método centrado na observação de um grupo social. O resultado foi a dissertação *Meu capacete já viu muitas lágrimas: o trabalho feminino platformizado a partir das experiências do coletivo Moto Brabas*, defendida em fevereiro deste ano.

“Na pesquisa de 2020, em meio à pandemia de covid-19, me chamaram muito a atenção os relatos que elas traziam a respeito do assédio sexual e da violência de gênero. Eu fiquei muito inquieta, porque pensei: ‘Como ninguém está olhando para esse problema?’ Então, decidi fazer um projeto que contemplasse só as mulheres entregadoras”, explica a pesquisadora, que pretende aprofundar o tema no doutorado.

Inicialmente, ela diz que encontrar essas mulheres foi desafiador, mas tudo mudou em 2023, quando acompanhou uma audiência pública na Câmara

Carlos Vieira/CB/DAPress



A pesquisadora acompanhou o coletivo por dois anos para desenvolver o mestrado. Agora, aprofunda-se no tema em um doutorado

Legislativa que discutiu as condições de trabalho dos entregadores no DF. Na ocasião, ela conheceu o Moto Brabas, coletivo de motoqueiras — ou motogirls, como se autodenominam — e pôde acompanhar, entre 2023 e 2024, o crescimento do grupo de WhatsApp das entregadoras, bem como as reuniões presenciais, além de fazer entrevistas com algumas delas.

Carolina Souza, 44, é uma das líderes do Moto Brabas e conta que o coletivo surgiu em 2023, por meio de uma iniciativa da Associação dos Trabalhadores por Aplicativos e Motociclistas do Distrito Federal e Entorno (Atam). A ideia era formar turmas exclusivamente

femininas no programa Anjos de Capacete do iFood, que capacita entregadores para atuar em primeiros socorros e na prevenção de acidentes. Então, Carolina, trabalhadora no ramo há cinco anos, começou a convidar mulheres entregadoras a participar do curso, o que, aliado à divulgação em redes sociais, levou à criação de um grupo no WhatsApp.

“Desde aquele dia, as meninas tomaram muito amor pelo grupo. Quando uma mulher vê outra entregando, pergunta se ela participa da comunidade e já me pede para adicioná-la. E aí, devagarzinho, a gente vai só crescendo. Começamos com apenas

20 pessoas e, hoje, temos cerca de 130 participantes”, relata.

Desafios

Os setores de transporte e delivery são majoritariamente masculinos. Segundo a Secretaria Nacional do Trânsito (Senatran), as mulheres são apenas 6,5% dos motoristas de caminhão no Brasil. Dados do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento mostram, ainda, que elas representam somente 3% do total de trabalhadores por aplicativo, que chega a 1,6 milhão no país.

Com isso, o mercado de trabalho é discriminatório em relação

às mulheres entregadoras, somado ao racismo, etarismo e assédio. Entre os resultados da pesquisa de Kethury, ela destaca que a maior parte do Moto Brabas é composta por mulheres negras periféricas, na faixa etária de 26 a 33 anos; grau de escolaridade médio ou superior; jornadas de 70h a 90h e seis dias semanais, sendo que muitas tiveram a trajetória marcada pela informalidade, buscando, com as entregas, melhores oportunidades de trabalho e de renda durante a pandemia.

Nesse contexto, a falta de infraestrutura para higiene, discriminação racial em estabelecimentos, situações vexatórias com clientes,

Fotos: Arquivo pessoal



Carolina Souza, 44: "Foi difícil, mas nos adaptamos"



Stefane Martins, 30, teme o trânsito pois já se acidentou



Gisely, 28: "Ser motogirl é desafio com sabor de liberdade"

preconceito com a idade, sexismo, assédio sexual e acidentes de trânsito são outros desafios enfrentados pelas motogirls. Carolina, por exemplo, entregadora do hospital Sírio Libanês e do iFood, descreve dois episódios marcantes.

"Uma vez, após usar o banheiro de um restaurante, a gerente brigou comigo, (disse) que não era mais permitido motoboy ali, porque o banheiro estava ficando imundo. Ela foi muito grosseira na frente de todo mundo, fiquei com tanta vergonha que eu queria entrar no buraco, me senti um lixo", compartilha, abalada. Outra situação desrespeitosa vivida por Carolina foi quando subiu em um apartamento para entregar o pedido, e o cliente não queria deixá-la ir embora.

"Quando ele viu que faltava algo no lanche, me chamou de ladra e trancou a porta, quase me bateu. Consegui sair, mas ele me puxou pelo casaco e me seguiu até a moto, gritando. Abri o baú e mostrei que não tinha nada lá, mas ele montou na moto e disse que eu não sairia. Então, tive que ligar para a polícia", expõe, indignada ao lembrar. Para ela, esses e outros episódios são frequentes pelo fato de ser mulher.

Gisely de Sousa, 28, também começou a trabalhar como entregadora do iFood na pandemia, após ser demitida do emprego com carteira assinada no comércio. Ela participa do coletivo desde a sua criação e, assim como Carolina, relata diversos desafios pela falta de infraestrutura, como espaços para encher a garrafa d'água e banheiros — um problema, principalmente, no período menstrual. "Foi bem difícil no

Minervino Júnior/CB/D.A Press



O grupo das Moto Brabas é um espaço seguro para troca de experiências entre as entregadoras

começo, mas, como não tem como mudar, nos adaptamos."

No momento, Gisely conta que sua maior dificuldade é conciliar a necessidade de sustento com a tarefa de criar a filha de um mês e meio. "Na gravidez, trabalhei até 12h por dia e tive uma moto roubada. Agora, deixar minha bebê para trabalhar corta meu coração, além das noites mal dormidas. No decorrer do dia, meus seios vazam e empedram, mas o que mais me dói é a saudade dela", compartilha.

Já Stefane Martins, 30, que escolheu a profissão em 2021 pela flexibilidade, após vencer um quadro de depressão e ansiedade,

acredita que o maior desafio é lidar com o trânsito: "Saio de casa pedindo a Deus que me proteja e me guarde por onde andar". Em 2023, ela diz que sofreu seu pior acidente de moto, ficando 44 dias sem poder trabalhar. Felizmente, ela superou o ocorrido com o apoio da esposa, que hoje a acompanha nas entregas.

Convivência

Para as motogirls do Moto Brabas, o grupo não é só um meio que aproxima colegas de profissão, mas um ambiente seguro de troca de experiências. Quando uma

das integrantes se envolve em acidente de trânsito ou tem problemas com a moto, por exemplo, as outras costumam fazer uma rifa para ajudá-la na recuperação, seja da saúde, seja no conserto do instrumento de trabalho. Elas também mantêm o hábito de conversar sobre suas realidades de vida e de se reunirem no parque para um café da manhã coletivo.

"Não é só um grupo de motos, são mulheres que ajudam outras mulheres. Muitas vezes, me acalmei de crises de ansiedade conversando com as meninas de lá, são como uma família", percebe Gisely. Para Stefane, o Moto Brabas

é essencial para o crescimento das participantes: "Conversamos muito sobre vários aspectos e visões de futuro, estamos sempre ajudando umas às outras no que podemos. A união descreve o grupo."

Liberdade

Para as mulheres do coletivo, o aspecto mais importante do trabalho é a autonomia, rompendo com a exclusiva associação da profissão aos homens. Carolina diz que pensa em deixar as entregas em razão do perigo no trânsito, mas não se vê fora do ramo pelo carinho com as colegas. "Não é pela profissão, porque não vou ficar rica com isso, mas pelo calor humano e pela união com as meninas, que são como irmãs", conta, emocionada.

Para Stefane, que tem o sonho de ingressar na carreira policial, ser motoqueira é um trabalho temporário, por meio do qual foi possível concluir a faculdade de gestão pública e, agora, permite que ela se dedique aos estudos para alcançar seu objetivo. "Sou muito elogiada por onde passo. Uma senhora, inclusive, perguntou onde comprei minha blusa do grupo", diverte-se.

Na visão de Gisely, ser motogirl significa força e resiliência: "Tenho orgulho de todas as mulheres que estão nessa profissão, mesmo sem o devido reconhecimento. Isso é muito mais do que só montar em uma moto e pilotar, é um desafio diário com sabor de liberdade."

*Estagiária sob a supervisão de Marina Rodrigues

ARTIGO



Por Isabela Villas Boas

Diretora-executiva de Produtos e Experiências de Aprendizagem da Cultura Inglesa

Entrevistas em inglês: preparo é tudo

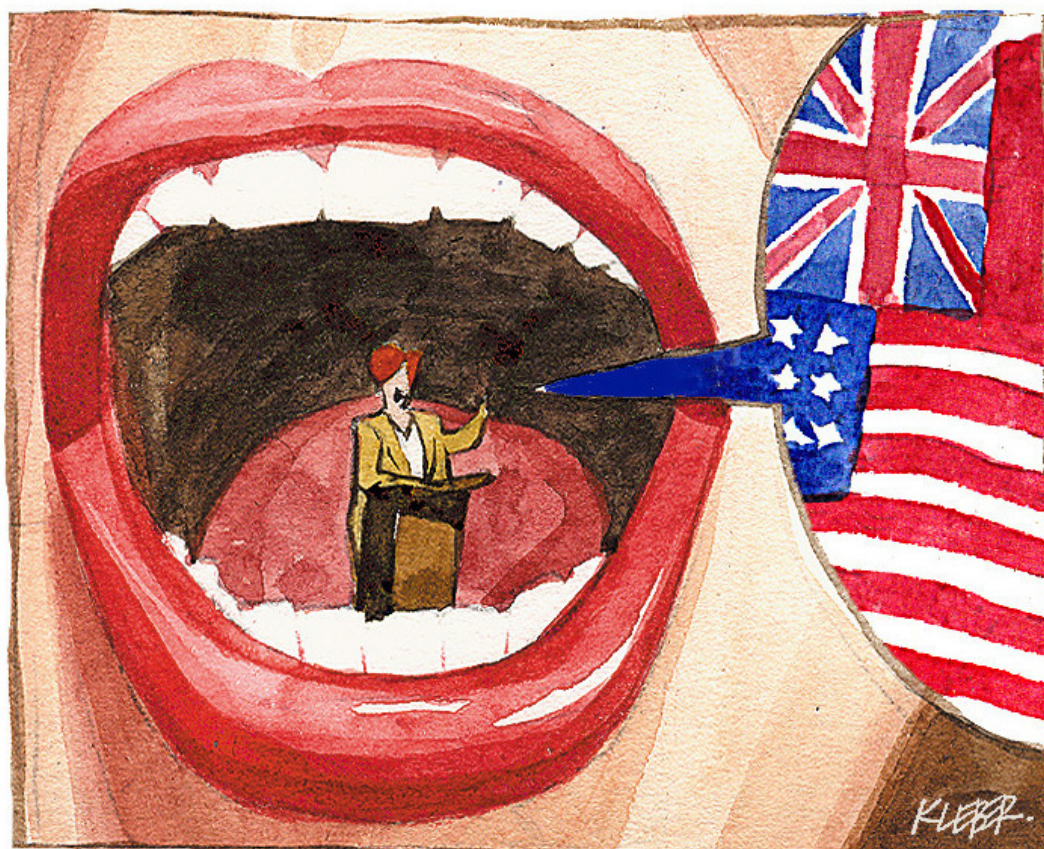
Profissionais brasileiros que dominam um segundo idioma estão à frente no mercado de trabalho. Mais do que saber falar, é fundamental demonstrar habilidades socioemocionais na conversação

O Brasil ocupa posição desfavorável no Índice de Proficiência em Inglês (EPI) do EF Education First 2024. Ainda assim, o mercado brasileiro exige cada vez mais o domínio do idioma nas seleções para vagas de emprego. O desafio surge, principalmente, nas entrevistas em inglês, quando os candidatos precisam demonstrar, além das habilidades técnicas, competência comunicativa em uma língua estrangeira.

O nível de inglês exigido varia conforme o cargo, sendo, geralmente, classificado em básico, intermediário, avançado ou fluente. Esses níveis correspondem aos padrões internacionais do Quadro Comum Europeu (A1-C2). Para entrevistas em inglês, recomenda-se, pelo menos, um nível intermediário alto (B2), embora o ideal seja avançado (C1). Se você está distante do nível exigido, dificilmente será possível evoluir rapidamente, pois cada nível demanda, no mínimo, 100 horas de estudo e prática real.

Ainda assim, mesmo se seu nível estiver abaixo do ideal, é possível compensar esse gap com estratégias específicas de comunicação e preparo (**confira no quadro**). Imagine um candidato com nível intermediário (B1+) que utilizou essas estratégias. Ele treinou antecipadamente, demonstrou segurança ao responder perguntas técnicas e conseguiu compensar eventuais erros com uma postura proativa e uma comunicação clara. Resultado: ele convenceu o recrutador da sua capacidade técnica e socioemocional, obtendo a vaga desejada.

O preparo estratégico é essencial. Em entrevistas, as empresas valorizam habilidades socioemocionais, como flexibilidade, adaptabilidade, curiosidade e visão sistêmica, apontadas como fundamentais pelo Fórum Mundial do Trabalho em 2025. Comunique-se com confiança, aceite pequenos erros como parte do aprendizado, e lembre-se: sua atitude positiva e disposição em aprender frequentemente superam qualquer gap linguístico temporário.



Dicas para se sair bem nos testes

1. Prepare-se previamente com perguntas frequentes, como: Why are you interested in this job? (Por que você está interessado nessa vaga?); What are your strengths and weaknesses? (Quais são seus pontos fortes e fracos?); Where do you see yourself in five years? (Onde você se vê daqui a cinco anos?); What salary range are you looking for? (Qual sua expectativa salarial?).

2. Aprenda expressões que ajudam você a respirar, ganhar tempo para pensar e demonstrar tranquilidade: "Oh, that's an interesting question" (Essa é uma pergunta interessante) ou "Well, from my point of view..." (Bom, do meu ponto de vista...). Essas frases simples ajudam você a reduzir o nervosismo e pensar com calma antes de responder.

3. Faça uma lista dos principais termos técnicos relacionados à vaga. Demonstrar familiaridade com esse vocabulário transmite confiança tanto sobre sua área de atuação quanto sobre seu inglês.

4. Nunca hesite em pedir educadamente ao entrevistador para repetir ou esclarecer a pergunta. Você pode dizer: Could you repeat the question, please?

(Você poderia repetir a pergunta, por favor?) ou I'm sorry, I didn't quite catch that (Desculpe, não entendi direito).

5. Dominar o inglês não é apenas uma questão técnica, mas também emocional. Medidas simples, como respiração profunda e pausada antes e durante a entrevista, ajudam a reduzir a ansiedade e a manter a calma sob pressão.

6. Utilize ferramentas gratuitas e pagas de inteligência artificial para praticar entrevistas simuladas. Um prompt simples pode gerar perguntas personalizadas e sugestões de respostas. Busque, também, ajuda de amigos, familiares ou colegas para praticar a entrevista.

MERCADO EM EXPANSÃO

UnB Gama sedia feira de recrutamento da BYD

Evento reuniu mais de mil estudantes para exposição de veículos, palestras e apresentação da nova fábrica da montadora chinesa na Bahia. Previsão é de 3 mil vagas de empregos e possibilidade de experiência na China

» MARCELO THOMPSON FLORES*

A Faculdade de Ciências e Tecnologias em Engenharia (FCTE) da Universidade de Brasília (UnB) recebeu a multinacional chinesa Build Your Dreams (BYD), na última segunda-feira (14/4), para uma feira de recrutamento que movimentou o câmpus Gama. O evento contou com exposição de veículos, palestras técnicas, sessões de bate-papo e apresentação do projeto de expansão da empresa no Brasil.

Reconhecida mundialmente pela atuação no setor automotivo, ferroviário e de eletrônicos, a BYD está em processo de instalação de uma nova fábrica em Camaçari, na Bahia, no antigo complexo da Ford. Segundo os diretores da empresa, o objetivo é tornar a unidade a maior fábrica automotiva da América Latina, com capacidade para fabricar cerca de 4 mil carros por dia e gerar mais de 3 mil oportunidades de trabalho.

O diretor do câmpus Gama da UnB, Leandro Xavier Cardoso, destacou que a empresa o procurou meses atrás com interesse em firmar parcerias de pesquisa, inovação e recrutamento. O evento, segundo ele, representa um importante movimento de aproximação entre a academia e o setor produtivo, possibilitando aos alunos vislumbrar oportunidades reais no mercado, com foco especial na formação de engenheiros. “Quando juntamos o conhecimento dos nossos pesquisadores, a criatividade dos nossos estudantes, a expertise das empresas e o apoio de políticas públicas bem-estruturadas, conseguimos não apenas acompanhar o futuro, mas liderá-lo”, afirma o diretor.

Fotos: FCTE/Divulgação



O encontro fortaleceu a parceria entre academia e indústria, mostrando caminhos além da sala de aula



Bruno Alves, aluno de engenharia da FCTE: “Baita oportunidade”

Com mais de mil alunos presentes ao longo do dia, o evento superou as expectativas de público. Além da comunidade acadêmica, estiveram presentes o reitor em exercício da UnB, professor Márcio Muniz de Farias, e o presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Ricardo Capelli. A programação incluiu a exposição de três modelos de veículos da BYD — um híbrido, um elétrico e outro à combustão —, bem como painéis sobre inovação e perspectivas de trabalho. “Essa ocasião é, também, um convite à reflexão e à ação. Estamos diante de uma mudança de paradigma — da mobilidade, da energia, da forma como produzimos e consumimos tecnologia. E essa transição precisa ser feita com responsabilidade, sustentabilidade e inclusão”, comenta Leandro Xavier.

Experiência

Bruno Alves Nogueira, estudante de engenharia automotiva do câmpus, participou das atividades e elogia a iniciativa, ressaltando o engajamento dos colegas. “Realmente, os alunos aderiram bastante ao evento, todo mundo querendo entender o que estava sendo proposto, acho que foi bastante agregador para o nosso futuro”, afirma o futuro engenheiro.

Durante o bate-papo com os representantes da empresa, Bruno tirou dúvidas sobre o processo de recrutamento e ficou animado com uma das modalidades de caminho oferecidas aos futuros contratados, que pode incluir, inclusive, experiências na sede da empresa na China. “A fábrica ainda vai abrir, com previsão no início



Aponte a câmera do celular e confira a proposta da BYD

do ano. Porém, este ano já tem uma trilha de desenvolvimento profissional com esses possíveis contratados”, anseia.

Segundo ele, a possibilidade de trabalhar fora do país, aliando formação técnica à vivência internacional, é um diferencial da proposta. “Com certeza, iria para a China. Acho que seria uma experiência muito legal, conhecer outro país e outra cultura, ainda mais empregado em uma empresa multinacional. Acho que a ideia de trabalhar na minha área (engenharia automotiva) e em uma empresa fora do país é bem empolgante, uma baita oportunidade.”

Proposta

A BYD estruturou um programa de desenvolvimento voltado a estudantes e recém-formados, com foco em áreas técnicas e de engenharia. O plano inclui quatro trilhas de aprendizado: técnica, profissional, cultural e de gerenciamento. Para participar do processo seletivo, os interessados devem preencher um formulário on-line, enviar o currículo e responder a perguntas sobre suas expectativas profissionais e experiências anteriores. O processo contará com etapas on-line e presenciais. Além disso, há vagas de emprego para diversas áreas (saiba mais no QR code).

*Estagiário sob a supervisão de Marina Rodrigues

EMPODERAMENTO

Empreendedoras da própria vida

Com carreira consolidada como atriz e autora, Suzana Pires cria Instituto Dona de Si para desenvolver e alavancar talentos femininos. No Distrito Federal, 200 mulheres serão treinadas a partir de amanhã

Fotos: Divulgação

» PATRICK SELVATTI

Suzana Pires é uma mulher de números potentes. Como atriz, ela acumula mais de 10 filmes, 15 novelas e 20 peças de teatro no currículo, mas não para por aí. Há 20 anos também como autora, ela assinou inúmeros trabalhos na tevê e lançou o segundo filme nas duas funções: após *De perto, ela não é normal*, de 2020, baseado em uma peça de sua autoria, ela traz, agora, aos cinemas *Câncer com ascendente em virgem*, com direção de Rosane Svartman.

A atividade da carioca de 48 anos, que também é filósofa, vai além, entretanto. A partir da experiência de escrever em diversas publicações sobre empoderamento feminino, Suzana criou o Instituto Dona de Si, uma ONG com o mesmo nome do livro que lançou em 2022 e que tem a missão de empoderar e desenvolver talentos femininos Brasil afora. Em seis anos de atuação, já alavancou a realidade profissional de mais de 5 mil mulheres na indústria criativa brasileira. “O estopim foi sentir na própria pele a misoginia, o desvalor e o despeito ao conquistar uma posição de poder”, afirmou.

A Jornada Dona de Si oferece oportunidades de formação e desenvolvimento para mulheres de diversas localidades, com aulas sobre gestão de negócios e organização financeira; comunicação e marketing; e investimento e tributação. Além disso, a formação pretende trabalhar a autoestima e confiança das participantes por meio de aulas de empatia e autocuidado, inteligência emocional e desenvolvimento pessoal. “O instituto nasceu da minha dor e me trouxe um amor 10 vezes maior”, declarou.

Recentemente, foram abertas inscrições para mulheres nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Porto Alegre e Brasília participarem de uma nova jornada de aceleração. Na capital federal, 200 mulheres iniciam o curso amanhã.



Em entrevista exclusiva, Suzana Pires fala sobre as motivações para usar sua vivência em prol do empoderamento de milhares de mulheres pelo país e como enxerga a presença do sexo feminino no mercado de trabalho.

Entrevista | Suzana Pires

Você é uma mulher de muitas realizações, com uma carreira de sucesso em teatro, cinema e televisão, além de ser a fundadora do Instituto Dona de Si. Como você equilibra suas diferentes paixões e projetos?

Hoje, olhando para trás, vejo que consegui tantas realizações porque eu escolhi, consciente, me dedicar 100% aos meus sonhos durante 30 anos. De alguns anos para cá, é que fiz a escolha em construir uma vida pessoal, ter folga, me divertir sem preocupações. Mas, para isso, precisei organizar uma equipe incrível; de maioria feminina, claro!

O Instituto Dona de Si é um projeto que visa empoderar e desenvolver talentos femininos em todo o Brasil. Qual foi o estopim para criar essa iniciativa e como você vê o impacto que ela pode ter na vida das mulheres?

O estopim foi sentir na própria pele a misoginia, o desvalor e o despeito ao conquistar uma posição de poder como autora que não era o arquétipo que esperavam de mim... Uma atriz, que ama fazer comédia e que tem um corpo. E essas opressões não foram individuais, ela é sistêmica, inconsciente, mas drena a nossa energia. Se isso aconteceu comigo, imagina com as mulheres que não tinham os mesmos privilégios que eu? Foi esse o estopim. O instituto nasceu da minha dor e me trouxe um amor 10 vezes maior.

A Jornada Dona de Si oferece uma variedade de aulas e workshops para ajudar as mulheres a desenvolverem habilidades e confiança. Quais são os principais objetivos

Empoderar alguém é validar quem essa pessoa é. É dar condições para que ela se constitua com mais autonomia, estabelecendo limites e objetivos claros para a própria trajetória."

da jornada e como você vê o impacto que ela pode ter na vida das participantes?

O principal objetivo é fazer essa mulher olhar para si e se validar em todos os aspectos. Mas, não pense que isso é algo fácil. Para uma mulher validar sua existência, ela precisa se libertar de muitas camadas culturais que a levam a ser somente um ser que serve aos outros. Nossa área de desenvolvimento pessoal é o mais importante. Se uma mulher entende a cultura na qual está inserida, ela neutraliza melhor suas dores. Se ela aprende a colocar limite, ela passa a existir e quando ela se conecta a um grupo, ela se sente apoiada e menos sozinha. Então, é claro que as mulheres aprendem finanças, marketing digital e muitas outras ferramentas, mas a autonomia que a consciência de si mesma, com suas fragilidades, traz e a grande força de poder de uma dona de si.

Quais são os principais desafios que as mulheres enfrentam ao tentar empreender ou liderar em seus campos?

A sobrecarga, as opressões e a solidão. Vou explicar melhor: nós somos o gênero que mais abre CNPJ no Brasil e o que mais fecha em até 5 anos. As razões para isso não têm a ver com formação, eficiência ou capacidade. Os grandes problemas são a sobrecarga, essa mulher tem três jornadas de trabalho (casa, marido e filhos) sem divisão de responsabilidades. Essa mulher sofre diversas opressões diárias, desde o ônibus até em uma reunião em um ambiente corporativo. E, diante de tantos desafios, essa mulher se sente sozinha, desvalorizada e sem possibilidade de sair do lugar. Ela patina. Em qualquer forma de trabalho. Essas dores não somem, mas são manejáveis que soubermos quem somos, o que queremos e o que aturamos.

Você menciona que as mulheres são mais propensas a falir nos primeiros anos de negócio devido a fatores sutis, como sobrecarga, falta de apoio e solidão. Como o Instituto Dona de Si aborda esses desafios e ajuda as mulheres a superá-los?

Nossa formação Jornada Dona de Si tem como foco tornar a mulher empreendedora da própria vida; trazendo passos para que ela neutralize essas dores tomando ciência de quem ela é, seus limites, gostos, valores pessoais e alinhando suas escolhas a si mesma. Normalmente,



Entre Nathália Costa e Marieta Severo, a atriz e roteirista lançou o filme *Câncer com ascendente em virgem*

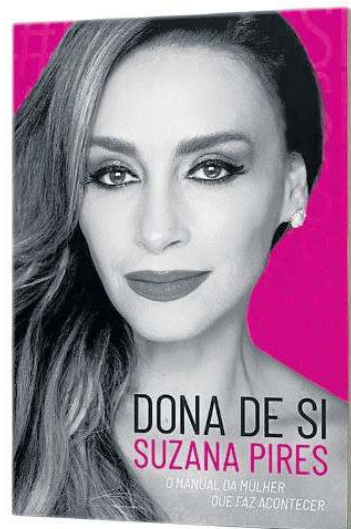
essa mulher sai de um estado de "existir para servir" para um estado de "existir para me construir". A autonomia de escolha e a independência emocional transformam em algo produtivo tudo o que ela escolher fazer.

Você é uma defensora de que as mulheres precisam construir novas crenças e ações para serem empreendedoras de si mesmas. Mas como empoderar mulheres que, lá na ponta, convivem diariamente com fatores socioeconômicos opressores, como maternidade

solo e alta incidência de violência doméstica?

Empoderar alguém é validar quem essa pessoa é. É dar condições para que ela se constitua com mais autonomia, estabelecendo limites e objetivos claros para a própria trajetória. A autoestima, a autoconfiança e o autovalor são fundamentais para isso. Essa é a base digna para qualquer ser humano. Agora, a violência doméstica é caso de polícia porque existe um agressor covarde que tenta eliminar a existência dessa mulher. Precisamos, mais do que nunca, olhar para os valores da criação masculina,

Fundadora do Instituto Dona de Si, Suzana Pires celebra mais de 5 mil mentoradas



O livro homônimo *Dona de si* é um dos pilares do projeto

rever nossas leis e endurecer a aplicação para agressores.

Um dos 10 mandamentos do #donadesi é: "Eu sou bela, sensual e inteligentíssima, sem padrões!". Você acredita que as mulheres ainda sentem na beleza e na estética um obstáculo para serem respeitadas no mercado de trabalho?

É algo quase ridículo da crença patriarcal, a de que se você tem sensualidade, não tem inteligência. Que crença reducionista. Se um homem é bonito e bem-sucedido,



Para uma mulher validar sua existência, ela precisa se libertar de muitas camadas culturais que a levam a ser somente um ser que serve aos outros. (...) Normalmente, essa mulher sai de um estado de 'existir para servir' para um estado de 'existir para me construir'



Quando entendemos que sororidade não é ser amiguinha, mas parceria, a união feminina é possível"

ele é o máximo. Se uma mulher é bonita e bem-sucedida, ela não conquistou aquilo com trabalho?

A sororidade (ou a falta dela) também é uma questão que atravança o sucesso das mulheres?

Totalmente. Mas desengatilhar a competição feminina da nossa célula é tarefa diária e árdua. Mas, quando entendemos que sororidade não é ser amiguinha, mas parceira, a união feminina se torna possível.

O trabalho remoto (home office) é um dos legados positivos da pandemia, mas, para as mulheres, resultou em um acúmulo maior de tarefas. Como você acredita que essa equação pode ser melhor resolvida?

Com humanidade, equidade e responsabilidade. Em uma casa onde mora um casal, e os dois trabalham para sustentar e construir o lar, por que um trabalha mais que o outro? Que falta de noção é essa? Temos muito a caminhar nesses assuntos. Eu escolhi cooperar para uma sociedade mais justa, focando na base emocional das mulheres. Com base interna estruturada, ninguém interrompe nosso voo.

» UNB

MESTRADO E DOUTORADO

A Universidade de Brasília (UnB) anuncia o edital nº 6/2025, uma oportunidade imperdível para quem deseja transformar a carreira ingressando em cursos de mestrado e doutorado em educação. O processo seletivo disponibiliza um total de 73 vagas, distribuídas da seguinte forma: 33 vagas para o curso de mestrado acadêmico e 40 vagas para o curso de doutorado acadêmico. As vagas são oferecidas tanto para ampla concorrência quanto para os sistemas específicos de ações afirmativas. As inscrições devem ser feitas até 7 de maio, exclusivamente por meio do site da UnB (encr.pw/73NsD).

» OLIMPÍADA DE ADMINISTRAÇÃO

INSCRIÇÕES ABERTAS

Estão abertas as inscrições para a 2ª Olimpíada Brasileira de Administração (OBAdm). A participação é gratuita e aberta para interessados de todo o país. A candidatura pode ser feita pelo site www.obadm.org.br até 2 de junho. A prova está disponível para estudantes de ensino médio, técnico e superior e para profissionais formados. A avaliação é dividida em dois níveis: o primeiro é referente aos estudantes de ensino médio e técnico, e o segundo, para os demais participantes. As duas avaliações são feitas virtualmente. A 2ª edição da prova terá como tema Gestão da sustentabilidade nas organizações e abordará quatro dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU): ODS 4, (educação de qualidade); ODS 5 (igualdade de gênero); ODS 13 (ação contra a mudança global do clima); e ODS 16 (paz, justiça e instituições eficazes).

» MEC

CURSOS GRATUITOS

A plataforma **Aprenda Mais**, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), está ofertando cursos gratuitos para diferentes modalidades, como inglês, espanhol e português para estrangeiros. O objetivo é facilitar o acesso a cursos on-line, abertos e massivos (Moocs), que são desenvolvidos por instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para a população. Para se inscrever, acesse o site: shre.ink/MByE.

» GRUPO BOTICÁRIO

PROGRAMA DE ESTÁGIO

O Grupo Boticário está com inscrições abertas para o Programa de Estágio 2025. O processo seletivo é 100% on-line e estudantes de qualquer universidade do país podem indicar até duas áreas de interesse, de acordo com as vagas disponíveis. O contrato tem duração de até 24 meses, e o programa será dividido em dois momentos para garantir uma evolução profissional ágil. O primeiro é focado na formação de estagiários, para que adquiram competências técnicas e comportamentais. Já o segundo momento é o Projeto de Estágio, que reflete a experiência no ecossistema de beleza e fortalece o aprendizado prático junto à teoria, a fim de promover o conhecimento e o desenvolvimento de novas habilidades. Para participar, é necessário estar regularmente matriculado em um curso de ensino superior e ter previsão de formatura entre julho de 2026 e julho de 2027. As inscrições podem ser realizadas até 25 de abril pelo site: lnq.com/eQXAG.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou uma lista com 102 concursos e 16.110 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal, há três concursos abertos com 323 vagas. Para o Centro-Oeste, há 8 seleções abertas com 2.060 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são seis concursos com 64 postos vagos. Entre os nacionais, há 14 certames abertos para 2.606 oportunidades. Há ainda 16 seleções de concursos estaduais com 8.621 vagas. Já para os municipais, há 31 concursos e 2.099 vagas. Nas universidades federais, são 12 processos seletivos e 156 oportunidades. Nos institutos federais, há 12 certames abertos com 181 vagas.

16.110
vagas

DISTRITO FEDERAL

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)

Inscrições até 24 de abril pelo site: <https://shre.ink/MDP3>. Concurso com uma vaga para o cargo de professor substituto. Salário: R\$ 3.863,04. Taxa de inscrição: não informada.

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (PM DF)

Inscrições até 23 de abril pelo site: <https://shre.ink/M3gD>. Concurso com 49 vagas para o Curso de Formação de Oficiais (CFO). Salário: de R\$ 14.451,93 até R\$ 17.034,85. Taxa de inscrição: R\$ 163.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (FUB)

Inscrições até 30 de abril pelo site: <https://shre.ink/MtS1>. Concurso com 273 vagas para os cargos de: administrador (20); arquiteto e urbanista (1); auditor (1); biólogo (1); contador (3); engenheiro agrônomo (1); engenheiro de produção (1); engenheiro eletricista (1); farmacêutico (1); médico do trabalho (2); produtor cultural (1); técnico em assuntos educacionais (15); tecnólogo em produção audiovisual (1); tecnólogo em sistemas de telecomunicações (1); assistente em administração (200); técnico de laboratório — análises clínicas (1); técnico de laboratório — industrial (3); técnico de tecnologia da informação (12); técnico em contabilidade (7). Salário: de R\$ 3.029,90 a R\$ 4.967,04, além de benefícios e incentivo à qualificação. Taxa de inscrição: de R\$ 66,40 a R\$ 112,30.

NACIONAIS

TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 4ª REGIÃO (TRF 4ª REGIÃO)

Inscrições até 14 de maio pelo site: <https://encurtador.com.br/W5X5G>. Concurso com vagas para os seguintes cargos e áreas: analista judiciário (judiciária); analista judiciário (judiciária) — oficial de justiça avaliador federal; analista judiciário (apoio especializado) — análise de sistemas informação; analista judiciário (apoio especializado) — governança e gestão de tecnologia da informação; analista judiciário (apoio especializado) — segurança da informação; analista judiciário (apoio especializado) — suporte em tecnologia da informação; analista judiciário (apoio especializado) — contabilidade; analista judiciário (apoio especializado) — engenharia mecânica; analista judiciário (apoio especializado) — psicologia; analista judiciário (apoio especializado) — medicina do trabalho; analista judiciário (apoio especializado) — enfermagem; analista judiciário (apoio especializado) — serviço social; técnico judiciário (administrativa); técnico judiciário (administrativa) — agente da polícia judicial; técnico judiciário (apoio especializado) — desenvolvimento de sistemas de informação; técnico judiciário (apoio especializado) — suporte técnico; técnico judiciário (apoio especializado) — edificações; técnico judiciário (apoio especializado) — contabilidade. Salário: R\$ 8.520,65 a R\$ 14.852,66. Taxa: R\$ 80 a R\$ 100.

TRIBUNAL MARÍTIMO

Inscrições até 13 de maio pelo site: <https://encr.pw/yoJwU>. Concurso com uma vaga para o cargo de juiz. Salário: R\$ 18.484,54. Taxa: R\$ 300.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB)

Inscrições até 15 de maio pelo site: <https://encr.pw/XcPYE>. Concurso com 403 vagas para os cargos de assistente (34) e analista (369). Salário: R\$ 3.459,87 a R\$ 8.140,88. Taxa: R\$ 50 a R\$ 80.

INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA (IMIP)

Inscrições até 22 de abril pelo site: <https://shre.ink/MWZE>. Concurso com uma vaga,

além de cadastro reserva, para os cargos de: agente de combate a endemias; técnico de saúde bucal; cirurgião dentista; e técnico de enfermagem. Salário: de R\$ 2.800 a R\$ 8.330. Taxa: não informada.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL (MPF)

Inscrições até 23 de abril pelo site: <https://shre.ink/MuOw>. Concurso com 58 vagas para o cargo de procurador da República. Salário: R\$ 39.753,22. Taxa: R\$ 250.

MARINHA DO BRASIL — COLÉGIO NAVAL

Inscrições até 29 de abril pelo site: marinha.mil.br/sspm/. Concurso com 153 vagas, sendo 141 vagas para o sexo masculino e 12 vagas para o sexo feminino. Salário: R\$ 1.398,30. Taxa: R\$ 100.

COMANDO DO PESSOAL DE FUZILEIROS NAVAI (CPESFN)

Inscrições até 16 de maio pelo site: marinha.mil.br/cgcfm/. Concurso com 32 vagas para o curso de formação de sargentos músicos do Corpo de Fuzileiros Navais para as especialidades de: flauta em dó (1); clarinete em sib (5); oboé em dó (1); saxofone — alto em mib (4); saxofone — tenor em sib (2); contrabaixo acústico (1); trompa em fá (3); trompete em sib (4); trombone — tenor em dó (2); eufônio em sib (3); bombardão em sib (1); tímpanos (1); percussão — bateria completa (4). Salário: não divulgado. Taxa: R\$ 90.

COMANDO DA AERONÁUTICA

Inscrições até 28 de abril pelo site: fab.mil.br/ingresso/. Concurso com 50 vagas, distribuídas entre os seguintes cursos: curso de formação de oficiais aviadores (CFOAV) — 5 vagas; curso de formação de oficiais intendentes (CFOINT) — 25 vagas; curso de formação de oficiais de infantaria (CFOINF) — 20 vagas. Salário: não divulgado. Taxa: R\$ 120.

COMANDO DA ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO EXÉRCITO (ESPCEX)

Inscrições até 9 de maio pelo site: espcex.eb.mil.br/. Concurso com 440 vagas para o curso de formação e graduação de oficiais de carreira da linha de ensino militar bélico. Salário: não divulgado. Taxa: R\$ 100.

EXÉRCITO BRASILEIRO — ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS (ESA)

Inscrições até 18 de maio pelo site: esa.eb.mil.br. Concurso com 1.125 vagas, distribuídas entre as seguintes áreas: geral — combatente; logística — técnica e aviação (masculino: 910 vagas, sendo 182 reservadas para candidatos autodeclarados negros; feminino — somente para comunicações, intendência e material bélico: 105 vagas, sendo 21 reservadas para negros); área música (ambos os sexos): 30 vagas; clarineta: 8 vagas; saxofone: 4 vagas; trombone: 7 vagas; trompa: 1 vaga; trompete/cornetim/flugelhorn: 6 vagas; tuba: 4 vagas; área saúde (ambos os sexos): 80 vagas. Salário: não divulgado. Taxa: R\$ 95.

EXÉRCITO BRASILEIRO — ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR (ESFCEx)

Inscrições até 20 de junho pelo site: esfcex.eb.mil.br/. Concurso com 165 vagas distribuídas conforme respectivo edital: cfo — s — esf-cex — médico anestesiologia (3); cirurgia de cabeça e pescoço (1); cirurgia geral (3); cirurgia de mão (1); cirurgia pediátrica (1); cirurgia vascular (5); clínica médica (3); endocrinologia (3); endoscopia digestiva (2); geriatria (1); ginecologia e obstetria (5); infectologia (1); mastologia (1); medicina da família — saúde da família (10); nefrologia (3); oftalmologia (3); ortopedia e traumatologia (6); ortopedia e traumatologia — cirurgia de joelho (3); ortopedia e traumatologia — cirurgia de ombro (1); otorrinolaringologia (1); pediatria (5); pneumologia (2); proctologia (2); radiologia (2); reumatologia (2); sem especialidade (19);

urologia (3); demais vagas: farmacêutico (7); dentista — cirurgia e traumatologia buco — maxilo — facial (3); dentista — dentística restauradora (1); dentista — endodontia (2). Médicos regionalizados: cancerologia/oncologia (7); cardiologia (7); cardiologia intervencionista — hemodinâmica (9); hematologia e hemoterapia (7); medicina intensiva (10); medicina intensiva pediátrica (3); neonatologia (3); neurologia (2); patologia (5); psiquiatria (7). Salário: não divulgado. Taxa: R\$ 150.

EXÉRCITO BRASILEIRO — CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR (CFO/QC) E CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO DE CAPELÃES MILITARES (CFO/QCM)

Inscrições até 20 de junho pelo site: esfcex.eb.mil.br/. Concurso com 66 vagas para diferentes áreas de atuação: cfo/qc administração (4); ciências contábeis (4); comunicação social — jornalismo (1); direito (5); economia (2); enfermagem (15); estatística (1); informática (4); psicologia (1); pedagogia (1); veterinária (1); magistério — biologia (2); magistério — geografia (3); magistério — história (2); magistério — inglês (3); magistério — matemática (4); magistério — português (5); magistério — química (3); magistério — física (2); cfo/qcm — padre católico apostólico romano (2); pastor evangélico (1). Salário: não divulgado. Taxa: R\$ 150.

EMPRESA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL (PPSA)

Inscrições prorrogadas até 14 de maio pelo site: <https://shre.ink/MS3k>. Concurso com 100 vagas para profissionais de nível superior, para os seguintes cargos: advogado: jurídico (4); analista de gestão corporativa: recursos humanos (5); licitações e contratos (3); administração geral (4); controle contábil (5); finanças (3); gestão tributária, fiscal e paralegal contábil (4); comercialização de petróleo e gás (2); comunicação e ouvidoria (2); planejamento corporativo (1); integridade riscos e controles internos (1); gestão de projetos e contratos em óleo e gás (4); acompanhamento e controle da produção de óleo e gás (2); analista de tecnologia da informação: segurança da informação (2); infraestrutura de ti (2); desenvolvimento de sistemas (2); governança de ti (1); projetos de ti (1); especialista em petróleo e gás: comercialização de petróleo e gás natural (4); petrofísica (2); engenharia de reservatórios (4); geofísica de reservatórios (3); geologia de reservatórios (4); engenharia de instalações marítimas (5); engenharia de poços (5); engenharia submarina (4); geologia de exploração (4); geofísica exploração (4); engenharia de operações de produção (4); análise e controle da produção de óleo e gás (2); gestão de projetos e contratos em óleo e gás (5); e avaliação econômica (2). Salário: de R\$ 8.240 a R\$ 19.610. Taxa: de R\$ 100 a R\$ 150.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio)

Inscrições de 22 a 25 de abril presencialmente, no prédio Censipam, localizado na Avenida Lauro Sodré, nº 6.500 Aeroporto. Concurso com 12 vagas para os municípios: Itapua do Oeste/RO (Floresta Nacional do Jamarí): Fiscalização Ambiental — Nível II (3); Distrito de Jaci Paraná, Porto Velho/ RO (Floresta Nacional do Bom Futuro): Fiscalização Ambiental — Nível II (4); Canutama/ AM (Parque Nacional Mapiunguari): Fiscalização Ambiental — Nível II (3); Porto Velho/ RO (Sede administrativa do NGI Porto Velho): Fiscalização Ambiental — Nível II (2). Salário: não informado. Taxa: não informado.



Confira a lista completa no site

www.correiobrasiliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ

1.565

VAGAS

» IF ESTÁGIO

Instituto Fecomércio/DF

389

vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br. Site: www.institutofecomerciodf.com.br. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

JOVEM APRENDIZ	ENSINO MÉDIO
Cód: 940636 / Vagas: 2 / Ano: indiferente / Salário: R\$ 712,99 / Horário: a combinar / Local: Setor de Habitações Individuais Norte / Assunto: 940636	Cód: 948781 / Vaga: 1 / Ano: indiferente / Bolsa: R\$ 700 / Horário de: 10h às 16h / Taguatinga / Assunto: 948781
ENSINO SUPERIOR	
Administração	
Cód: 868222 / Vaga: 1 / Sem: indiferente / Bolsa: R\$ 800 + VT / Horário de: 12h às 18h / Local: Asa Sul / Assunto: 868222	Ainda há vagas para jovem aprendiz (55), ensino médio (27), auxiliar administrativo (2), eletrônica (2), estética (1), recursos humanos (2), técnico em administração (19), técnico em comércio (1), técnico em eletroeletrônica (4), técnico em eletromecânica (1), técnico em eletrônica (2), técnico em eletrotécnica (2),

técnico em logística (1), técnico em mecânica (1), técnico em recursos humanos (2), técnico em secretariado (12), técnico em segurança do trabalho (1), administração (48), análise e desenvolvimento de sistemas (4), arquitetura e urbanismo (1), arquivologia (1), biblioteconomia (4), ciência da computação (2), ciências contábeis (17), publicidade e propaganda (8), design de interiores (1), direito (6), educação física — bacharelado (1), enfermagem (1), engenharia civil (1), engenharia da computação (1), engenharia de software (3), engenharia elétrica (2), engenharia eletrônica (2), en-

genharia mecânica (1), fonoaudiologia (1), gestão comercial (4), gestão da informação (2), gestão da tecnologia da informação (2), gestão de empresas (2), gestão de marketing (1), gestão de pessoas (2), gestão de recursos humanos (6), gestão em serviço de saúde (2), gestão em tecnologia da informação (1), gestão empresarial (2), gestão financeira (1), gestão hospitalar (1), letras — inglês e literaturas para língua inglesa (1), letras — inglês (1), licenciatura em pedagogia (7), logística (1), marketing (4), pedagogia (28), psicologia (10), publicidade e propaganda

(5), publicidade, propaganda e marketing (3), recursos humanos (6), secretariado (18), secretariado executivo (10), tecnologia da informação (2), tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas (1), tecnologia em desenvolvimento de software (1), tecnologia em estética e cosmética (1), tecnologia em gestão de recursos humanos (3), tecnologia em processos gerenciais (2), tecnologia em recursos humanos (4), tecnologia em secretariado (7), tecnologia em secretariado executivo (3) e turismo (1).

» CIEE

Centro de Integração Empresa-Escola

690

vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

ENSINO SUPERIOR	Educação física
Publicidade e propaganda	
Vaga: 5569216 / Vagas: 1 / Local: Asa Norte / Sem.: 3º ao 7º / Período: 8h às 14h / Bolsa: R\$ 1.000 + benefícios.	Vaga: 5570561 / Vagas: 1 / Local: Ceilândia / Sem.: 4º ao 10º / Período: a combinar / Bolsa: R\$500 + benefícios.
Administração	Administração
Vaga: 5575436 / Vagas: 1 / Local: Águas Claras / Sem.: 5º ao 9º / Período: 14h às 18h / Bolsa: R\$ 750 + benefícios.	Vaga: 5569334 / Vagas: 1 / Local: Asa Norte / Sem.: 3º ao 8º / Período: a combinar / Bolsa: R\$ 1.200 + benefícios.

Vaga: 5570938 / Vagas: 1 / Local: Guará II / Sem.: 1º ao 6º / Período: 9h30 às 15h30 / Bolsa: R\$ 750 + benefícios.

Pedagogia

Vaga: 5567316 / Vagas: 1 / Local: Setor Sudoeste / Sem.: 1º ao 6º / Período: 13h às 19h / Bolsa: R\$ 900 + benefícios.

ENSINO MÉDIO

Vaga: 5576332 / Vagas: 1 / Local: Planaltina (GO) / Ano: 1º ao 3º / Período: 8h às 14h / Bolsa: R\$ 600 + benefícios.

Vaga: 5569462 / Vagas: 1 / Asa Sul / Ano: 1º ao 3º / Período: 11h às 16h / Bolsa: R\$ 750 + benefícios.

ENSINO TÉCNICO

Técnico em logística

Vaga: 5567893 / Vagas: 1 / Local: Asa Norte / Sem: 1º ao 4º / Período: 9h às 15h / Bolsa: R\$ 1.354 + benefícios.

Ainda restam 691 vagas. Confira a lista completa no site: <https://encr.pw/3S46z>.

» SUPER ESTÁGIOS

365

vagas

As inscrições devem ser feitas no site www.superestagios.com.br ou no endereço Rua Copaíba, Lote 1, Torre B, Sala 1306, Shopping DF Plaza, Águas Claras.

ENSINO MÉDIO	ENSINO TÉCNICO
Vaga: 253275 / Local: Gama / Sem: 1º / Carga: 5 horas diárias / Período: manhã / Bolsa: R\$ 800 / Benefício: auxílio-alimentação e auxílio-transporte de R\$ 7,60 (diários) / Vagas: 2.	Vaga: 252471 / Local: Taguatinga / Sem: 1º / Carga: 6 horas diárias / Período: manhã ou tarde / Bolsa: R\$ 800 / Benefícios: auxílio-transporte de R\$ 11 (diários) / Vagas: 1.
Vaga: 253278 / Local: Ceilândia / Sem: 1º / Carga: 5 horas diárias / Período do estágio: manhã / Bolsa: R\$ 800 / Benefícios: auxílio-transporte de R\$ 7,60 (mensais) / Vagas: 5.	Vaga: 253734 / Curso: técnico em administração e técnico administrativo / Local: Brasília / Sem: 1º / Carga: 6 horas / Período: manhã ou tarde / Bolsa: R\$ 950 / Benefícios: auxílio-transporte de R\$ 11 (diários) / Vagas: 2.

ENSINO SUPERIOR

Pedagogia

Vaga: 248440 / Local: Brasília / Sem: 1º / Carga: 6 horas diárias / Período: tarde / Bolsa: R\$ 800 / Benefícios: auxílio-transporte de R\$ 11 (diários) / Vagas: 1.

Economia

Vaga: 254303 / Local: Brasília / Sem: 3º /

Carga: 6 horas diárias / Período: manhã ou tarde / Bolsa: R\$ 788,12 / Benefícios: transporte conforme necessidade e plano de saúde / Vagas: 1.

Administração

Vaga: 252254 / Local: Ceilândia / Sem: 1º / Carga: 5 horas diárias / Período do estágio: manhã ou tarde / Bolsa: R\$ 900 / Benefícios: auxílio-transporte de R\$ 11 (diários) / Número de vagas: 2.

Ainda restam vagas para ensino médio (41), ensino técnico (20), pedagogia (27), psicologia (7), publicidade e propaganda (18), jornalismo (4), marketing (13), ciências contábeis (37), economia (3), enfermagem (12), biomedicina (2), direito (18), educação física (12), administração (71), recursos humanos (29), engenharia civil (10), engenharia de produção (1), arquitetura e urbanismo (6).

» IEL

Instituto Euvaldo Lodi

35

vagas

Endereço: Setor Comercial Norte (SCN), Quadra 1, Bloco E, 14º andar, Edifício Central Park
Telefones: 3362-6024 e 99128-2294 | Site: www.sistemafibra.org.br/iel
Atendimento: de segunda a sexta-feira, de 8h às 18h

ENSINO TÉCNICO	ENSINO SUPERIOR
Empresa privada / 115046 / Sem.: 2º ao 4º / Vaga: 1 / Local: Taguatinga / Bolsa: R\$ 850 + AT / Período: 8h às 14h / Conhecimento exigido: Pacote Office (intermediário) / Envie currículo para: curriculos.iel@sistemafibra.org.br .	org.br e no assunto coloque: 115046.
Administração	Administração
Empresa privada / 114631 / Sem.: 2º ao 7º / Vaga: 1 / Local: Asa Norte / Bolsa: R\$ 1.000	Empresa privada / 114738 / Sem.: 6º ao 8º / Vaga: 1 / Local: Guará / Bolsa: R\$ 900 +

+ AT / Período: 13h às 19h / Conhecimento exigido: Pacote Office / Envie currículo para: curriculos.iel@sistemafibra.org.br e no assunto coloque: 114631

Empresa privada / 114738 / Sem.: 6º ao 8º / Vaga: 1 / Local: Guará / Bolsa: R\$ 900 +

AT + auxílio-cesta básica / Período: 6h (a combinar) / Conhecimento exigido: Pacote Office (intermediário) / Envie currículo para: curriculos.iel@sistemafibra.org.br e no assunto coloque: 114738

Ainda restam vagas para eletrotécnica

(1), administração (6), ciências contábeis (7), ciencias da computação (1), direito (6), educação física (2), engenharia civil (2) e de produção (1), geografia (2), jornalismo (1), logística (1), marketing (4), nutrição (1), pedagogia (8), publicidade e propaganda (2), recursos humanos (2).

» ESPRO

86

vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa privada / Ens. médio, técnico ou superior / Vaga: 1 / Bolsa: R\$ 712,99 + VT + VR / Horário: 8h às 12h / seg. a sex / 18 a 21 anos.

Empresa privada / Ens. médio, téc. ou sup. /

Vaga: 2 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT / Horário: 9h às 15h / seg. a sex. / 18 a 22 anos.

Empresa privada / Ens. médio, técnico ou superior / Vaga: 2 / Bolsa: R\$ 712,99 + VT /

Horário: 8h às 12h / seg. a sex. / 14 a 18 anos.

Empresa privada / Ens. médio, téc. ou sup. / Vaga: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT / Horário: 12h às 18h / qua. a dom. / 18 a 22 anos.

Empresa privada / Ens. médio, téc. ou sup. / Vaga: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT / Horário: 14h às 20h / qua. a dom. / 18 a 22 anos.

Ainda há 71 vagas.

eu. ESTUDANTE

Confira a lista completa no site www.correiobraziliense.com.br/euestudante

PRECISA-SE

A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário
Açougueiro	6	R\$ 1.518 + benefícios
Ajudante de carga e descarga	20	R\$ 1.518 + benefícios
Alinhador veicular	1	R\$ 1.518 + benefícios
Almoxarife	2	R\$ 2.100 + benefícios
Armador de concreto	5	R\$ 2.100 + benefícios
Armador de ferros	36	R\$ 2.225,80 + benefícios
Arte-finalista	5	R\$ 1.800 + benefícios
Assistente técnico em madeira	1	R\$ 2.700 + benefícios
Atendente balconista	6	R\$ 1.628 + benefícios
Atendente de lanchonete	48	R\$ 1.518 + benefícios
Atendente de lojas	13	R\$ 1.518 + benefícios
Auxiliar de almoxarifado	1	R\$ 1.518 + benefícios
Auxiliar de confeitaria	1	R\$ 1.700 + benefícios
Auxiliar de costura	5	R\$ 1.520 + benefícios
Auxiliar de cozinha	124	R\$ 1.524 + benefícios
Auxiliar de limpeza	96	R\$ 1.518 + benefícios
Auxiliar de linha de produção	8	R\$ 1.530 + benefícios
Auxiliar de marceneiro	2	R\$ 1.518 + benefícios
Auxiliar de pizzaiolo	2	R\$ 1.700 + benefícios
Auxiliar de mecânico	5	R\$ 2.968,47 + benefícios
Auxiliar de refrigeração	3	R\$ 2.968,47 + benefícios
Bombeiro hidráulico	36	R\$ 2.285,80 + benefícios
Cabeleireiro	3	R\$ 3.000 + benefícios
Camareira de hotel	60	R\$ 1.773,62 + benefícios

Cargo	Vagas	Salário
Churrasqueiro	16	R\$ 1.639,44 + benefícios
Colocador de painéis	5	R\$ 2.200 + benefícios
Comprador	3	até R\$ 2.968 + benefícios
Consultor de vendas	75	R\$ 1.518 + benefícios
Costureira	5	R\$ 1.700 + benefícios
Cozinheiro de restaurante	15	R\$ 1.639,44 + benefícios
Cozinheiro geral	32	R\$ 1.942,40 + benefícios
Cuidador de idosos	3	R\$ 110/dia + benefícios
Cumim	4	R\$ 1.639,44 + benefícios
Eletricista	32	R\$ 2.285,80 + benefícios
Eletromecânico de elevadores	4	R\$ 2.500 + benefícios
Eletrotécnico	2	R\$ 2.940 + benefícios
Empregado doméstico	3	R\$ 2.200 + benefícios
Estoquista	5	R\$ 1.585 + benefícios
Fiscal de loja	3	R\$ 1.585,50 + benefícios
Garçom	85	R\$ 1.524,96 + benefícios
Gerente de loja e supermercados	3	R\$ 2.140 + benefícios
Impressor gráfico manual	5	R\$ 1.800 + benefícios
Instalador de tubulações	3	R\$ 2.285,80 + benefícios
Manicure/pedicure	3	R\$ 2.000 + benefícios
Marceneiro	1	R\$ 2.200 + benefícios
Mecânico de autos	5	R\$ 1.518 + benefícios
Montador de madeira	48	R\$ 1.600 + benefícios
Motofretista	2	R\$ 1.605,61 + benefícios
Motorista de caminhão guincho	1	R\$ 2.100 + benefícios
Motorista de furgão	10	R\$ 2.000 + benefícios

Cargo	Vagas	Salário
Motorista entregador	2	R\$ 1.814,12 + benefícios
Operador de caixa	45	R\$ 1.518 + benefícios
Operador de câmaras frias	10	R\$ 2.070 + benefícios
Operador de máquinas de construção	1	R\$ 2.100 + benefícios
Pedreiro	72	R\$ 2.285,80 + benefícios
Peixeiro	1	R\$ 1.850 + benefícios
Pintor de obras	1	R\$ 2.285,80 + benefícios
Porteiro	4	R\$ 1.584,71 + benefícios
Profissional de educação física	3	R\$ 1.718 + benefícios
Repositor de mercadorias	13	R\$ 1.606 + benefícios
Serralheiro	1	R\$ 2.285,80 + benefícios
Servente de obras	121	R\$ 1.518 + benefícios
Soldador	1	R\$ 2.100 + benefícios
Supervisor de vendas	7	R\$ 2.000 + benefícios
Técnico de comandos e controle	2	R\$ 2.968,47 + benefícios
Técnico de edificações	4	R\$ 2.100 + benefícios
Técnico eletricista	3	R\$ 2.968,47 + benefícios
Técnico em nutrição	1	R\$ 2.440,17 + benefícios
Técnico em segurança do trabalho	1	R\$ 4.000 + benefícios
Técnico mecânico	1	R\$ 1.584 + benefícios
Vendedor de comércio varejista	15	R\$ 1.585,50 + benefícios

» **Agências do Trabalhador**

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» **Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:**

Agência Brazlândia
Tel.: 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia
Tel.: 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B, Praça do Povo, Ceilândia

» Agência PCD (511 Norte)
Tel.: 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

Agência Estrutural
Tel.: 3255-3808 / 3255-3809
AE nº 5, Setor Central, Administração

» Agência Gama
Tel.: 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central

» Agência Sobradinho
Tel.: 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo
Tel.: 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, BL A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11

» Agência Plano Piloto
Tel.: 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

» Agência Recanto das Emas
Tel.: 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II
Tel.: 3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia
Tel.: 3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria
Tel.: 3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural

» Agência Taguatinga
Tel.: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754

C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial, Av. das Palmeiras

» Agência Planaltina
Tel.: 3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan Cardoso

» Agência São Sebastião
Tel.: 3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São José, quadra 16, área especial. Setor Residencial Oeste

Oportunidades

» CIEE ESTÁGIO

O Centro de Integração Empresa-Escola (Ciee), ONG de inclusão social e empregabilidade jovem da América Latina, abriu 707 vagas de estágio no Distrito Federal. As áreas com maior número de oportunidades são: administrativa (235 vagas), ensino médio (65 vagas), educação (41 vagas) e jurídica (37 vagas). Ao todo, nesta semana, são mais de 8,4 mil vagas de estágio abertas em todo o país, com destaque para os estados de São Paulo, Bahia, Goiás e Ceará, além do DF. Estudantes interessados podem se cadastrar gratuitamente pelo portal www.ciee.org.br, ou comparecer pessoalmente à sede do Ciee no DF, localizada na EQSW 304/504, no Sudoeste, em Brasília.

» IGESDF PROCESSO SELETIVO

O Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (IgesDF) abriu um processo seletivo simplificado com salários que podem chegar a R\$ 17.281,01 e carga horária mínima de 12 horas semanais. As vagas são para formação de cadastro reserva nos cargos de médico intensivista adulto plantonista, médico anestesiológico, médico cardiologista, médico oncologista, assistente social, fonoaudiólogo neonatal e pediátrico. As inscrições estão abertas até 21 de abril e devem ser feitas exclusivamente pelo site: processoseletivo.igesdf.org.br.

» GOV.BR EMPREGO EM TI

A Gov.br, organização especializada em soluções tecnológicas para a gestão pública, está com vaga aberta para analista de sistemas senior com foco em .NET, em regime 100% remoto. A oportunidade é destinada a profissionais com formação superior em áreas de tecnologia da informação e experiência comprovada com linguagens, como C#, VB.NET, HTML, CSS, Java, além de domínio em bancos de dados, como SQL Server e PostgreSQL. Conhecimentos em Angular 2+ e metodologias ágeis são diferenciais. O profissional atuará no desenvolvimento, na manutenção e na evolução de sistemas utilizados por órgãos públicos. A empresa oferece pacote de benefícios, incluindo plano de saúde extensivo a dependentes, plano odontológico, auxílio-educação, cartão alimentação via iFood, acesso a plataformas de bem-estar, bônus de desempenho, folga semestral e gratificação por indicação de talentos. As inscrições devem ser feitas pela plataforma Gupy até 26/4: <https://govbr.gupy.io/jobs/8874672>.

Eufrazio

1.169 vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR



CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 20 de abril de 2025

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

ATENDENTE c/exp. chocolates, capuccino, sucos, vitaminas, cuscuz, tapioca, misto e outros. Folga aos domingos. CV : benditagula17@gmail.com

CONTRATA-SE AUXILIAR DE COZINHA e Serviços Gerais. Asa Sul. CV para: jijoca camarao@gmail.com

CASEIRO MORAR no Lago Sul c/referências. Tr: (61) 98363-8808

RESTAURANTE CONTRATA GARÇOM/ AUXILIAR DE COZINHA/ Serviços Gerais/ Recepcionista De Restaurante. Enviar CV p/: rhdondurica@gmail.com

ÓTIMOS GANHOS!! MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

MASSAGISTA PRECISA-SE de 10h às 15h. Pagamento diário. 61 99846-4493

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

SOLUÇÃO PARABRISAS CONTRATA Ver vagas: www.solucao parabrasas.com.br/ vagas Brasília, Vicente Pires e Taguatinga. Enviar Currículo para WhatsApp: (61) 99882-2256.

MASSAGISTA PRECISA-SE de 10h às 15h. Pagamento diário. 61 99846-4493

6.1 NÍVEL MÉDIO

NÍVEL MÉDIO

VAGAS EXCLUSIVAS PCD AGENTE DE PROTEÇÃO da Aviação Civil - APAC. Currículo: pcd@seven.online Titulo do email com cargo e CID(classificação internacional da doença)

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO Habilidades em word, licitações e editais. Pref. na área de ar cond. CV: centroestear df@gmail.com

AUXILIAR ADMINISTRATIVO Salário inicial: R\$ 1.600,00 2 a Sáb 9h às 17h Enviar CV p/ Whatsapp 99968-7615

PET SHOP PRECISA BANHISTA PROFISSIONAL c/ exper. pontual e gostar de animais, 44 hs semanais, R\$1.800 + VL Transporte e 2 folgas/mês. Currículo p/ Zap 61 99606-6235.

CONCEITUADO RESTAURANTE NA ASA SUL CONTRATA CHEF DE COZINHA necessário experiência na área. Enviar currículo p/ buscaderh@gmail.com

PCD VAGAS EXCLUSIVAS ENCARREGADO DE OBRA Currículo: pcd@seven.online Titulo e-mail c/cargo e CID (classificação internacional de doença)

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S GLOBAL SEGURAN-CA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Currículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

PCD VAGAS EXCLUSIVAS ENCARREGADO DE OBRA Currículo: pcd@seven.online Titulo e-mail c/cargo e CID (classificação internacional de doença)

6.1 NÍVEL MÉDIO

MOTORISTA cat D (carga/descarga) frutas. CV: rhcvdistribuidora@gmail.com

CONTRATAMOS ORÇAMENTISTA COM EXPERIÊNCIA comprovada em licitações, pregão eletrônico e orçamentos na área de engenharia civil/instalações. CV c/ pretensão salarial p/ E-mail: avantebrasil44@gmail.com

VAGAS EXCLUSIVAS PCD TRABALHADOR(A) DA MANUTENÇÃO de Edificações Currículo: pcd@seven.online Titulo do email com cargo e CID(classificação internacional de doença)

PCD VAGAS EXCLUSIVAS: VIGILANTE. Currículo: pcd@seven.online Titulo e-mail c/cargo e CID (classificação internacional de doença).

WEB DESIGNER DOMINIO do Photoshop Edição de fotos e vídeos (Premiere e After Effects) Vaga para Lago Sul. Enviar CV E-mail: recrutamentogruppoertty@gmail.com

PRECISO DE DOMÉSTICA De Quarta a Domingo. Dormir no emprego: Sexta Sábado e Domingo. No Lago Sul QL 14, Brasília. Inf. somente por msg WhatsApp 61 98122-8159

ROSSONI RESTAURANTE E BAR CONTRATA GARÇOM, COPEIRO e Barman Tr: 307 Asa Sul 61 99654-9350

ATENDENTE para Lanchonete- Gama. CV p/: (61)99192-2425 Zap

PRECISO DE DOMÉSTICA De Quarta a Domingo. Dormir no emprego: Sexta Sábado e Domingo. No Lago Sul QL 14, Brasília. Inf. somente por msg WhatsApp 61 98122-8159

6.1 NÍVEL MÉDIO

ESTOQUISTAS, Repositor c/ exper p/ papelaria. contratamix@gmail.com

NÍVEL SUPERIOR

CONTRATA-SE ADVOGADO(A) CORRESPONDENTE com OAB Brasília e Goiânia, experiência em previdência. Trabalhar em Home Office. Só whats: (64) 98442-6603

6.1 NÍVEL SUPERIOR

CONTRATA-SE DEPTO PESSOAL para escritório de Contabilidade em Tag. Enviar CV para: geresende@gmail.com

CONTRATA-SE ESTAGIARIO (A) EM RH Ou Administração direto com a Faculdade com bolsa. Interessados enviar CV para e-mail: premoldadosvagas@gmail.com

6.1 NÍVEL SUPERIOR

GESTOR DE RH E ADM CONTRATA-SE (hibrido) Enviar CV: (61) 9.8155-1180

CONTRATA-SE ESTAGIARIO (A) EM RH Ou Administração direto com a Faculdade com bolsa. Interessados enviar CV para e-mail: premoldadosvagas@gmail.com

6.1 NÍVEL SUPERIOR

COLÉGIO NA ASA NORTE SELECIONA PROFESSOR (A) LÍNGUA PORTUGUESA/ REDAÇÃO c/ experiência comprovada - mínimo 3 anos. Interessados (as) enviar currículo lattes, até às 23h de 22 de abril de 2025 para: processosselecao prof75@gmail.com

6.2 NÍVEL BÁSICO

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

DIARISTA OFERECE- ME 2x por semana 99679-6174

PROCURO por emprego de doméstica para trabalhar e morar que seja casa. (61) 99192-5326

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.



LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

lugarcerto.com.br
CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

**GOLPE!!!**

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 20 de abril de 2025

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADESVEJA OFERTAS
NO CADERNO
TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel**
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE

BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/98581-0151 cj21229

VISION HPLUS 37m² 12 andar nascente vista definitiva de toda esplanada dos Ministérios, todo mobiliado, vaga de garagem. Sem interferência de Corretor R\$560.000,00. Tr: What-sapp (61) 98175-1946

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV R DAS PITANGUEIRAS Apto 2 qtos 53m² 1 su cite 1 vaga 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV R DAS PITANGUEIRAS Apto 2 qtos 53m² 1 su cite 1 vaga 99418-8477 cj21694

1.2 ÁGUAS CLARAS

SORAYA CORRETORA LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

QD 104 3 qtos, 3wc. lazer completo s/ pisc. armários. 99224-4022

ACHEI IMÓVEIS DF LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

409 NORTE Belíssima Kit 30m² 100% mobiliada. Tr: 99215-2600/98498-8272 c/7133

PLANO EMPREEND. IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

409 NORTE Belíssima Kit 30m² 100% mobiliada. Tr: 99215-2600/98498-8272 c/7133

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND. 106 NORTE 154m² 3qts 3 banheiros, 1 vaga. área nobre de Bsb 98313-0206 cj5179

1.2 ASA NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND. 110 NORTE Luxuoso Res. Caravelas 4qts 238m² Alto padrão, canto c/ 3 vagas 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

1 QUARTO



INVEST FLAT VENDE

PARK SUL excelente apto 1 qto 50m². Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

315 SQS Vdo Apto 03 qtos, suite, gar andar alto. -lmo Preço! Tr: 61 99983-1953 Creci 3149

COMPRO URGENTE PARA CLIENTES 2, 3 4qts Asa Sul/Asa Norte 61 99842-6366 c3594

COMPRO URGENTE PARA CLIENTES 2, 3 4qts Asa Sul/Asa Norte 61 99842-6366 c3594

4 OU MAIS QUARTOS

PARTICULAR

312 SQS, 04 qtos, 04 suites, reformado, mobiliado, área 450m², 2gar. Tr: 61 99985-8313

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND. QD 1201 Bairro novo 63m², 3qts 1 suite 2 banhs Reformado c/ elevador 3032-7700 98313-0206 cj5179

1.2 GUARÁ

GUARÁ

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE AE 02 SRIA Guará II Resid Via Boulevard vdo Apto de canto 56,24m² ár útil cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE AE 02 Dolce Vitta cobertura linear, 152m² Cj 5211. Tr: 3322-3443

ADELSON IMÓVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF CA 08 apto 3qts 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF CA 08 apto 3qts 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF SQNW 102 Ap 101m² 3 qtos 2 vgas 98311-5595

1.2 NOROESTE

4 OU MAIS QUARTOS

PARTICULAR SQNW 108 4qts 4 suites 3 garagens c/ lazer completo. Falar direto c/ proprietário. (61) 98345-4243 Somente pelo whatsapp

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

CLASSIFICADOS



TRATO FEITO IMÓV QN 412 Apto 2 qtos 49m² 1 suite 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SANTA MARIA

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB QD 400 Res Porto Pilar Apto Garden 2 qtos, 1 vaga, 72m² área de lazer. 99562-4472 cj25698

1.2 SUDOESTE

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m² 2 vagas. Tr: 98311-5595

COMPRO URGENTE PARA CLIENTES 2, 3 4qts Sudoeste/Noroeste 61 99842-6366 c3594

TAGUATINGA

2 QUARTOS

CLASSIFICADOS



ACHEI IMÓVEIS DF QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/99112-3991 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/99112-3991 c/19540

VALPARAÍSO

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE PARQUE ESPLANADA apto 2qts sala banh coz planejada c/elevador Tr: 3033-3865 cj21229

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m² área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

1.3 GUARÁ

GUARÁ

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS QE 26 3 qtos laje lote 200m², 180m² construída R\$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS QE 38 sobradão 4qts 2 stes 300m² ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE 3ª AV Casa 245m² 3qts 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB QD 05 SHA, 3 qtos, 2 suites, lote 340m², casa 280m², reformada 4 vgs 995624472 cj25698

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m² 504m² const. Ac. Apt Guar4 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE QD 01 casa c/ 4 qtos 400m² de á.constr. terreno de 2.500m² 3552-4358 c/12179

QD 18 Belíssima 4stes moderna lazer completo 98199-6100 c12388

1.3 SOBRADINHO

SOBRADINHO

2 QUARTOS

PEDRO JÚNIOR ESCRITÓRIOIMOBILIÁRIO. Os melhores imóveis estão aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE AR 10 Casa 2 qtos 128m², 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

PEDRO JR C 1278 VENDE QD 02 casa 120m² 3 qtos, 1 suite, 2 vagas 98481-4268/ 3591-1306

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE QNL 18 casa 3qts 120m², área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE COND PREMIUM excel casa 280m² cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

MEU IMÓVEL IMOB R 03 Casa 4 qtos laje suite closet piscina lote 805m². Contato: 99562-4472 cj25698

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 1935

OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?

TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111

PUBLICIDADE LEGAL

Garanta a visibilidade que sua empresa precisa no jornal de maior circulação no Distrito Federal.

Balanços - Atas - Comunicados
Extravios - Convocações - Editais
Avisos - Regulamentos
Licitações - Leilões - Pregões

Impresso e digital com
certificação do ICP

ENTRE EM CONTATO:



(61) 98167-9999



(61) **3342-1000**

Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h
e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***

**CORREIO
BRAZILIENSE**

www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br



1.3 VICENTE PIRES

1.3 CASAS

VICENTE PIRES

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
R 05 Recanto Mineiro casa 5 qtos 3 suítes 5 vagas 450m2, piscina Tr: 99562-4472 cj25698

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/resid 2li + 2ap lt 200m2 R\$1.050.000, ac cs Guarará Tr:99857115 c1533

SALAS

ASA NORTE

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
ED FUSION WORK e Live - Sala 37m² 10 andar. Tr: 3033-3865/98581-0151 cj21229

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 ASA NORTE

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GAMA

PEDRO JR C 12778 VENDE
COND ALTO da Boa Vista excel lote 504m2. Preço ocasião. 98481-4268

PEDRO JR C1278 VENDE
COND ALTO da Boa Vista lt 504m2 R\$ 400.000,00. Tr: 98481-4268/ 3591-1306

EXCELENTE LOCALIZAÇÃO

QI 06 Terreno à venda no Setor Leste Industrial do Gama. rea com 10.500 m². Tratar: (62) 98112-0219

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

SAMAMBAIA

PLANO EMPREEND.
SAMAMBAIA SUL lote quitado c/ área 275m2 regularizado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

VALPARAÍSO

BR 040/GO 16 MIL M²
VALPARAÍSO-GO 300m frente p/ BR 040/GO km 8, próx. Sup. Vivendas, sentido Luziânia BUILT TO SUIT. Próprio para CD, mercado, atacado ou logística. Tr: 61 9.9868-1355 wpp

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

VALE DO PARANÁ - GO
ÚLTIMA FRONTEIRA Agrícola do Estado de Goiás. Distante 270Km de Bsb 2.800 Ha, 1.500 Ha formado, bastante água, 40 divisões de pasto, boa sede, 2 currais ótimos preço 61 99978-1485

2

IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel
- 2.2 Apartamentos
- 2.3 Casas
- 2.4 Lojas e Salas
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 2.6 Quartos e Pensões
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

3 QUARTOS

CLN 408 Bl D 3qts c/ armários cozinha e copa c/arms 2wc reformado R\$ 2.400,00 Tr: 99157-7766 c9495

CLN 408 Bl D 3qts c/ armários cozinha e copa c/arms 2wc reformado R\$ 2.300,00 Tr: 99157-7766 c9495

STN SOF Norte Qd 02 Bl B lt 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc \$ 1.500 991577766 c9495

STN SOF Norte Qd 02 Bl B lt 13 ap 102 al 3q ref a.emb sl cz wc asv \$ 1.400 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

CRUZEIRO

1 QUARTO

TRATO FEITO IMÓV
QD 10 Alugo casa 1 qto sala grande, quintal, sozinha no lote, próx a tudo 99418-8477 cj21694

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

2.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

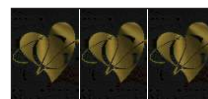
4

CASA & SERVIÇOS

- 4.1 Construção e Reforma
- 4.2 Moda, Vestuário e Beleza
- 4.3 Saúde
- 4.2 Comemorações, e Eventos
- 4.5 Serviços Profissionais
- 4.6 Som e Imagem
- 4.7 Diversos

4.3 SAÚDE

PSICOLOGIA



GERONTO VIDAS Há 20 anos atuando na área! Atendimento especializado no idoso com equipe completa, formada por médico, enfermeiro, fisioterapeuta, psicólogo, fonoaudiólogo e nutricionista. Valorizamos a sua história e prezamos pela sua saúde. Atendemos em consultório e em sua residência. Informações: (61) 3543-7471/ (61) 99927-0028

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO

DETETIVE ALESSANDRA
A Nº 1 Em fotos, filmagens, flagrantes. Sigilo e discrição total. Whatsapp / Gps / Monitoro 24h. Todas as áreas 61 99810-6976

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

- 5.1 Agricultura e Pecuária
- 5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
- 5.3 Infomática
- 5.4 Oportunidades
- 5.5 Pontos Comerciais
- 5.6 Telecomunicações
- 5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

EDUARDO ONÓRIO de Campos vila comunica que o Sr. Joseleno Chaves da Silva, portador da CTPS 116368/00060-df. No dia 15/03/25, saiu do serviço e não voltou, hoje 17/04/2025 deixou registrado. Só comunicando pelo WhatsApp. Venho por este veículo de comunicação solicitar a volta imediata ao serviço abandonado. Sem outros motivos e aguardando a volta. (Tomando públicoconsiderandoabandono do serviço), conforme artigo 482 letra I da CLT.

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA
EM 6 HORAS

ABA faz pacto de riqueza, cura impotência sexual, ejaculação precoce, frieza sexual, afasta rivais, fornece números da sorte para jogos de loteria. Garantido em contrato. Atendemos também aos feriados. Falar c/ a Prof Jana (61) 9.9149-8430

5.7 TEMPORADA

5.7 TURISMO E LAZER

SERVIÇOS

TEMPORADA

LADY GAGA-COPA Apto 2qtos mobil (2 camas de casal), 5 dias, R\$ 800,00 cada. Entr. 30.04 saída 05.05 Tr: (61)99159-1059 Claudio

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

PATRICIA ORGÁSTICA
INICIANTE gemo gostoso c/oral até o fim Asa Norte (61) 99620-9236

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens. com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.

197

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

lugarcerto
com.br

CORREIO BRAZILIENSE

Você à frente de tudo

CLASSIFICADOS



atenção

estaremos
FECHADOS

Nos dias **18, 19, 20 e 21 de abril**,
nossa loja e central de anúncios
estarão **fechadas**.

Retomaremos com o nosso
atendimento normalmente
terça-feira, 22/04.

BOM FERIADO!

Eufrazio

Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 20 de abril de 2025

Ano 17. Número 1038

FITNESS

Brasília, a capital dos
esportes ao ar livre

MODA

Monumentos são inspiração
para coleção fashion



No aniversário da capital, a Revista faz uma homenagem aos artistas que transformam os muros e as paredes do Plano Piloto em uma galeria a céu aberto. E, para celebrar o Quadrado, o icônico grafiteiro Gurulino fez este desenho exclusivo que ilustra nossa capa

♡♡ Brasília 65 anos

Do editor

Amanhã, Brasília chega aos 65 mais pulsante do que nunca. E nós, da Revista, não poderíamos deixar de celebrar esta cidade que tanto amamos. Escolhemos fazer uma homenagem por meio dos grafites que transformam muros e paredes do Quadrado em uma grande galeria de arte a céu aberto. Ouvimos os artistas que levam cor para a rua e ganhamos um presente: Pedro Sangeon, o famoso Gurulino, fez um desenho especialmente para ilustrar a nossa capa. Nesta edição, mostramos o trabalho de dois estilistas que se inspiraram nos monumentos da capital para criar uma coleção cheia de personalidade. Também ressaltamos como o Plano Piloto é um incentivo para a prática de esportes. E mais: a volta da camurça, a hidratação no skincare e como lidar com animais que sofreram maus-tratos.

Parabéns, Brasília!

Sibele Negromonte

Revista
do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	/CB/D.A Press



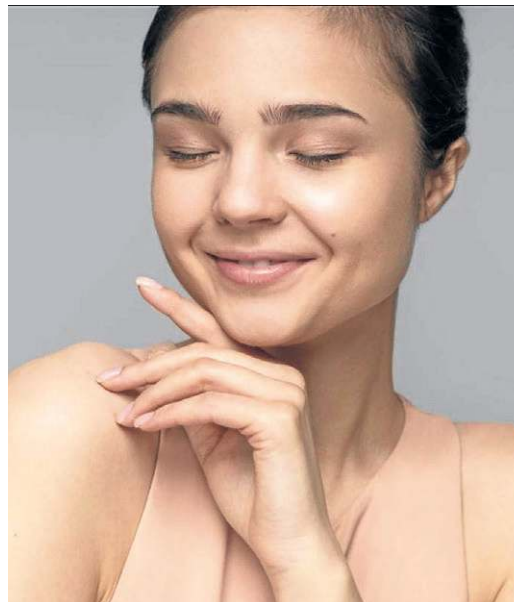
Siga @revistadocorreio no
Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do
Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS **D-A**

Reprodução Unsplash



04 Beleza
Há vários rituais de skincare, mas todos têm uma coisa em comum: a hidratação.

06 Moda
Um clássico fashion está de volta. Em roupas e acessórios, a camurça é item indispensável neste outono-inverno.

16 Saúde
Com a proximidade do período de seca, fique atento às doenças típicas da estação.

Reprodução Unsplash



18 Fitness & Nutrição
Em parques, no lago, no Eixão do Lazer... Opções não faltam para se exercitar ao ar livre no Quadrado.

No www.correiobrasiliense.com.br

20 Casa
Veja o que foi tendência na Semana de Milão, que contou com a participação brasileira.

Reprodução Unsplash



22 Bichos
Saiba como lidar com animais que foram vítimas de maus-tratos

24 TV+
Vidas processadas, uma série com uma história surreal, é a nova aposta da Apple TV+.

28 Cidade nossa
O jornalista Paulo Lyra ficou 25 anos longe de Brasília. De volta, ele fala sobre suas impressões sobre as mudanças por que a cidade passou.

30 Crônica da Revista
Uma notícia tem deixado Maria Paula preocupada: os vagalumes correm risco de extinção.

BOSQUE

ENCANTADO

OFICINAS

SOUVENIRS

TEATRO

COELHINHA

04 A 21
DE ABRIL



Sentindo na pele

A seca afeta a saúde como um todo e o maior órgão do corpo não fica imune. Invista na hidratação

POR AILIM CABRAL

No mundo da beleza, estamos sempre descobrindo e incluindo novidades na rotina e, nos últimos anos, sobretudo no período mais intenso do isolamento social, a skincare ganhou muito destaque. Um estudo feito pela Ipsos, um instituto de pesquisas francês, com 10 mil consumidores de 23 países, mostrou que 64% dos entrevistados passaram a ter um cuidado mais intenso com a pele após a pandemia.

Esse foi o ponto de partida para o surgimento ou a difusão de algumas tendências, como o skinimalismo, ou seja, a skincare minimalista, na qual são usados poucos produtos multifuncionais, e a rotina é focada na saúde do microbioma, na qual os microrganismos de defesa natural da pele fazem parte da formulação dos produtos.

Mas a questão é que, independentemente do tipo de tendência que cada pessoa prefira ou a que funciona melhor para cada tipo de pele, um dos passos está presente em todas elas, e é primordial: a hidratação. Além de manter o organismo hidratado de uma forma geral, investir nesse cuidado com a pele, usando produtos específicos, ajuda a repor

e reter água no órgão e, assim, garantir que ela esteja mais protegida e saudável, o que interfere também na aparência.

Uma pele hidratada é mais elástica, macia e apresenta e aparenta menos marcas de expressão, manchas e irritações. E se engana quem ainda acredita que as pessoas de peles mais oleosas não precisam investir em produtos hidratantes.

A dermatologista Camila Angelo Rosa, da SC Johnson, comenta que todas as peles precisam de auxílio para manter a hidratação, afinal, estamos sujeitos a uma série de agressões diárias, como a poluição e uso de maquiagem. "Para quem tem a pele oleosa, o segredo está em escolher produtos com textura leve, como gel, sérum ou loções oil-free, que não obstruem os poros e ajudam a controlar a oleosidade", ensina.

Rosto x corpo

Embora toda a pele precise de hidratação, existem algumas diferenças que precisam ser levadas em consideração. O rosto tem mais glândulas sebáceas e sua pele está mais exposta a fatores externos, como poluição, variações de temperatura e raios UV. Isso faz com que sejam necessários produtos específicos, com fórmulas mais leves e testadas dermatologicamente para a região.

No corpo, existem algumas regiões que precisam de uma hidratação ainda mais potente. Joelhos, cotovelos e pés costumam ter a pele mais espessa e resistente, sendo necessários produtos mais emolientes e concentrados.



Loção Nutritiva Desodorante Nativa SPA Uva Merlot, de O Boticário (R\$ 86,90)



Bastão Hidratante, da Ricca (R\$ 42,90)



Óleo Bifásico Hidratante Desodorante Corporal Nativa SPA Uva Merlot, de O Boticário (R\$ 89,90)

Skincare simples e hidratante

- No rosto, faça uma limpeza suave, sem agredir a barreira cutânea e com um produto adequado a seu tipo de pele.
- Em seguida, aplique o hidratante, também de acordo com as suas necessidades específicas.
- Por fim, nunca deixe de aplicar o protetor solar.
- No corpo, o ideal é sempre passar um creme ou óleo logo após o banho, quando a pele ainda está úmida, o que potencializa a absorção dos ativos.



Loção Facial Hidratante
AM FPS50, de CeraVe
(R\$ 109,90)



Loção Facial Hidratante Oil
Control, de CeraVe
(R\$ 109,90)



Loção Facial Hidratante,
de CeraVe (R\$ 107,90)



Hidratante Antioleosidade,
da Sallve (R\$ 74,90)



Hidratante
Multirrestaurador,
da Bepantol
(R\$ 103,59)



Hidratante
instantâneo
em spray,
da Bepantol
(R\$ 41,90)

Como escolher a
textura ideal

Géis e sérums: mais leves,
ideais para peles oleosas
ou para uso durante o dia,
especialmente em climas quentes.

Loções: têm consistência
intermediária, sendo boas
para peles normais a mistas.

Crems e bálsamos: mais
espessos, recomendados para

peles secas ou sensibilizadas,
ou para uso noturno.

Óleos faciais: podem ser
aliados em peles muito secas
ou no inverno, mas devem ser
usados com cautela e sempre
sob orientação.

Óleos corporais: costumam
ser usados no banho e em
regiões mais secas, onde a
hidratação da pele do corpo
precisa ser mais intensa.



Kit completo
linha Ultra
Repair, da
Oceane
(R\$ 194,90)

SAMBA
PRIME
BRASILIA

DILSINHO • FERRUGEM
MUMUZINHO • KAMISA 10
DI PROPÓSITO • AKATU

26 DE ABRIL
ARENA LOUNGE
ARENA BRB MANÉ GARRINCHA

VENDAS
CENTRAL
DE EVENTOS
centraldoeventos.com.br

clube
45%
DE DESCONTO

CORREIO
BRAZILIENSE

Moda

Em tempos de valorização do natural, o toque macio e a aparência rústica da camurça voltam a abalar a moda e se tornam diferenciais estéticos

POR LUIZA MARINHO*

Sucesso nos anos 1970, graças à força da estética hippie e ao estilo boho que dominou aquela década, a camurça está de volta — e com uma pegada mais sofisticada, versátil e contemporânea. O material, que carrega ares artesanais e uma textura inconfundível, voltou a brilhar tanto nas passarelas quanto nas ruas, reafirmando seu espaço no guarda-roupa moderno, inclusive em acessórios.

A estilista e designer Rayna Paixão vê na tendência um reflexo direto do momento atual da moda, que revisita os anos 1970 com olhar renovado. “Com a volta do boho, o western e o folk chic, faz todo o sentido esse retorno dentro do contexto atual da moda. Além disso, temos o apelo artesanal e natural, já que estética artesanal e rústica vem ganhando destaque em oposição ao excesso de tecnologia e fast fashion. A camurça comunica um ar mais natural, orgânico e, muitas vezes, remete ao feito à mão, mesmo quando não é”, afirma.

Para usar a camurça com estilo e sem parecer saída diretamente de um filme de época, Rayna aposta na mistura de peças modernas. “Eu sugiro misturar com peças contemporâneas e evitar o look total camurça ou montar o visual todo dentro da mesma estética boho... Quando for montar um look, pense em como ele se comporta nessa época atual, tenha um novo olhar sobre a peça, evite franjas demais e combine com modelagens modernas e se divirta com as infinitas possibilidades”, orienta.

Sofisticação

No guarda-roupa, Rayna considera a camurça um bom investimento quando bem escolhida: “Para começar, uma jaqueta com uma modelagem clássica e uma bota de cano médio são ótimos investimentos. Dá pra montar vários looks com essas peças curingas e você não vai lotar seu guarda-roupa com mais uma tendência do momento que pode passar e você acabar com peças encalhadas.”

A estilista Mariana Ribeiro, especialista em design de moda e consultoria de imagem, complementa dizendo que a camurça está sendo cada vez mais explorada em acessórios, o que ajuda a trazer o material de volta com frescor. “Hoje, vemos bolsas estruturadas, bucket hats e até brincos forrados de camurça. São formas de inserir a textura no look sem necessariamente investir em uma peça de roupa marcante. Isso ajuda muito quem quer aderir à tendência de forma mais discreta”, comenta.

Ela também destaca a presença da camurça em combinações inesperadas, que ajudam a modernizar o material. “Estamos vendo camurça misturada com tecidos como seda, linho e até alfaiataria. Essa fusão quebra a rusticidade e coloca a camurça em outro lugar — mais elegante, mais urbano. É uma forma de atualizar a peça sem perder sua identidade”, afirma.

Sobre a diferença entre o uso atual e em outras fases em que ela ganhou destaque, Rayna aponta uma sofisticação maior nas propostas. “Apesar de ser associada a estilos específicos, ela nunca sai 100% de cena por causa da sua versatilidade atemporal. Agora, estilistas estão apostando em silhuetas mais clean, cores sóbrias ou terrosas, e cortes minimalistas, o que traz uma leitura mais sofisticada e menos ‘temática’.”

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**



A camurça foi uma das apostas da Prada para a semana de moda de Milão

O retorno de um clássico

Fotos: Reprodução/Pinterest



Ela também pode ser usada em acessórios



A camurça traz um toque sofisticado ao look



A modelo Hailey Bieber é amante do tecido



CHICAGO PRIME

CASA DE CARNES

Há 10 anos com você!

clube

2 CHOPES
+1 SOBREMESA

Há uma década, o Grupo Chicago Prime tem o prazer de compartilhar momentos especiais com os apreciadores de carnes nobres de Brasília. Nossa dedicação em oferecer uma experiência única se reflete em cada detalhe: do rigoroso controle de qualidade das nossas matérias-primas ao sabor memorável que chega à sua mesa, sempre acompanhado por um atendimento acolhedor e ambiente convidativo.

Com 8 unidades espalhadas pela cidade, estamos sempre perto de você para celebrar os bons momentos à mesa. Agradecemos por nos permitir fazer parte da sua história e esperamos continuar proporcionando experiências gastronômicas que encantam e aproximam pessoas por muitos anos mais.

CLS 114 Asa Sul | QI 11 Lago Sul | Casa Park | Shopping ID
CHARD Pontão do Lago Sul | Aeroporto Praça Pick Up, Portão 11 e Portão 43

Igrejinha Nossa Senhora de Fátima: pureza e devoção, união do casamento e da luz divina



O new look BRASILIENSE

A grife local Sacramount viralizou nas redes sociais com looks inspirados nos monumentos de Brasília, mas existe muito mais por trás das criações

POR AILIM CABRAL

O desejo de mostrar que Brasília é muito mais do que política e concursados — detalhe que os brasilienses de nascença e coração estão cansados de repetir — e de resgatar o orgulho de ser brasileiro depois do sequestro da bandeira por interesses políticos inspirou a criação da coleção Portais da Eternidade, da grife Sacramount.

Sucesso no TikTok, onde vídeos mostrando os looks atingiram mais de 185 mil visualizações, a coleção é, para um dos seus criadores, o costureiro Mackenzo, 26 anos, uma espécie de releitura do new look da Dior, que surgiu logo após a Segunda Guerra.

Enquanto o renomado estilista francês Christian Dior queria resgatar a essência do que era ser mulher na época, com o famoso *tailleur de cintura* marcada, Mackenzo e seu sócio na Sacramount, o design de moda Felipe Manzoni, 28, querem ressaltar a essência dos brasileiros e, mais especificamente, dos brasilienses.

“Tudo o que passamos como brasileiros nos últimos anos foi muito sombrio, com esse cenário político péssimo e a associação de Brasília a tudo isso. Queremos trazer esse olhar positivo e a paixão do que é ser brasileiro, que sempre foi tão intensa”, comenta Mackenzo.

Dividida em três partes, a coleção também traz a herança religiosa de Mackenzo e Felipe, com a estética opulenta da Igreja Católica e um conceito inspirado no céu, no purgatório e no inferno, que inspiram, sucessivamente, cada um dos blocos da coleção.

O bloco céu é todo inspirado em Brasília, com roupas que fazem releituras elegantes dos principais monumentos da capital. “Além da cidade ser o nosso paraíso, nosso refúgio e lugar de descanso, essa também é uma forma de homenagear as vidas que construíram Brasília e as muitas que se perderam nesse processo”, revela Felipe.

“Temos uma história rica e muito do que nos orgulhar. Brasília é reconhecida pela beleza do céu e criamos essa ligação com o paraíso e as esferas celestiais descritas por Dante, na *Divina Comédia*”, acrescenta Mackenzo.

Lançado em 27 de fevereiro, início da quaresma, o bloco céu foi o primeiro e simboliza o momento em que Dante Alighieri entra no inferno. A Páscoa, quando ele sai, é outra data trabalhada pela dupla, que queria relacionar a coleção com o aspecto espiritual.

O segundo bloco, purgatório, foi lançado em 3 de abril e trouxe peças inspiradas no barroco mineiro, com uma estética rica, mas mais inocente, marcando essa transição. No purgatório de Dante, ele sobe uma grande montanha para expurgar seus pecados, onde vê entalhados nas pedras eventos de bondade e amor, e essa

Catedral: sabedoria e iluminação com a arquitetura que se abre para a luz divina



Ponte JK: Três arcos se erguem sobre as águas, símbolo de equilíbrio e portal entre o céu e a Terra, um convite à ascensão



Museu Nacional: eco da alma, cúpula que reflete promessas feitas e não cumpridas, glórias buscadas e não alcançadas



Asas Sul e Norte: a forma sagrada de Brasília, as asas que traduzem grandiosidade



Mackenzo e Felipe

foi a relação que os costureiros fizeram para trazer a arte religiosa barroca. “Também queria ressaltar o trabalho de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, de quem conhecemos tão pouco sobre a vida. É mais uma maneira de exaltar a cultura brasileira”, acrescenta Felipe.

A última parte, o inferno, é a cereja do bolo. “São roupas opulentas e muito diferentes, que vão trazer os sete pecados capitais em bordados todos feitos manualmente, um trabalho artesanal rico”, revela Mackenzo.

A essência da Sacramound

O encanto e o fascínio despertados pelas composições da Sacramound refletem a dedicação de Mackenzo e Felipe na busca por referências na história, cultura e em suas próprias vidas. Felipe nasceu em Planaltina de Goiás e tem uma forte ligação com a festa do Espírito Santo, típica da região, além da proximidade com o Vale do Amanhecer. A família, de origem italiana, é católica praticante, o que tem muita influência na vida do designer.

Mackenzo, “candango mesmo”, nascido em Ceilândia, tem família evangélica, e a religiosidade também é um aspecto muito relevante em sua vida. Embora sejam pessoas historicamente excluídas pela igreja como um todo pela orientação sexual, Felipe e Mackenzo, que além de sócios são namorados e moram juntos, têm famílias acolhedoras e que “vivem a verdadeira mensagem de Jesus”.

“O nome Sacramound é uma forma de homenagear nossas famílias e nossos antepassados, e o uso de símbolos e histórias religiosas é também uma maneira de lutarmos contra os traumas e retomar a nossa fé e nosso direito aos momentos de espiritualidade e conexão divina, independentemente da nossa sexualidade”, considera Mackenzo.

Onde tudo começou

A costura é parte das histórias dos criadores da grife brasiliense. Felipe aprendeu o ofício com a mãe, que aprendeu da avó. Mackenzo, que também é cantor, começou a costurar para fazer as próprias roupas e, em

um momento, há cerca de quatro anos, eles se conheceram, por acaso, pelo Instagram. Começaram a conversar, o que levou a um encontro cara a cara e a um namoro intenso. A ligação com a moda e a costura, um dos pontos que conectou o casal, virou uma parceria profissional, de onde nasceu a Sacramound.

Logo que o relacionamento amoroso começou, em meio à pandemia, eles foram morar juntos em uma fazenda. “Foi realmente algo divino, de destino. O universo, Deus, ou o nome que vocês quiser dar para essa força, foi muito bom conosco de ter nos colocado juntos. No amor e na profissão, somos um encaixe perfeito”, declara-se Mackenzo.

O amor e a carreira podem ser coisas difíceis de conciliar e até mesmo excludentes para algumas pessoas, mas para os criadores da Sacramound, são um match feito nos céus. Mackenzo comenta que enxerga o namorado como uma pessoa extremamente talentosa e sabe que a recíproca é verdadeira, mas reconhece que nenhum dos dois trabalha tão bem sozinho, o que faz com que a sociedade entre eles seja ainda mais valiosa.

Nas paredes da cidade, o grafite é um acalento para aqueles que passam pelas ruas todos os dias. Em Brasília, essa manifestação cultural tem trazido cada vez mais cor para os moradores

Camilla Siren,
Rafaela, Musgo,
Phanton e Mão têm
grafites espalhados
por Brasília



GALERIA A CÉU ABERTO!

POR EDUARDO FERNANDES E
GIOVANNA RODRIGUES*

A arte é um desafio, sendo um elemento imprescindível para que a vida seja suportada. Diante de tantas lutas diárias e desafios pessoais, ser encontrado por essas belezas cotidianas é uma forma de, quem sabe, conseguir enfrentar o dia. Espalhados pela cidade, esses quadros a céu aberto encantam aqueles que passam por Brasília. Muitos param, registram com o celular e admiram o talento de tantos artistas. Os grafites, de fato, ajudam a colorir e preencher os corredores e espaços do Plano Piloto.

Em outubro do ano passado, o grafite foi reconhecido como uma expressão cultural do Brasil, pela Lei nº 14.996, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Decisão que, certamente, contribui para que

o estigma que sempre criminalizou o grafite passe a se dissipar aos poucos. No entanto, sua história em território nacional vem de muito antes. Popular nos Estados Unidos, essa arte urbana, como é chamada, surgiu em Nova York, em meados de 1970. Anos depois, chegou a São Paulo, graças ao artista Alex Vallauri, um dos nomes mais importantes desse estilo artístico.

Desde então, é impossível andar por qualquer canto do país e não ficar completamente envolvido com grafite. E em Brasília, essa história não é diferente. Há décadas que essa manifestação cultural preenche paredes escolares e prédios, tanto de outras regiões administrativas quanto do Plano Piloto. De acordo com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Seccec-DF), cerca de 200 artes foram feitas entre os anos de 2021 e 2024, realizadas por meio de edital de chamamento público, no qual os artistas recebiam cachê e o material para realizarem as pinturas.

Entre os pontos principais estão as paradas de ônibus da W3 Sul e Norte, assim como o viaduto da Galeria dos Estados. Para o secretário de Cultura e Economia Criativa do DF, Claudio Abrantes, o grafite é mais do que estética urbana, é uma ferramenta poderosa de comunicação, inclusão e valorização cultural. "No Plano Piloto, essa arte ganha ainda mais força ao dialogar com a arquitetura icônica da cidade e refletir a diversidade e a pulsação artística do Distrito Federal", destaca.

Fato é que o grafite tem ganhado força no Quadrado. Cada vez mais é possível ver lugares, antes abandonados, revitalizados com quadros expostos para toda a cidade. Para celebrar os 65 anos de Brasília, a Revista percorreu trechos do Plano Piloto para conhecer essas artes. E, claro, conversou com os grafiteiros Mão, Ciren, Rafaela, Musgo, Phantom e Gurulino, responsáveis por transformar as ruas em galeria recheada de belezas.

Chamado de **vida**

A relação com a arte e a maneira como ela cresce dentro de você, por vezes, é uma jornada muito individual. Se há o desejo de ser artista, esse processo é ainda mais peculiar. Na infância, desenhar fazia parte da rotina de Luís Santos, 36. Dentro dele, havia a necessidade de se expressar e estar imerso em outra realidade. “Sempre achei que seria mais um hobby, mas com o tempo tudo mudou”, conta.

No início, pensou isso mesmo. Achou que essa atividade com o desenho seria nada mais do que um passatempo. Tanto é que, na faculdade, decidiu cursar engenharia da computação. Formou-se, foi trabalhar, mas algo o incomodava. Luís não estava feliz, tampouco acreditava que era essa a profissão que gostaria de ter pelo resto da vida. De novo, voltou para aquele mesmo lugar da infância. O papel era sua casa e lá ele era quem quisesse ser.

Um grande divisor de águas para Luís foi conhecer um amigo que pintava na rua. Com a proximidade, passou a acompanhá-lo e a abrir sua cabeça para novas ideias. “Entendi mais sobre questões sociais, sobre arte e me mantive mais consciente no que diz respeito à sociedade em que vivemos”, lembra. Dessa forma, os desenhos saíram da folha em branco e foram parar no acinzentado da cidade. O concreto e os prédios se tornaram os quadros de Luís.

E há uma década tem sido essa sua realidade. Mão, como é apelidado no meio, tem um urso

**Luís Santos,
o Mão, grafita
nas ruas
desde 2016**



como seu avatar nas ruas. “Caso queira saber se a arte é mesmo minha, é só ver se tem o urso na parede”, brinca. O alterego veio de uma brincadeira de infância, que nasceu graças ao tamanho surpreendente da mão de Luís. Coincidência à parte, o vulgo calhou bem, já que é com as mãos que ele espalha tanto talento por aí.

“Sou um artista que busco evoluir, sempre me conectando. Consigo fluir em vários universos da arte, eu curto o rolê da arte mesmo. As pessoas não

valorizam tanto essa profissão, mas tem que partir da gente também, falar o que é necessário para poder fazer o seu trabalho de uma forma digna e justa. Como eu trabalhava com algo que não gostava, isso que eu faço é perfeito, tem as dificuldades do dia a dia, às vezes, não entra tanto trabalho, mas aí a gente sempre dá um jeito”, acrescenta.

***Estagiária sob a supervisão de
Sibele Negromonte**



50%
DE REDUÇÃO PARA
ESTUDANTES
ATÉ 26 ANOS
*Planos presenciais
Não cumulativo

*Se a sua respiração é profunda,
sua concentração também será.*

clube **40%**
DE DESCONTO*

Meditação, respiração e movimento | Aulas presenciais e online

Aceitamos GymPass/WellHub e TotalPass

Escola DeRose Sudoeste | WhatsApp 61 99632-4350 | www.sudoeste.derosemethod.org

**DeRose
Method**

Minervino Júnior/CB

Rafaela, mais conhecida como Bisa, se apaixonou pelo grafite aos 20 anos



Herança de família

No início era apenas um crochê na companhia da avó. Nas linhas e na agulha, Rafaela Santos, 26 anos, começou a entender o que gostaria de ter como vocação. Embora esse começo tenha sido somente uma prévia do que viria pela frente, foi em casa que ela descobriu a paixão pela arte. Logo depois, aceitou o convite de uma amiga artista para levar seu trabalho para as ruas.

“Fazia o crochê em casa e levava para a rua. Plantas ou flores, não importava. Essa foi a minha primeira intervenção urbana antes dos desenhos”, relembra. Com os ensinamentos da avó, Rafaela ganhou coragem para continuar criando. Em um desses momentos de bravura, decidiu apostar no grafite

como sua nova forma de se expressar. Desde 2021, ela tem estudado, preparado-se e buscado referências para formar a própria identidade.

A ideia do “trampo”, como ela mesma afirma, é representar pessoas negras. Ser nas paredes uma voz que pode ir mais longe, interrompendo esse silêncio social que existe entre as ruas e a alta classe. “Tento trazer mais alegria e retratar pessoas que não conseguem alcançar seus objetivos”, ressalta. Assim, Rafaela une as problemáticas da sociedade ao que ela compreende — ainda que recentemente — do seu artístico.

Muito além do que aprendeu com a avó, Rafaela ainda carrega o desenho como uma espécie de talento geracional. Isso porque, em casa, cresceu assistindo

aos tios inventarem nas páginas os mais diversos traços, com muita cor e sentimento. Diante dessas referências, não havia outra saída para ela senão a de tentar ser uma ótima grafiteira. “Não é fácil estar aqui agora. Fui mãe cedo e ser artista tem lá seus grandes desafios. Ainda assim, eu me sinto muito acolhida e posso dizer que hoje vivo disso”, acrescenta a jovem.

Embora os desafios sejam muitos, dividindo as responsabilidades maternas e pessoais com o grafite, Rafaela não deseja parar tão cedo. Evoluir e estudar é o que ela pretende daqui para frente, mantendo acesa no coração essa chama que nasceu na infância e que tem crescido com o passar dos anos. “Quero evoluir muito e estudar mais ainda.”

Um **velho** conhecido

Muito antes de o grafite ser o que é hoje, houve aqueles que são considerados responsáveis por fazer dessa arte um instrumento tão importante para o Plano Piloto. Nos muros da cidade, Marcos Vinícius Moraes, 35 anos, é um dos grafiteiros pioneiros de Brasília. Há quase duas décadas ele leva para as ruas a expressão cultural de seu trabalho. Mais conhecido como Musgo, seu apelido vem de um significado profundo e especial. “O musgo vem surgindo na natureza, dando paisagem e cores. É o que penso sobre minha arte, ela chega levando brilho para os lugares apagados”, revela.

No caderno da escola, Musgo estilizava as letras de seu nome com contornos coloridos. “Só descobri que isso tinha nome de grafite muito depois”, confessa, rindo. Contudo, foi nesses instantes de descontração que passou a levar essa atividade mais a sério. Tanto é que tudo o que pensou em fazer desse momento em diante envolvia a arte ou o grafite de alguma maneira. Formou-se em publicidade porque acreditava que o curso que fosse estudar tinha de estar conectado com a mensagem que queria passar.

A jornada até aqui tem sido bonita e prazerosa. Claro que ser artista no Brasil não é fácil, especialmente em um estilo tantas vezes estigmatizado e criminalizado. Entretanto, não há dúvidas sobre a importância do grafite para a sociedade. “Você tem que fazer o corre e incentivar o trabalho, sobretudo com os mais novos. Reconheço o meu trabalho com muito cuidado e só penso em crescer e melhorar como artista”, complementa.

Conversar com as ruas, da sua maneira, é o que faz de Musgo diferente. Nos muros, simboliza o que ele sabe de melhor sobre as experiências que tem com as pessoas de sua bolha social. Crônicas sobre a cidade e símbolos nacionais, como o cachorro caramelo, fazem parte de seu repertório artístico. “Quero explorar esse meu lado com ênfase e fazer críticas, que é o objetivo do grafite. Esse trabalho já se encaminha para a metade da minha vida. Não pretendo parar tão cedo”, finaliza Musgo.

Minervino Júnior/CB

Vinicius Musgo é um dos grafiteiros mais antigos de Brasília





Pedro Sangeon, 40 anos, é o criador do personagem Gurulino, conhecido não só em murais pela cidade, mas em quadrinhos no **Correio Braziliense** e em ilustrações diversas. Apesar de muitos o chamarem de grafiteiro, ele se autointitula mesmo como um cara das ruas. Um artista urbano — e até plástico — que tomou para si as paredes do Plano Piloto com o intuito de retratar o que absorveu do mundo, transformando essas internalizações em verdadeiras obras de arte espalhadas por aí. Em homenagem ao aniversário de Brasília, a capa da Revista estampa uma obra exclusiva feita por ele.

Em suma, seu trabalho é sua vida. Na ternura do que cria, considera o grafite um movimento fundamental de resistência artística, social e política, que vem da periferia ao centro. “A rua é de todo mundo, e a ocupação dela com a arte é fundamental para uma sociedade saudável e coleti-

va. A arte de rua é um lembrete constante disso”, completa. Gurulino — sim, o artista e o personagem se fundiram — está na atividade desde os anos 2000. De lá pra cá, ele fez longas pausas para estudar terapias contemplativas e retornar para os muros com sua identidade mais formada. Assim, nasceu seu alterego, que é amplamente conhecido nos espaços de Brasília.

Gurulino acredita que o grafite é uma arte que se impõe diante do caos da cidade e dos abismos sociais, revelando as potências criativas mesmo com a opressão do sistema. Brasília é seu ponto de interesse e encontro, um lugar de reflexão, pesquisa, coleta e sua galeria de arte. É como se a cidade fosse seu ateliê. O que o inspira e lhe provoca para continuar criando é o diálogo entre quem faz e quem vê, poder conversar com a cidade por meio de seu trabalho

e usar o grafite que produz como uma ferramenta para construir comunidades.

Mas, para além disso, ser uma espécie de incômodo com questões sociais e ideológicas, expondo nas paredes do Plano Piloto as mazelas que existem nas ruas, as invisibilidades que poucos percebem. “Para mim, é muito importante ajudar as pessoas a entenderem que a rua deve ser democrática e compartilhada”, acrescenta o artista.

Brasília é jovem e, como sociedade, reflete muito as contradições da mentalidade do Brasil, como descreve Gurulino. Como artista, ele crê que ainda há muito por fazer pela arte urbana e, também, como público, para alcançar e entender sobre arte. Desmistificar a crença de que o grafite anda lado a lado com a criminalidade é um de seus objetivos. Mais que isso, fazer com que todos compreendam que esse estilo artístico é uma parte primordial de toda a cultura urbana.

Minervino Júnior/CB

**Ramon Phantom
é grafiteiro há
quase 11 anos**



**Camilla Siren é uma
das grafiteiras mais
renomadas de Brasília**

Lendas do grafite

Quando se anda pela cidade, é impossível não se deparar com as artes de Camilla Siren, 28, que assina apenas Siren. Ela está no ramo do grafite há uma década e destaca a importância dessa manifestação cultural, sobretudo como um movimento ou ferramenta artística, além de ser um estilo de vida que engloba experiências pessoais e profissionais. De acordo com ela, os artistas de rua e quem interage com as artes são pessoas de realidades e vivências diferentes, mas que, de alguma forma, encontram-se nesse espaço público e produzem juntos a cultura de Brasília, fazendo do grafite uma forma para impulsionar a identidade da capital.

“Aquilo está ali na cidade e faz parte do cotidiano das pessoas, de uma maneira que não temos nem noção, são interpretações e pontos de vista únicos”, expressa. “Eu acho que não tem museu ou galeria com tantas possibilidades como a rua. É um ato muito democrático deixar sua arte assim e afetar tantas pessoas sem nem saber.”

A artista diz que grafitar em Brasília é desafiador, por ser uma cidade planejada, com muitas áreas preservadas, mas que isso faz parte da história e deve ser mantido assim. “Cabe ao artista encontrar os locais dis-

poníveis e pensar em formas interessantes de preencher os espaços. É importante ter em mente a influência que esse ato tem nas pessoas, porque a gente, às vezes, esquece o quanto influencia as pessoas, que aquilo irá permanecer de alguma forma na vida de muitos.”

Ramon Andrade, 36, leva na arte o alterego de Phantom. Grafiteiro há 11 anos, ele diz que o grafite mudou sua vida, tanto em questões de escolhas quanto na percepção das coisas que almeja e pode alcançar. Ele afirma que o grafite abriu não só portas, mas sua mente, e o ajudou a entender muitas coisas e conhecer diversas pessoas, que somaram a bagagem e hoje são influências no seu trabalho.

Artes pela cidade

- Parque da Cidade
- Galeria dos Estados
- Espaço Renato Russo
- Conic
- Paradas de ônibus da W3 Sul e Norte

Ramon fala, também, que Brasília pode parecer uma cidade fria nas relações, mas o grafite traz um aquecimento, um “quentinho” no coração das pessoas que passam pelas ruas e levam com ela um pedaço daquela arte, o que cria um diálogo com a população. “Na correria do dia a dia, as pessoas não têm tempo de visitar um museu ou galeria, apesar de a cidade oferecer diversos desses espaços, mas o grafite está por todos os lados e de fácil acesso para quem quiser ver”, declara ele.



Saúde

O período tem um aumento significativo de doenças respiratórias. Entenda a relação entre a baixa umidade e essas condições

POR AILIM CABRAL

Nariz escorrendo, olhos e garganta coçando e espirros que parecem infinitos. Essa é a realidade das manhãs e noites de muitos dos brasilienses durante o período da seca na capital. Quem sofre com alergias respiratórias e inflamações crônicas, como sinusite e rinite, e já enfrenta essas crises eventualmente, muitas vezes, precisa lidar com elas quase diariamente quando a umidade sofre quedas bruscas.

Em Brasília, a partir de maio, algumas vezes já no fim de abril, começa o período da seca, que dura até setembro. No ano passado, a cidade viveu uma estiagem histórica, a maior desde 1963. Em uma contagem ansiosa, registramos 167 dias sem chuva, o que teve efeitos significativos na saúde da população. O sistema respiratório é um dos mais afetados e, enquanto ainda temos algumas chuvas, é importante nos prepararmos para a seca deste ano.

Dados da rede Meu Doutor Novamed, do Grupo Bradesco Seguros, mostram que no outono e no inverno, o número de consultas médicas cresce, em média, 30%, assim como aumentam as interações por doenças respiratórias.

Além do clima mais seco, as temperaturas mais baixas também favorecem o surgimento dessas intercorrências. Mas, ao mesmo tempo, sabemos — e ouvimos sempre dos profissionais de saúde —, que o frio, por si só, não causa doenças, sendo elas fruto de infecções e inflamações.

Então qual a relação entre a seca da capital, o frio e as doenças respiratórias? Conversamos com alguns profissionais e trouxemos as respostas para os brasilienses que mais sofrem nesse período.

CLIMA X SAÚDE

- Larissa Camargo, médica otorrinolaringologista do Hospital Santa Lúcia, de Brasília, e membro da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia, explica que a barreira primária de proteção das vias aéreas é a cavidade nasal, que filtra, aquece e umedece o ar que respiramos.
- Os cílios, pequenas estruturas parecidas com os pelos localizadas tanto nas fossas nasais quanto na traqueia, nos brônquios e na garganta, são muito sensíveis e precisam estar bem hidratados para funcionar corretamente.
- Durante a seca, o nosso organismo fica um pouco mais vulnerável. Além disso, quando a umidade do ar está baixa, há uma maior concentração de poluentes no ar, incluindo germes, bactérias e vírus.
- Ou seja, durante os próximos meses, além de o ar estar mais carregado de impurezas e com alta concentração de partículas que podem carregar agentes infecciosos, a barreira de proteção do organismo estará menos eficiente.
- Esse combo, sobretudo em Brasília, acaba causando um aumento grande nos casos de crises alérgicas e infecções e inflamações das vias aéreas.
- Além disso, a seca na capital costuma ter temperaturas bem mais baixas durante a noite e a manhã, contrastando com tardes quentes, o que também é um fator de predisposição para problemas respiratórios.

- Assim como na falta de umidade, os cílios não reagem bem a mudanças bruscas de temperatura. Por isso, durante as manhãs e noites, quando a temperatura externa costuma estar mais baixa que a corporal, as pessoas alérgicas e predispostas sofrem mais com muco excessivo, espirros e outros sintomas semelhantes.
- Márcio Nakanishi, otorrinolaringologista do Hospital DF Star, da Rede D'Or, afirma que as doenças respiratórias que aparecem nos períodos com baixa umidade do ar são as de origem inflamatória e alérgica.
- O médico destaca rinite alérgica, sinusite, faringite, laringite, traqueobronquite, asma e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). "Além dessas, é bastante frequente observarmos episódios de sangramento nasal, a epistaxe".

Atenção



à chegada da seca

- A solução para evitar tais enfermidades passa por medidas simples, como aumentar a ingestão de água e lavar bem as mãos.
- Quando estamos bem hidratados, além das mucosas e cílios funcionarem melhor, as células de defesa do organismo têm mais facilidade para chegar às portas de entrada das infecções, como olhos, boca e nariz.

- Fazer lavagens nas narinas ajuda na hidratação da mucosa nasal e na limpeza de impurezas, além de eliminar o excesso de muco.
- O uso de equipamentos que umidificam o ar também pode ajudar, mas é importante estar atento à limpeza adequada, evitando a contaminação por fungos e bactérias. Manter a casa limpa e arejada, evitando o acúmulo de poeira, também é benéfico.
- Existem ainda cuidados profiláticos para quem já sabe que sofre com problemas respiratórios. Entre eles, os médicos destacam a vacinação, principalmente as que protegem contra a gripe e pneumococo.
- Os médicos explicam que existem medicamentos que podem ser usados de forma preventiva por quem tem problemas crônicos, mas ressaltam a importância de nunca se automedicar, sempre buscando orientação médica.



VALDO
VIRGO

Palavra do especialista

Existem pessoas mais predispostas aos efeitos da seca na saúde respiratória?

Pessoas com histórico de alergias respiratórias, asma ou outras condições pulmonares preexistentes são mais suscetíveis aos efeitos do tempo seco. Além disso, indivíduos que convivem em ambientes aglomerados, como escolas, prisões e hospitais, também estão em maior risco. Sem medidas preventivas adequadas, esses problemas podem se intensificar.

As consequências podem ser mais graves?

Se negligenciadas, as condições respiratórias podem evoluir para complicações mais graves, como infecções secundárias e problemas respiratórios persistentes. As consequências podem ser mais críticas para quem já possui doenças crônicas.

Crianças e idosos estão mais vulneráveis?

Os extremos de idades, como crianças mais novas e os idosos, são mais suscetíveis a adquirirem os quadros inflamatório-infecciosos devido à redução da imunidade e a apresentarem doenças crônicas de base. O sistema imunológico dos pequenos ainda está em desenvolvimento, enquanto, nos idosos, ele tende a ser menos eficiente. Ambos os grupos necessitam de atenção redobrada e medidas preventivas cuidadosamente implementadas.

Adriano D. Lima é médico otorrinolaringologia clínico do Hospital Santa Lúcia, de Brasília

Fitness e Nutrição

O estilo de vida saudável se fortalece no Distrito Federal com atividades ao ar livre que fazem bem para o corpo e a mente. Confira os benefícios e os cuidados para obter melhores resultados

POR LOANNE GUIMARÃES*

Durante os últimos anos, a preocupação e o interesse por um estilo de vida mais saudável se popularizaram, valorizando ainda mais o esporte ao ar livre, a imunidade e o bem-estar mental, principalmente após a pandemia da covid-19. E a capital é referência nesse quesito de esporte e vida saudável.

Segundo dados levantados por uma pesquisa realizada pela Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), vinculado ao Ministério da Saúde, 63,1% da população do Distrito Federal é praticante de atividades físicas, superando a média nacional, de 54%. Com esse percentual, a capital do Brasil é considerada a terceira que mais se exercita no país, atrás de Florianópolis (SC) e Vitória (ES).

Brasília conta com diversas opções para satisfazer quem gosta de se exercitar, principalmente ao ar livre. Além das pistas e ciclovias, o Parque da Cidade Sarah Kubitschek, o maior parque urbano do mundo, oferece quadras poliesportivas e equipamentos de ginástica para manter os treinos em dia. O Lago Paranoá, um dos maiores lagos artificiais do mundo, é o ponto perfeito para a prática de esportes náuticos, como stand up paddle, caiaque e canoagem.

O tradicional Eixão do Lazer, que ocorre todos os domingos e feriados, oferece um amplo espaço para pedestres, corredores, skatistas e ciclistas se exercitarem. Para os amantes de aventura, a capital é rodeada por parques ecológicos ideais para trilhas, como o Parque Nacional de Brasília, mais conhecido como Água Mineral, e o Jardim Botânico de Brasília, por exemplo. Com mais de 600km de ciclovias espalhadas pela cidade, Brasília é considerada uma das capitais brasileiras mais amigáveis para o ciclismo.

Além desses principais, quadras poliesportivas e outros parques estão espalhados por todo o Quadrado, ideais para atividades funcionais e lúdicas.

Bom para a mente

Que praticar exercícios físicos faz bem para a saúde física todo mundo sabe, e para a saúde mental não é diferente. De acordo com Matheus

Cristiano Carvalho/Caesp



Reprodução/ Arquivo Pessoal



Arly encontrou na corrida uma forma de melhorar sua resistência física

Karounis, doutor em psicologia clínica e professor da PUC-Rio, os principais benefícios observados em pessoas que fazem esportes ao ar livre são: melhora significativa do humor, redução considerável dos níveis de estresse e ansiedade, melhora da cognição e da capacidade de concentração e sono de melhor qualidade.

“Isso acontece porque o contato com a natureza e a prática regular de exercícios físicos liberam endorfinas, os chamados ‘hormônios da felicidade’, que elevam o bem-estar emocional dos indivíduos. O ambiente natural, rico em estímulos sensoriais, parece estimular a mente de maneira saudável, reduzindo a fadiga mental causada por tarefas repetitivas e ambientes fechados. Também, a exposição à luz natural e a atividade física regular melhoram a regulação do ciclo circadiano”, detalha o psicólogo.

Em uma sociedade marcada pelo estresse e pelo uso excessivo da tecnologia, os esportes ao ar livre servem como ferramentas para restaurar o equilíbrio mental. “O contato com a natureza e a prática de exercícios físicos ajudam a reduzir os níveis de cortisol, o hormônio do estresse, e



A variedade de atividades ao ar livre mantém o interesse e a motivação dos praticantes

12 anos, decidiu correr como um complemento à preparação física ao esporte que competia, o handball. Além disso, praticava ciclismo, trilhas e escaladas. “Costumo correr no Parque da Cidade duas vezes na semana, e, quando pratico atividades físicas ao ar livre, percebo uma redução na minha ansiedade e irritabilidade. De maneira geral, eu me sinto mais calma e durmo bem melhor”, compartilha.

Cuidado!

Assim como qualquer atividade física, alguns cuidados devem ser tomados para uma prática saudável e segura, consultando um profissional antes de iniciar qualquer atividade física. Pessoas com doenças preexistentes, com condições cardíacas e respiratórias, e praticantes iniciantes devem ter atenção redobrada, iniciando com atividades de intensidade leve/moderada.

Com as práticas esportivas ao ar livre no Distrito Federal, é fundamental adotar cuidados para garantir segurança e bem-estar durante os exercícios, por conta do típico clima seco. Para o personal trainer Vitor Carvalho, é essencial beber água antes, durante e depois das atividades, além de monitorar sinais, como tontura, sede extrema ou falta de ar.

“O clima ao ar livre, incluindo temperaturas elevadas e baixa umidade, como acontece aqui em Brasília, pode intensificar os desafios das modalidades e aumentar a sensação de esforço. Pode ser perigoso insistir em não dar atenção aos sinais. Evitar exageros é fundamental, já que a falta de preparo físico pode levar à fadiga extrema, que é perigosa para todos os grupos”, alerta.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

Maratona Brasília

Hoje e amanhã, a capital será palco da Maratona Brasília 2025, corrida apoiada pelo Correio Braziliense. A largada será na Esplanada dos Ministérios, em frente ao Museu Nacional, onde milhares de corredores — amadores e profissionais de todos os estados do Brasil — se encontrarão para celebrar o esporte, a saúde e a superação pessoal.

Com provas que vão dos 3km a 42km, a maratona, faz parte do calendário oficial de eventos do aniversário de Brasília, oferece oportunidades para todos os perfis de participantes que desejam se desafiar. Desde os atletas de elite que buscam quebrar recordes até aqueles que pretendem vivenciar a experiência de caminhar ou correr tendo a Esplanada dos Ministérios como cenário.

Repetindo o sucesso da edição de 2024, os corredores poderão escolher por participar de um dos desafios. O primeiro é o Desafio BSB 65 Anos, que dará ao participante a oportunidade de correr uma meia-maratona (21km) hoje, e a maratona (42km) amanhã. O segundo, o Desafio JK, será composto por duas meias-maratonas (21km e 21km), uma hoje e outra amanhã.

a repor os neurotransmissores relacionados à felicidade e ao bem-estar, melhorando a capacidade das pessoas de lidarem com os desafios diários”, completa.

Arly Belas, farmacêutica, sempre teve o hábito de se exercitar, e, quando chegou a Brasília, não poderia deixar sua rotina de lado. Sua paixão pela corrida vem desde a infância, quando, aos

clube

50%

DE DESCONTO*

REIKI

CONE HINDU

AURICULOTERAPIA

VENTOSATERAPIA

MOXABUSTÃO

FLORAIS DE BACH

AROMATERAPIA

ACUPUNTURA

LASER TERAPIA

Espaço Terapêutico

Maura Chiattone

MULTIPLAS TERAPIAS

NA MESMA SESSÃO

Agende uma consulta

(61) 9 8581 2057

@mc.espacoterapeutico

maurachiatton.com.br

Brasilidade em Milão

Felipe Zorzeto fez sua estreia na Semana de Design de Milão entre os dias 7 e 13 de abril



Aparador BIA reflete os traços puros do modernismo brasileiro, traduzindo-os para o estilo de vida contemporâneo

Evento mais importante do setor revelou conexões entre moda e design, aposta em bem-estar tecnológico e presença brasileira

POR LUIZA MARINHO*

Em meio a instalações imersivas, móveis que mais parecem esculturas e uma profusão de cores vibrantes que disputavam espaço com tons terrosos e texturas naturais, a Semana de Design de Milão provou, mais uma vez, por que é considerada o grande termômetro do morar contemporâneo. Entre as participações brasileiras, há a mostra *Chuva do caju*, com 57 marcas nacionais. Mas entre os corredores cheios de novidades e os nomes consagrados do design global, um destaque veio de um canto familiar para os brasileiros — mais especificamente, das curvas modernistas de Brasília.

Nascido em São Paulo, mas criado no nosso Quadrado, Felipe Zorzeto, 28, designer mobiliário, arquiteto e urbanista, foi um dos nomes que chamaram atenção no evento, apresentando seu Aparador BIA, uma peça marcada pela elegância das linhas puras e pela influência direta da arquitetura da capital. “Crescer em Brasília é viver cercado por um sonho modernista. A cidade inspira não só pela arquitetura, mas também pelo estilo de vida que ela propõe. O que mais me chama atenção é como as diferentes escalas do Plano Piloto se equilibram e se complementam. Essa convivência constante influenciou diretamente o desenho do Aparador BIA, que carrega traços puros e marcantes do modernismo adaptados ao estilo de vida contemporâneo”, explicou Felipe.

Para a designer de interiores Aline Silva, que acompanhou a programação a distância, o impacto do evento vai além da estética. “A Semana de Design de Milão continua sendo extremamente relevante porque ela dita não só tendências estéticas, mas também comportamentais e conceituais para o setor global de design. Mesmo quem está fora do evento, como profissionais atuando aqui no Brasil, sente esse impacto”, afirma.

Ela também destacou como a moda se inseriu de forma marcante no universo do design nesta edição,



Fotos: Divulgação/Isadora Costa

com grifes como Louis Vuitton e Gucci promovendo instalações que misturam arte e mobiliário. Ao mesmo tempo, encantou-se com a representatividade brasileira na mostra *Chuva de caju*, uma instalação coletiva que celebrou a criatividade nacional por meio de peças autorais, como o aparador criado por Felipe.

Importância

Inspirado nesse fenômeno que simboliza renovação criativa, o Aparador BIA carrega uma proposta de atemporalidade. “Essa mostra representa esse momento de transformação no design brasileiro — uma força criativa coletiva, cheia de identidade e personalidade. O Aparador BIA se conecta a esse movimento justamente por buscar a atemporalidade. Procuro criar peças que resistam ao tempo, tanto pela qualidade dos materiais quanto por um desenho que foge de modismos”, diz Felipe Zorzeto.

Em um cenário no qual o design global flerta cada vez mais com a produção em massa, Felipe segue o caminho oposto, valorizando o artesanal e o feito com propósito. “A produção manual cria uma conexão direta com o processo e com o cliente, permitindo que cada peça seja única e personalizada, nos aproxima das pessoas que fabricam os móveis, tornando o trabalho mais humano e atento aos detalhes. Em um mercado de produção em massa, esses valores são essenciais para garantir qualidade e autenticidade”, defende.

Aline acredita que o design brasileiro está mais preparado do que nunca para reinterpretar as tendências de Milão com identidade e criatividade. “Temos uma riqueza imensa de técnicas artesanais, de histórias e de materiais naturais. O surrealismo refinado, a valorização do feito à mão, a inovação em iluminação e até o design colecionável são tendências que casam perfeitamente com o nosso jeito criativo de ser.”

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

Fotos: Divulgação



Outras peças brasileiras que fizeram sucesso

Chaise Fly
Assinada pela arquiteta e designer Fernanda Marques, a Chaise Fly integrou a mostra *Chuva do caju*, com curadoria de Bruno Simões, durante o Fuorisalone em Milão. A peça, que venceu o European Design Awards, reafirmou o prestígio do design brasileiro no cenário internacional em parceria com a Breton.



Poltrona Bulbo
Com uma abordagem criativa guiada por um olhar atento ao comportamento das pessoas e às tendências de consumo, Eduardo Trevisan apresentou na exposição a poltrona Bulbo. A peça explora a robustez natural da madeira maciça Tavari em contraste com a suavidade do design e do revestimento em tecido de matéria-prima orgânica. Com volumes generosos e linhas bem definidas, Bulbo traduz o equilíbrio entre resistência e acolhimento, tornando-se um símbolo de conforto fundamentado. Pensada para espaços que demandam presença marcante e design envolvente, a peça reflete a dualidade entre funcionalidade e poesia visual, característica do trabalho de Trevisan, criando móveis que não apenas sustentam, mas também transformam o ambiente.



+ yoga
- ansiedade

SETOR SUDOESTE
YANTRAYOGABRASILIA.COM.BR

clube

20%
DE DESCONTO*

Yontra
Yoga

Bichos

Além dos traumas e das feridas

Maus-tratos contra os animais deixam marcas profundas, tanto físicas quanto emocionais. Conscientizar, resgatar, acolher e cuidar é essencial para romper esse ciclo de violência na vida de milhares de pets

POR LOANNE GUIMARÃES*

No Brasil, praticar ações de maus-tratos contra animais, silvestres e domésticos, é crime. Ao contrário do que muitos pensam, as malvadezas não se restringem apenas à agressão física. De acordo com o Conselho Federal de Medicina Veterinária, são considerado maus-tratos “qualquer ato, direto ou indireto, comissivo ou omissivo, que, intencionalmente ou por negligência, imperícia ou imprudência, provoque dor ou sofrimento desnecessários aos animais”.

Situações como deixar o animal sem comida, água ou abrigo adequado, mantê-lo preso ou acorrentado por longos períodos e não fornecer cuidados veterinários quando necessário são exemplos de sofrimentos.

A campanha Abril Laranja, criada em 2006 pela Sociedade Americana para Prevenção da Crueldade a Animais, busca conscientizar e dar visibilidade à prevenção contra a crueldade animal. Segundo dados da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), os casos de violência contra animais aumentaram significativamente nos últimos anos. De 2019 a março de 2024, foram registrados mais de 2 mil episódios. Em 2019, as 230 ocorrências de maus-tratos pularam para 524 no ano de 2023 — um alerta para o cenário atual.

A comunicadora Porllanne Silva resgatou sua



Aos poucos, Cruella foi ganhando confiança, sentindo o amor e acolhimento que sua família tinha a oferecer

Reprodução/ Pinterest

pet, a vira-lata Cruella, no caminho de volta para casa. “Os faróis do carro refletiram em dois olhos na estrada, parei o veículo, descemos e ela correu diretamente para nossos pés. Ela estava muito machucada, tremendo e molhada, numa situação gritante de maus-tratos. Era impossível não levá-la”, conta.

Segundo a tutora, Cruella estava com a pele ferida e com muito medo de tudo: gestos, vozes, até brinquedos faziam ela correr para se esconder. E alguns traumas e inseguranças permanecem até os dias de hoje. “Ela ainda fica muito nervosa quando percebe fumaça no ambiente, late desesperadamente e se esconde. Para acalmá-la, deixo que se esconda em meu quarto, embaixo da cama, que é onde, geralmente, ela se sente mais segura. Se a ocasião permitir, a levo para passear, longe da fumaça.”

Psicológico abalado

Para a médica veterinária Hérica Letícia, os animais vítimas de maus-tratos precisam de uma reabilitação que não envolva apenas cuidados físicos, mas também os emocionais e comportamentais. “É necessário uma avaliação clínica completa, para identificar ferimentos, doenças ou desnutrição e indicar o melhor tratamento médico. Alimentação

adequada e suplementação, caso o animal esteja desnutrido; castração, quando possível, para prevenir doenças e abandono; e o acompanhamento comportamental, com ajuda de veterinários ou adestradores especializados”, detalha.

Nesses casos, a reabilitação pode ser longa e desafiadora, principalmente em casos de traumas emocionais, e exige paciência. “A recuperação física, às vezes, é rápida, mas a confiança nos humanos pode demorar muito mais para ser restaurada. Vai depender do histórico do animal e do ambiente em que ele é acolhido.”

Esperança

A atuação de abrigos e das Organizações Não Governamentais (ONGs) salva a vida de muitos animais todos os dias. Eles são responsáveis por resgatar e proporcionar melhores condições de vida para esses bichinhos, com cuidados e muito amor. A ONG Patinhas do Lago Oeste surgiu com esse propósito: garantir a dignidade animal.

O resgate, o cuidado, a procura por lares seguros e a divulgação da causa são os principais pilares para salvar esses animais em situação de vulnerabilidade. “Os casos mais comuns são animais abandonados na beira da estrada, próximo a lixeiras, sem comida ou água, expostos ao sol e à chuva. No caso

Legislação e denúncias

No Brasil, a Lei nº 9.605/98 de Crimes Ambientais assegura uma pena de reclusão de 3 meses a 1 ano, além de multa, em caso de dor, sofrimento ou privação ao animal. Com uma atualização e reforço, a Lei nº 14.064/2020 aumenta essa pena contra cães e gatos para detenção de 2 a 5 anos, multa e proibição da guarda.

O Distrito Federal foi pioneiro na criação de uma delegacia própria para proteger a integridade dos animais e combater crimes de maus-tratos. A Delegacia de Repressão aos Crimes contra os Animais (DRCA) foi criada pela Polícia Civil do DF (PCDF), juntamente com o Governo do Distrito Federal (GDF), em agosto de 2023.

O primeiro passo é a denúncia. A população pode denunciar casos de abandono e maus-tratos por meio do site ou do telefone da Ouvidoria do GDF, 162, e diretamente à PCDF, na delegacia ou pelo telefone 167.

de adultos muito maltratados, eles não confiam mais nos humanos”, compartilha Mildred Alves, presidente e responsável pelo Patinhas do Lago Oeste.

Segundo ele, as pessoas precisam, ao menos, tentar prestar os primeiros socorros aos bichinhos. Quando resgatados, esses animais passam por uma avaliação médica, e nenhum deles é liberado para eventos de adoção antes de serem vacinados.

Infelizmente, as ONGs, os abrigos e os protetores estão lotados, e, com isso, a ajuda é fundamental. Divulgar os responsáveis e envolvidos, ajuda financeira, com ração ou medicamentos, e, principalmente, com a adoção, garantindo um lar digno para esses bichinhos, são ações necessárias.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Sinais de alerta

De acordo com a veterinária Hérica Letícia, os sinais emocionais e comportamentais de maus-tratos costumam se manifestar de maneira intensa, como uma forma de o animal comunicar que algo está errado. Os principais são:

Manifestações emocionais:

Medo constante, principalmente de pessoas, barulhos ou objetos associados à violência (como vassouras, correntes etc.).

Ansiedade e estresse excessivos, que podem levar a comportamentos compulsivos.

Tristeza ou apatia, com perda de interesse por brincadeiras, passeios ou até comida.

Desconfiança, com dificuldade

de formar vínculos ou aceitar carinho, mesmo em ambientes seguros.

Manifestações comportamentais:

Agressividade defensiva, mesmo sem provocação — o animal pode atacar por medo.

Fuga ou tentativas de esconder-se, especialmente quando há movimentos bruscos ou vozes altas.

Isolamento social, evitando contato com humanos ou outros animais.

Comportamentos repetitivos (como andar em círculos, lamber compulsivamente, morder o próprio corpo).

Latidos ou miados excessivos, como forma de expressar insegurança ou angústia.

MINISTÉRIO DA CULTURA, BRASAL e BRASILCAP
apresentam



Paloma Bernardi e Marcelo Faria

O CRAVO
E A ROSA

a sua NOVELA no TEATRO

Dias 25, 26 e 27/04
sex e sáb às 20h e dom às 19h

TEATRO UNIP - BRASÍLIA

Inspirado na novela escrita por:
WALCYR CARRASCO adaptação e
direção: PEDRO VASCONCELOS
João Camargo, Catarina de Carvalho,
Marcello Gonçalves e Rosana Dias

10

Produção local



Patrocínio local



Patrocínio



Uma empresa BB Seguros

Apoio



Apoio de Mídia



Vendas



Realização





Fotos: Apple TV+/Divulgação



“Fazer do impossível possível”

POR PEDRO IBARRA

O que se entende como televisão mudou muito com a entrada do streaming na jogada. Títulos que antes não teriam tanto espaço agora tem um lugar para brilhar e a possibilidade de chegar a um público amplo. *Vidas processadas*, uma comédia surrealista, aposta da Apple TV+, é uma dessas séries que ganham a oportunidade graças ao novo modelo do fazer audiovisual. Criada por Aeysha Carr e Paul Hunter, a produção estreou na última quarta-feira no streaming da maçã.

A história acompanha Hampton (David Oyelowo),

um homem que deixa a prisão após cumprir pena e volta para a própria família com uma ideia que pode mudar a trajetória das vidas deles: uma furadeira autoaliviável. O homem sonhador e muito habilidoso com invenções e consertos precisa achar formas de possibilitar que essa criação mude a vida da família.

No entanto, o que chama atenção é como a narrativa se desenvolve no limiar da realidade. O seriado se intitula surrealista — e realmente trabalha para o público estranhar escolhas estéticas e narrativas — e não segue sempre uma linha de raciocínio concatenada, mas transmite a ideia e faz rir, uma vez que é uma comédia. “Quando o Paul falou que conseguiria

gravar qualquer coisa, eu comecei a entender que eu poderia escrever qualquer coisa”, diz Aeysha Carr em entrevista ao **Correio**.

Dessa forma, a série executa de forma grandiosa esses sonhos de Hampton. “Essa série é sobre ingenuidade e fazer o impossível”, diz a criadora, que não se atém apenas ao protagonista. “Nós temos todos esses personagens tentando fazer o impossível, o que nos leva ao cerne da história. Fazer do impossível possível”, acrescenta Carr.

A série, portanto, constrói dentro desse surrealismo uma realidade ímpar, porém crível para o espectador. Consequentemente, os atores vivem um novo mundo



Família protagonista de *Vidas processadas*

real na pele desses personagens. “Existem séries, sitcoms e outros tipos de comédia em que fica claro que a ideia é buscar o riso, mas, para nós, o desafio foi encontrar um tom que tem realidade o suficiente para ser relacionável, mas ser tão agudo nessa realidade que causamos o riso, seja de nervoso, de vergonha, seja uma gargalhada do hilário”, reflete David Oyeolo.

“Essa série é uma forma maravilhosa de introduzir perspectivas, ideias e verdades para as pessoas”, afirma Bokeem Woodbine, responsável pelo personagem Bootsy. O ator entende que a série transmite a mensagem por meio do estranhamento e do riso. “Quando você discursa do púlpito, você vai receber uma resposta previsível, porque as pessoas já esperam a forma como você está falando. Mas algumas pessoas vão confundir as palavras apenas com um barulho”, analisa o artista. “Porém, se for possível transmitir a mesma mensagem de uma forma mais descontraída e até engraçada, sem palestrar, você só está passando informações. Dessa forma, você pode ter mais impacto, porque as pessoas não vão responder de forma premeditada”, completa.

No fim, a série encontra um formato novo de transmitir as próprias ideias para o público. É uma comédia diferente, mas que ainda atende tudo que é esperado do comico. Vidas processadas são, verdadeiramente,

algo novo no catálogo dos streamings. “É a hora de abraçar novas ideias e possibilitar narrativas que contem histórias de uma maneira original”, exalta Carr.

Uma nova ótica

Outra novidade que a série traz não deveria ser tão nova assim. “É muito raro ver pessoas que se parecem conosco apresentadas de uma forma parecida na tevê, em um lugar ou tempo como o da série”, reflete Simone Missick, que vive Astoria, esposa do protagonista. A série realmente tem um ótica única, com uma família negra vivendo uma vida que tem seus problemas, mas não é só sobre traumas. “Eu diria que eu nunca vi uma família negra norte-americana sendo retratada dessa forma ou por essa ótica. São muitas nuances e excentricidades que nunca foram mostradas dessa forma no audiovisual”, adiciona Jahi Di’Allo Winston, intérprete de Harrison.

O fato faz da série um retrato de um novo olhar que diz muito mais respeito à atualidade. “Sendo sincero, eu não acredito que a gente teria tanto sucesso com essa série há 20 anos, nem mesmo 10 anos atrás. Não acho que as pessoas estariam preparadas”, pondera Bokeem Woodbine. “Agora, é a hora perfeita para uma série como essa. Só poderia ser agora”, crava o veterano do audiovisual.

Furadeira autoafiável

O projeto da furadeira autoafiável de Hampton é muito mais do que uma ideia para o personagem, é um perspectiva de um futuro diferente para um ex-presidiário que tem muito mais chances de viver à margem da sociedade. Porém, se tratada como uma metáfora, essa furadeira é uma realidade para todos nessa série. “A série por si só, para mim, é a minha furadeira autoafiável”, diz David Oyelowo. “Como um ator, produtor e contador de histórias, eu procurei durante toda a minha carreira formas inovadoras, interessantes, empolgantes, globais e expansivas de contextualizar vidas pretas para uma audiência mundial”, complementa.

A história, afinal, é sobre sonhar e realizar. Os atores ali estão, portanto, vivendo a mensagem da série. “Todo dia que eu tenho a oportunidade de me expressar, e trabalhar é um sonho para mim. O fato que eu poder trabalhar com o que trabalho todo dia é lindo”, diz Winston. “O meu eu de 10 anos está gritando agora só de estar aqui. Eu continuo perseguindo o sonho desses menino, mas percebo agora que o sonho é essa perseguição. É sobre a jornada, sobre estar constantemente apaixonado e buscando mais. Esse tem sido o melhor projeto com as melhores pessoas que já trabalhei”, complementa Evan Ellison, responsável pelo personagem Einstein.



A furadeira autoafiável é o sonho de um futuro melhor



Quem **ri** por último **ri** melhor

Apresentada por Tom Cavalcante e Júlia Rabello, a nova temporada de LOL: Se rir, já era! reúne dez humoristas do Porta dos Fundos

POR ISABELA BERROGAIN

É verdade que nem sempre “quem ri por último ri melhor”. Porém, em *LOL: Se rir, já era!*, quem ri por último ao menos sai vencedor de uma disputa entre 10 dos maiores humoristas do Brasil e leva um prêmio de R\$ 350 mil para doação a uma instituição beneficente de escolha do ganhador. Apresentados por Tom Cavalcante e Júlia Rabello, os novos episódios reúnem o elenco do canal Porta dos Fundos.

Ao longo de seis episódios, Gregorio Duvivier, Fábio Porchat, João Vicente, Pedro Ottoni, Antonio

Tabet, Fábio De Luca, Luellem de Castro, Macla Tenório, Evelyn Castro e Luciana Paes participam de uma batalha em que precisam manter a seriedade, enquanto tentam fazer os demais humoristas cair no riso com truques e apresentações especiais.

A primeira risada significa cartão amarelo para o comediante. A segunda, expulsão. O último a resistir é o grande vencedor da temporada. “Uma coisa que eu fiz foi assistir a todas as outras temporadas para já ir me preparando e vendo o que funciona e o que não funciona no programa”, contou Macla.

Na nova temporada, um dos destaques foi a participação especial de Narcisa Tamborindéguy, convidada por Porchat para participar de um jogo de mímica. “Eu já sabia que seria eliminado em três minutos de programa, então, tentei escolher um número para fazer que desse para atirar para todo lado. Eu tinha certeza que alguém iria rir”, afirma o humorista.

“A galera trouxe um repertório muito variado”, opina Júlia Rabello. “Às vezes, a gente tinha um humor mais rápido, outra hora um mais elaborado e, em um determinado momento, a comédia mau caráter do Porchat, que trouxe a Narcisa”, ri a apresentadora. “O pessoal realmente estava com sangue nos olhos e muito determinado”, garante. “Acho também que é um espaço para a gente fazer coisas que sempre quisemos, mas nunca fizemos. Eu, no caso, fiquei pelado”, adianta Duvivier.

Colegas de trabalho, os integrantes do Porta apontaram os prós e os contras de estarem cercados de amigos de longa data no desafio humorístico. “Foi um pró e um contra. Eu sabia como fazê-los rir, mas eles também sabiam como me fazer rir. Eu, por exemplo, conheço o Tabet há muito tempo, ele sabe como me derrubar de forma precisa. Isso foi desesperador”, confessa Porchat.

Eufrázio

clube
CORREIO BRAZILIENSE

Conheça as vantagens em Educação

Alguns parceiros do segmento:

Supera

open english

udemy



Universidade
Cruzeiro do Sul

Baixe agora
o aplicativo



(61) **99158-8045**



@clubecorreio braziliense

clube
CORREIO BRAZILIENSE



25 mudanças que notei depois de passar 25 anos fora de Brasília

Voltei a morar em Brasília depois de 25 anos fora do país. A cidade mudou — e eu também. Agora aposentado, tenho tempo para observar. Em minhas caminhadas, anotei 25 mudanças que me chamaram a atenção. Antes de continuar, um aviso: falo a partir do lugar de homem branco, morador da Asa Sul. Minhas observações podem ser parciais e até mesmo equivocadas. Mas vamos lá.

O que não existia — Engarrafamentos. Lembro de algumas retenções na Estrada Parque para Taguatinga e Ceilândia, mas o trânsito fluía. Hoje, há congestionamentos em várias saídas do Plano Piloto — e até dentro de Águas Claras. Também não existiam tantas quadras comerciais com estúdios de pilates, lojas pet e serviço de valet.

O que envelheceu — Além de mim, claro. Cheguei aos 25 anos e morei 15 anos na cidade. Não via pessoas realmente idosas. Agora, aos 65, tenho a impressão de que os cabelos alheios estão mais brancos que os meus.

Renovação — Um passeio a pé revela uma profusão de fachadas em reforma, principalmente na Asa Sul: substituição de pastilhas, contenção de infiltrações e carenagens (nova palavra no meu vocabulário) para esconder os aparelhos de ar. Também foram renovadas algumas calçadas quebradas (tema de um famoso poema do Nicolas Behr), o Cine Brasília e, parcialmente, o Teatro Nacional.

Mais jovens — Antes, muitos que trabalhavam no serviço e comércio eram migrantes recém-chegados a Brasília. Hoje, quem te atende é jovem, seguro e profissional. Filhos do DF, que cresceram junto com a cidade — e ajudaram a torná-la mais eficiente.

Novos nomes — Noroeste e Sol Nascente não existiam no meu tempo. O termo “cidade-satélite” parece ter ficado no passado, como CEP em ficha cadastral. Também reparei que agora “Brasília” e “Distrito Federal” viraram sinônimos no dia a dia — o que, tecnicamente, não são. E, para os mais criativos, a capital ganhou até apelido: “Quadrado”. Geografia com afeto.



Crescimento — O DF cresceu tanto que já não reconheço as vistas do avião — nem com o mapa do celular. Outro dia localizei o Gama, mas me perdi no Recanto das Emas. Também cresceram: as árvores do Plano Piloto, que chegaram ao sexto andar e agora tapam a minha janela!

Surpresas — Brasília agora aparece em séries, filmes e documentários — e não apenas em reportagens sobre sua construção. Mais uma surpresa: conhecer o Instituto Proeza, um prédio inteiro encapado em crochê por mulheres em situação vulnerável, no Recanto das Emas.

Previsível — O eterno plano de revitalizar a W3 Sul não foi para a frente.

A volta das siglas — O metrô e o Uber facilitaram a vida de quem precisa se deslocar, já que ônibus e táxis sempre foram um desafio. Mas surgiu um novo problema: explicar onde fica o destino. Digitar “713 Sul” no aplicativo não leva a lugar nenhum. É preciso escrever “SHIGS 713”. Estou velho para decorar todas essas siglas. Minha estratégia é indicar o comércio mais próximo ou apontar no mapa. Em Brasília, endereço bom é o falado, não o escrito.

Piorou — A desigualdade. Talvez tenha crescido, talvez só esteja mais visível. Está em todo lugar: nos sinais da W3, com vendedores e pedintes, nos contrastes entre condomínios de luxo e ocupações precárias. Para cada agência bancária com nome metido à besta (Estilo, Personalité, Prime, Select), há alguém dormindo na calçada. A capital cresceu, mas deixou muita gente para trás.

Ainda bem que não mudou — A participação. Cidades grandes raramente têm o senso de comunidade de Brasília. Há muitas iniciativas,

como hortas coletivas, feiras, exposições culturais. O Eixão do Lazer e os eventos no Espaço Renato Russo mostram que a cidade pulsa — sem contar os inúmeros eventos fora do Plano. O poder público importa, mas a qualidade de vida na cidade continua sendo, em boa parte, uma construção cidadã.

Resumo — Como é bom estar de volta a uma cidade tão especial quanto Brasília, que, às vezes, é a mesma que deixei há 25 anos e, outras vezes, uma cidade completamente nova.

Paulo Lyra é jornalista

A vanguarda do atraso

Data estelar: Sol e Marte em quadratura.

Na hora em que testemunhares a ti tomando uma atitude hostil ou agredindo outrem porque eventualmente tenha acontecido algo que te desagradou, pede desculpas e sai de fininho da situação, mesmo que a outra parte insista em levar adiante a coreografia de hostilidades. O ser humano hostil é um ser assustado, incapaz de aceitar que viveu um momento de vulnerabilidade natural, que pode passar sem deixar rastros se houver mínima sabedoria para o administrar. A vanguarda do atraso é a tentativa atual de fazer com que a hostilidade seja dominante, que a masculinidade no seu aspecto mais brutal predomine sobre o movimento lento, porém, firme, com que a civilização se dirige à sabedoria, e se tu te absténs de participar disso, com certeza propicias a sabedoria, que é o futuro real da civilização.

Áries 21/3 a 20/4



Cuide dos seus interesses agora para não amargar arrependimentos depois. Está tudo certo, mas não há, ainda, como dar um fim definitivo às questões que você gostaria de ver pelas costas. Ainda há um tempo pela frente.

Touro 21/4 a 20/5



Procure agir de uma maneira que facilite a vida de todas as pessoas e não exclusivamente a sua, porque ainda que você tenha direito de defender seu território, na atualidade, a noção de território está de ponta-cabeça.

Gêmeos 21/5 a 20/6



Sua alma tem direito à ambiguidade, mas há momentos em que é necessário definir rumos e determinar as coisas de um jeito que não deixe lugar à dúvida nas pessoas envolvidas. Agora é um desses momentos. Em frente.

Câncer 21/6 a 21/7



Algumas manobras importantes você poderá fazer para garantir que seus recursos continuem seguros, mas cuide para seguir sua intuição e não os conselhos das pessoas ansiosas que estão cheias de preocupação quanto ao futuro.

Leão 22/7 a 22/8



Os princípios são subjetivos, mas produzem manifestações concretas. Dentro de sua alma subjetiva há um fervor que se manifesta através do que você anda falando. Um pouco mais de prudência seria interessante.

Virgem 23/8 a 22/9



No mundo das ideias, já está tudo acertado, mas na prática as coisas continuam aos trancos e barrancos e, por enquanto, não seria prudente você tentar acelerar nada, porque o alívio buscado assim não viria de jeito algum.

Libra 23/9 a 22/10



O progresso está disponível, mas num formato que é desconhecido para a maioria das pessoas, motivado pelo espírito de competição e pelo aparentemente legítimo egoísmo. Agora, porém, o jogo é outro, a colaboração.

Escorpião 23/10 a 21/11



Sua proteção não virá pela mão de nenhuma das pessoas com que você se relaciona agora. Sua proteção virá sobre a marcha dos acontecimentos e de uma forma inesperada, através de coincidências significativas.

Sagitário 22/11 a 21/12



Está tudo certo no mundo das ideias, mas se você não elaborar estratégias práticas para que as ideias entrem no mundo concreto, muito provavelmente vai dar tudo errado. As ideias são maravilhosas, não as estrague.

Capricórnio 22/12 a 20/1



As pessoas ansiosas aceleram sempre, sem perceber que em muitos casos sair por aí agarrando todas as oportunidades que surgem significa, nada mais e nada menos, comprar problemas novos. Melhor isso não.

Aquário 21/1 a 19/2



Para você garantir o prazer desejado, você teria de fazer manobras que, muito provavelmente, não dariam certo. Os prazeres protelados acabam tendo um atrativo muito maior do que os prazeres precipitados.

Peixes 20/2 a 20/3



Quando as pessoas começarem a sair do casulo existencial em que se encerram sentindo medo, então e somente então perceberão que a solução sempre esteve ao alcance da mão, no estabelecimento de relacionamentos de cooperação.



Que nossos netos possam ver vagalumes

Os vagalumes, com seu brilho encantador, sempre foram símbolo de noites mágicas e de uma conexão íntima com a natureza. No entanto, estudos recentes indicam que podemos ser a última geração a testemunhar essas criaturas luminosas em seu habitat. A pesquisa *A Global Perspective on Firefly Extinction Threats*, publicada na revista *BioScience*, destaca as principais ameaças que colocam em risco a sobrevivência dos vagalumes em todo o mundo.

De acordo com o estudo, as três ameaças mais significativas para as populações de vagalumes são a perda de seu habitat, a poluição das luzes elétricas e o perigoso uso de inseticidas, cujo motivo alegado é o aumento da produtividade de alimentos, mas cujas repercussões podem ser desastrosas.

A destruição e a fragmentação dos ambientes naturais devido à urbanização, à agricultura intensiva e ao desmatamento eliminam os locais essenciais para o ciclo de vida dos vagalumes. Por exemplo, na Malásia, a conversão de manguezais em plantações de óleo de palma resultou em declínios drásticos de espécies como a *Pteroptyx tener*, conhecida por seus espetáculos sincronizados de luz.

A iluminação artificial excessiva interfere nos rituais de acasalamento dos vagalumes, que dependem de sinais bioluminescentes para atrair parceiros. A luz artificial pode desorientar esses insetos, reduzindo suas chances de reprodução e, consequentemente, afetando suas populações.

A aplicação indiscriminada de pesticidas na agricultura não apenas elimina pragas, mas também afeta negativamente os vagalumes, especialmente durante suas fases larvais, quando são mais vulneráveis às toxinas presentes no solo e na vegetação.



MAURE

A perspectiva de um mundo sem vagalumes é desoladora. Além de sua beleza intrínseca, esses insetos desempenham papéis ecológicos importantes, como o controle de populações de pragas e a polinização. Sua ausência indicaria um desequilíbrio ambiental devastador.

Para reverter esse cenário, precisamos nos unir para adotar uma série de transformações que vão

desde as relacionadas diretamente a esse desafio como: medidas de conservação, proteção e restauração de habitats, redução da poluição luminosa por meio de práticas de iluminação mais sustentáveis e uso responsável de pesticidas. Até com ações concretas relativas a hábitos e costumes que já não fazem sentido como o consumismo exagerado traduzido pelo estilo de vida americanizado.

BRASÍLIA 64 5 ANOS

A exposição "Quando os brasilienses se encontram" está aberta para visitas e convida a população a mergulhar em um universo repleto de fotografias, arte e memórias afetivas.

Este é um momento único para reviver a história da capital, contada através de ocasiões emblemáticas que marcaram gerações, captadas pelas lentes dos renomados fotógrafos do Correio Braziliense.

A entrada é gratuita e as visitas podem ser feitas todos os dias da semana



**9 a 23
de abril**

em frente à
Casa de Chá

Acesse o site e fique
por dentro do projeto!

apoio:

FEBRABAN

SESI SENAI

ADEMIAS

casa de chá

SENAC
Fecomércio
Sesc

realização:

CORREIO
BRAZILIENSE

CB Brands
LITORAL DO CONTINENTE

Conheça os parceiros
e fique por dentro
das novidades
pelo Instagram!



DROGASIL

Até 45% de desconto em marcas selecionadas! É só apresentar seu CPF no balcão e pedir o desconto pelo nome Alloyal

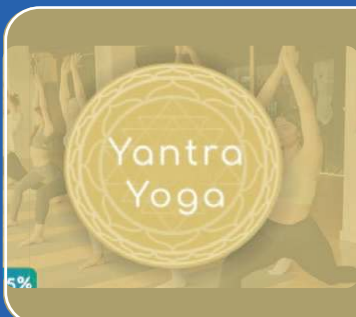
clube
CORREIO BRAZILIENSE
**ATÉ 45%
EM MARCAS
SELECIONADAS**



ACUAS FITNESS

Academia ampla, moderna e pensada para proporcionar o melhor ambiente para os seus treinos.

clube
CORREIO BRAZILIENSE
**10%
DE DESCONTO***



YANTRA YOGA

Mantenha corpo e mente alinhados com a prática de meditação guiada e yoga! Faça uma aula no Yantra Yoga e comece a sua jornada de autocuidado.

clube
CORREIO BRAZILIENSE
**20%
DE DESCONTO***



MAURA CHIATTONE

Auriculoterapia e Cone Hindu em Brasília, Especialista em Ansiedade, Dores Físicas e Emocionais.

50% de desconto na consulta e procedimentos aos assinantes do Correio Braziliense.

clube
CORREIO BRAZILIENSE
**50%
DE DESCONTO***



DEROSE METHOD

Conheça um dos métodos mais tradicionais de meditação e yoga do mundo!

E aproveite o desconto para assinantes do Correio Braziliense. Válido para o plano trimestral ou recorrente com pagamento no cartão de crédito

clube
CORREIO BRAZILIENSE
**30%
DE DESCONTO***



BLANC SPA

O Blanc Spa é um Spa Urbano com fácil acesso e localização no Centro Clínico Sudoeste, onde a sua manhã ou tarde tornar-se momentos agradáveis de relaxamento e cuidados com o seu corpo.

clube
CORREIO BRAZILIENSE
**20%
DE DESCONTO***

Descubra tudo que o Clube
tem para você!



Benefícios, descontos
e experiências exclusivas
te esperam.

clube
CORREIO BRAZILIENSE

